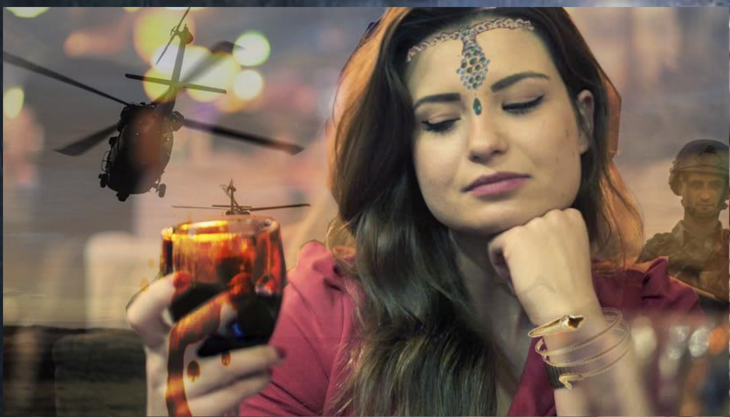
A MOÇA BÊBADA DE APOCALIPSE

SOBRE A MORTE DA PROSTITUTA, NA NOITE DE SUA TRAGÉDIA



E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação;

E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

Apocalipse 17:3-6

Welington Corporation

SOBRE A COMPREENSÃO DE APOCALIPSE

Compreender o livro de Apocalipse é uma aventura cujo sucesso da empreitada dependerá de vastíssimo conhecimento das Escrituras. Esse pequeno 'tratado' só enfatiza alguns capítulos e uma pequena fração do conteúdo da profecia de Apocalipse. Antes de qualquer coisa, o livro fruto do ministério de um profeta – é concedido mediante dons ministeriais proféticos ao apóstolo João. Ele é uma realização do Espírito Santo através dos dons espirituais conhecidos e discriminados em I Coríntios pelo também apóstolo Paulo. Ele é semelhante a 'um sonho escrito' uma 'visão documentada'. Vem a existência pelo mesmo processo que os profetas do Velho Testamento recebiam visões e revelações e o fabuloso 'Assim diz o Senhor'. O dom de profecia é abrangente, profundo, imanente na igreja de Cristo e a acompanhará até final dos tempos, contra toda teoria racionalista ou mentira teológica que afirma sua cessação. A Palavra Profética *é* uma 'menina' que desdenha daqueles que a desejam matar. Cada geração de teólogos possui aquela semeadura apócrifa, já **de antemão** nos informado – justamente pela profecia – de semente errada, joio ou de semente estéril – que não gera frutos, que produz um evangelho morto. Apocalipse é o dom de profecia operando 'em vestes de gala' em toda sua 'fúria' em toda sua absurda e mágica essência, em toda sua profundidade e abrangência. O Espírito de Deus é o espírito de um ser imortal, com uma memória invejável. Aqui começa se deslumbrar um dos mistérios de Apocalipse. As lembranças de Deus. Os fatos que são profundamente interligados com a sua existência, com seu relacionamento com a humanidade e os momentos mais dramáticos desse relacionamento. Cada pedaço de Apocalipse vem envolvido com suas reminiscências. Por isso seus símbolos vão de encontro a todos os horrores do passado, e sua profundidade remete a cenas que foram TESTEMUNHADAS pelo Espírito de Deus, seja na esfera do mundo humano, seja na esfera do mundo espiritual. Anjos, homens e demônios, seus atos nus, visíveis, e a motivação por detrás destes atos. E também na esfera do tempo. Tanto o do nosso universo quanto do tempo do lugar em que habita. O Espírito revela em Apocalipse coisas que viu na eternidade passada, aponta coisas que já enxerga da eternidade futura. Através de cada pedaço das dezenas de visões encadeadas nas inúmeras cenas onde bestas, cavalos com armaduras, gafanhotos com cabelos de mulheres, contracenam com seres celestiais faces de animais ou com numa mulher bêbada com sangue, sensualmente vestida de púrpura e ricamente adornada de jóias preciosas, assentada sobre uma fera de cor de sangue vivo, Ele revelará seu ESCANDALIZADO coração. Suas 'lembranças' das tragédias passadas e as *'lembranças'* das que ainda virão. A profecia é antes de tudo uma ordem concedida ao universo, que a obedece integralmente sem pestanejar.

Desde o 'FIAT LUX" o 'haja luz' de Genesis, a profecia possui características que são estonteantes: Gerar a partir dela o que um dia acontecerá. A profecia é que **transformará** os eventos, o tempo, mudará o curso da história, reestruturará a cadeia universal de situações e acontecimentos, transformará o universo se necessário for para ser cumprida. Sendo expressão da vontade de Deus, tem seu

aval, sua autoridade, e conta com a devida porção do Poder necessário para sua realização.

Em Apocalipse a profecia se mimetiza, se dramatiza, veste-se de imagens, de sons, de representações, ela é histérica, emblemática, aterrorizante e pincela **a história da eternidade em figuras dramáticas.** Essas figuras representam o universo das coisas espirituais e cenas **que impactaram profundamente ao Espírito Santo**.



Pintura do artista plástico Airton Marinho Macedo. Ele é de Vitória do Mearim, no Maranhão, e conta na entrevista, que desenvolveu um processo próprio de xilografia em policromia e produz trabalhos **que representam a cultura do estado**.

Tristezas, obsessões e frustrações pessoais ganham formas e cores, em angustiantes representações, nas telas do pintor norueguês Edvard Munch (1863 – 1944). Sua obra abriu caminhos para o desenvolvimento do Expressionismo, movimento artístico concentrado na Alemanha entre os anos de 1905 e 1930, que é conhecido como a arte do instinto. No Expressionismo, a subjetividade ganha contornos dramáticos nas pinceladas, os sentimentos ganham nova plasticidade. O amor, o medo, a solidão, o abandono, entre outros flagelos da humanidade são (re)signifcados sob a estética da dor e dão a noção exata de que, nesse movimento, os valores emocionais se sobrepõe aos intelectuais. A

perturbação mental marcou a vida do artista. No início da década de 1890, Laura, sua irmã, foi diagnosticada uma doença bipolar, sendo internada num asilo psiquiátrico. Na mesma época, Munch esteve internado por dois meses em um hospital da França para "tratamento nervoso". Chegou a ser diagnosticado como portador de grave neurastenia. As telas do artista são reflexos de seus traumas e relações mal resolvidas: presenciou aos 5 anos a morte da mãe e de uma irmã, que morreram de tuberculose; teve uma relação conflituosa com o pai, que rompeu quando decidiu se dedicar à pintura; se envolveu com uma mulher casada que só lhe trouxe mágoa e desespero.



A criança doente, 1885-86. Óleo sobre tela. 119,5 x 118,5 cm.

O drama retratado nas visões do Apocalipse não vem de uma mente perturbada. Nem são fruto da depressão, como as pinturas de Edvard Munch. Porém, guardam SENTIMENTOS e EXPRESSÕES que refletem a perplexidade divina diante da crueldade do homem contra o próprio homem. Nessa questão não

desconsidera, não despreza e nem ignora a aflição humana. Antes cria um memorial para elas.

porque o Senhor ouve os necessitados, e seu povo cativo, não desprezará .

Salmos 68,34

O Espírito de Deus não é INDIFERENTE ao sofrimento humano. Não é INDIFERENTE a injustiça, tortura, escravidão, ao tráfico humano, a opressão sexual, a ambição desmedida que conduz a civilização a pobreza, a discriminação, a guerra e a tudo que leva a destruição humana.

Quando o dom de PROFECIA se manifesta em Apocalipse é dessa indignação que brotam suas imagens. São cheias de significados e referências a aspectos humanos, a interação da humanidade com poderes espirituais, a consequência dolorosa dessa interação, o resultado eterno dessas ações. Apocalipse é a mão divina PINTANDO um eloquente quadro onde cada pincelada, cada imagem, cada cena é uma arte expressionista do Espírito Santo, por assim dizer.

Essa apostila se dedicará a uma parte dessa pintura profética. A da moça bêbada, sentada na besta vermelha, cujo fim é como de uma de uma viúva indiana da antiguidade na qual se realiza um ritual de Sati, mais a frente melhor explicado.

Tantas coisas ressoam,
As células do corpo,
As tornozeleiras enquanto danço,
Pulseiras de prata no meu pulso
São como chuvas de monção
caindo na janela
cujos painéis de vidro sibilam
Como nuvens colidindo entre si
Relampejando sonoridades.
Ressonância de sonhos,
Mantendo o tempo com suas batidas,
fazendo danos dentro de mim,
Sons de solidão.
Somente uma campainha íntima não toca:
A de minha porta

Taslima Nasrin (Poetiza Bengali)

Welington José Ferreira

INTRODUÇÃO

Se eu fosse resumir o sentido da moça bêbada de Apocalipse, seria:

O *uso ilegítimo do desejo sexual humano segundo a intenção de poderes espirituais alheios à humanidade, para manutenção na civilização de um estado de tráfico humano, misoginia, comércio religioso e exploração sexual, culminando em num banho de sangue.*

O resumo deste trabalho é uma *profunda visão sobre a visão* de Babilônia, *VISTA* como meretriz pelo Espírito de Deus, conforme visão concedida ao apóstolo João.

Meditaremos sobre a profundidade do símbolo escolhido pelo Espírito de Deus, a começar nas 'mulheres sagradas' da antiguidade, sua virgindade forçada, sendo "usadas" de modo torpe, cujo reflexo disso será visitado na maravilha do nascimento de Cristo; a percepção da manifestação atual dos mesmos espíritos ou poderes presentes no Egito, Babilônia ou Roma, nas ruas brasileiras; Verificando que Asherah (a deusa mãe mítica de centenas de religiões) se baseia em EVA! – Essa figura mágica, *que se degenera de mãe a prostituta,* é uma releitura mágica da história de Genesis – sempre representada por uma mulher e por cobras, seja no Egito, seja em Babilônia ou nos mitos africanos;

Este estudo realizará uma leitura sobre a entidade religiosa que atualmente melhor traduz a visão da Meretriz. Contendo extraordinária correspondência, o Vaticano;

Católicos – O evangelho de Deus não pode ser representado de modo ilegítimo, em nenhum momento da história humana. A impiedade não representa as coisas sagradas, aconteça ela na família de Abraão, ou na de Jacó, seja não é aceita na rebeldia de Miriã, irmã legitima de Moisés, não é permitida ao sacerdócio levita, rejeitado em Hofni e Finéas, não é permitido no templo de Salomão, abandonado pelo Espírito que o consagrou na época de Ezequiel, não é admitida na descendência de Davi, quando o último rei é encarcerado em Babilônia, não é aceito para Israel quando, finalmente, através do sinédrio a revelação divina é completamente rejeitada, ainda que proclamada da boca do próprio Cristo. E não será diferente para qualquer grupo, ainda que tenha origem cristã, que em algum momento de sua história APOSTATE da fé. O Espírito Santo só aceita o que é legitimo, não olhando para título, tradição, doutrina, de qualquer religião, denominação, grupo que possua o nome de cristão. Cada Diocese dará conta de si mesma diante do Pai. Nenhuma tradição cristã substitui ou representa somente ela a IGREJA VERDADEIRA, porque ela é invisível, celestial. Um grupo representa a igreja celestial quando está vivendo, em sua época, de acordo com a vontade de Deus na terra. Seja ele católico, protestante, ortodoxo, etc. Então quando este estudo aponta ao Vaticano como um dos símbolos de Babilônia, o faz diante de fatos históricos, conhecido inclusive pela maioria da cristandade católica. Isso não

significa que todo católico esteja em APOSTASIA. Quando vemos grupos evangélicos participando de movimentos políticos e sendo corrompidos pelo sistema mundano, estão participando da condenação de babilônia. Quando vemos evangélicos vendendo a cura, mercadejando a salvação, enriquecendo ministérios, expandido igrejas em nome do lucro e anunciando um evangelho morto, tal grupo faz parte de Babilônia.

Dito isto, este estudo fará verificação da inconteste verdade da prostituição cultual da antiguidade, vendo-a ainda presente nas prostitutas sagradas da Índia – As Devadassi; culminando nas questões que envolvem a viuvez de Babilônia, e sua completa destruição.

Esse estudo contém uma admirável (e assustadora) visão de um pequeno trecho do Apocalipse.

A profecia tanto em português como em hebraico é uma palavra de gênero feminino. a "profecia" é a tradução de nebu'a, ou massa (oráculo em Pv 30.1). O hebraico possui dois gêneros, masculino e feminino. As palavras do gênero feminino terminam com 'á'; 'at' no singular e 'ót' no plural, na maioria dos casos. No Novo Testamento grego, a palavra profecia é prophetesia, novamente, uma 'menina'. A palavra em hebraico que designa 'espírito' também tem o gênero feminino - ruah. Os povos semitas 'contaminavam' suas línguas com sua fértil imaginação. Eles concediam 'personalidade e vida' a maioria das coisas e também imaginavam se os objetos ou coisas eram femininas ou masculinas. Os árabes cuja escola gramatical herdou dos gregos sua vocação, também entendiam a questão do 'gênero' das palavras. Os estudos linguísticos são uma ciência antiga, o estudo das palavras, dos vocábulos, da origem e do gênero das palavras é algo que já era uma preocupação dos mestres gregos que ensinavam literatura.

O Espírito comparará muitas vezes a essência das coisas espirituais com o feminino e com a mulher. A humanidade será uma filha querida, seu povo a mulher amada, a rejeição de seu amor como um divórcio, a rejeição da palavra dos profetas como uma rejeição de um pedido de casamento; à entrega da Lei o Espírito comparará a um noivado no deserto, a destruição de Jerusalém será representada pela jovem que chora, apesar de recém-casada, com a perda de seu esposo.

Intimamente o Pai contemplou a situação da mulher oriental, diante das tragédias, das guerras, das situações de fome e de escravidão, deixando narrada nas páginas das Escrituras detalhadas cenas de seus sofrimentos em forma de poesia. O Espírito chamará a parcela da humanidade que aceitou seu testemunho – Cristo – de 'minha amada' e de 'minha esposa'.

O reencontro com Cristo num futuro profetizado o Espírito nomeia de 'bodas do Cordeiro', nomeia de 'festa de casamento'. São dezenas de cenas que representam realidades espirituais profundas, que sinalizam o movimento do Espírito de Deus em direção ao coração humano simbolizados por cenas que vão

desde um 'tamboril sendo tocado' por Mirian a frente do mar Vermelho até a representação da Graça e do Amor divino pela dança de Maanaim, quando Sunamita afrontando as convenções sociais ousadamente dança na presença do rei Salomão com o intuito de arrebatar-lhe o coração.

A história da eternidade é recontada nas Escrituras pelos passos de uma dançarina, pelo choro de uma menina, pelo grito de alegria de uma adolescente que ao estar grávida e indo visitar sua prima após ser visitada por um anjo, canta que recebeu de herança um nome eterno, o 'magnificat' de Maria ao visitar sua prima Isabel.

O Espírito de Deus manifestará sua indignação com a incredulidade, com a crueldade humana, com o significado do sacerdócio, com a representação de sua paixão pelo ser humano representando-os inúmera vezes pela atitude de uma jovem, pelo riso de uma mulher, pelo drama vivido por uma menina.

A moça bêbada de Apocalipse nos levará a tragédia final para qual o espírito de luxúria conduziu a humanidade, resumida numa visão, com base na atitude de uma meretriz que alcançou uma posição de poder, mas desgraçando-se a si mesma, mostra-se sem controle dos seus próprios atos, e bêbada de sua própria devassidão, cairá no chão para ser morta por quem um dia lhe outorgou sua posição.

E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração

Apc 17 5-6

Babilônia é uma cidade que simboliza a decadência espiritual, sendo em sua época a capital da apostasia, da idolatria, e da prostituição cultual. Ela herda a herança do EGITO, sua mãe espiritual e por sua vez dará luz a ROMA, sua filha depravada, que essencialmente representam a mesma realidade espiritual que contamina a religião, a economia e a política. Seu mistério é múltiplo. A moça bêbada de Apocalipse é considerada uma POTESTADE por muitos autores, inclusive o que escreve agora. POTESTADE é o conceito que PAULO nos concedeu sobre como se organiza a maldade espiritual, como os demônios do mundo se organizam no mundo invisível. Há uma territorialidade na operação dos demônios. Há um reflexo desta organização invisível na organização dos reinos, dos estados, dos governos humanos. SE houvesse um modo de enxergarmos o que realmente acontece nos bastidores da história, ficaríamos muito aterrorizados. Simplificando a coisa, existem seres humanos em posições sociais elevadas, no mundo religioso, no mundo financeiro, no mundo intelectual, nas esferas das artes e no mundo político, que estão sendo guiadas por demônios,

que estão sendo influenciadas por poderes espirituais. Essa influência, permitida, consciente ou não, invocada ou menosprezada, DESGRAÇA a terra. Quando Hitler aceita encaminhar milhões de pessoas para o genocídio em massa, ou quando laboratórios vendem talidomida para mulheres do terceiro mundo, quando a Inglaterra faz uma guerra para vender ópio para os chineses, quando dominados pela avareza conglomerados econômicos promovem o suicídio em massa de agricultores indianos, não estão recebendo inspiração divina e não estão realizando tais atos sozinhos. Todo projeto que conduz seres humanos a destruição e a morte tem a inspiração, o apoio, a orientação, a determinação, a manifestação ou o consórcio de demônios. O homem NUNCA está só ao realizar a maldade, ainda que pense que está fazendo por sua exclusiva vontade.

A lição diante do inominável

No dia 29 de Junho de 1995, o shopping center Sampoong em Seul, Coreia do Sul, desabou e matou mais de 500 pessoas. Eu vou usar esse fato como uma parábola contra a falsa intelectualidade.



A tragédia no luxuoso estabelecimento ocorreu devido a uma série de erros cometidos pelos projetistas – muitos desprezados após diversas análises e mantidos para diminuição dos custos, além de empreiteiros que utilizaram material de baixa qualidade na construção do edifício somados a negligência do seu proprietário.



Lee Joon ergueu o Sampoong no terreno de um antigo depósito de lixo em 1989. Estava originalmente projetado para cinco pavimentos, porém, a meio da construção, insistiu no acréscimo de um pavimento extra dotado inclusive de uma piscina. Diversos engenheiros que trabalhavam no projeto advertiram Joon que a sobrecarga era perigosa. Ao invés de levar em conta a advertência, **resolveu demiti-los.**

Além do mais, o departamento de planejamento da municipalidade de Seul não foi comunicado da mudança e os inspetores de segurança do governo que monitorizavam a construção foram corrompidos.

Em 1995, o shopping era um verdadeiro sucesso, com mais de 40 mil clientes passando pelas suas portas todos os dias. A 27 de Junho, foi registado uma fuga de gás, contudo, Joon recusou-se a interditar o prédio.

Dois dias depois, o teto do quinto pavimento exibia sinais de um iminente colapso. **Entretanto, a única medida preventiva adoptada foi a de remover as mercadorias mais caras. Permitiu-se também que alguns executivos deixassem o local mais cedo.**



Por volta das seis horas da tarde de 29 de junho, centenas de pessoas faziam a sua refeição na praça de alimentação situada no subsolo, quando toda a estrutura do edifício ruiu sobre as suas cabeças. O teto do quinto andar desabou, provocando o consequente desabamento de todos os pavimentos abaixo. Focos de incêndio surgiram aqui e ali em toda a estrutura, alguns provocados pela gasolina dos carros estacionados nas garagens do shopping. O fogo só foi completamente dominado alguns dias depois.

Os difíceis trabalhos de resgate prosseguiram por semanas e, milagrosamente, um sobrevivente foi resgatado 16 dias após o colapso. A maioria das pessoas não teve a mesma sorte. Mais de 500 morreram e outros 900 sofreram graves ferimentos.



25 pessoas foram condenadas pelo desastre. Lee Joon, acusado de negligência criminosa, foi condenado a sete anos e meio de prisão.
Esse exemplo acima deixa patente, um homem ouvindo a voz de sua AVAREZA, seu desejo desenfreado pelo lucro, dominado pela ganancia, condenou 400 pessoas à morte. O conceito de POTESTADE espiritual é semelhante, pessoas com autoridade sobre milhares agindo sobre o domínio deste tipo de voz. Quando desprezam a humanidade, a segurança, e a vida alheia, estão a serviço do inferno, estão trabalhando para o reino das trevas. Estão realizando a vontade de Satanás. Uma única pessoa guiada por um demônio, ou até mesmo pela sua própria loucura, pelos seus "próprios demônios" pode condenar uma multidão a tragédia.
Um ser humano a frente de uma religião na antiguidade que tivesse ouvido a voz de demônios, teria o poder de desgraçar a vida de inúmeras gerações, através de costumes e práticas desumanas, disfarçadas de gestos de piedade, de adoração religiosa, tais como sacrifício humanos.

A religião antiga baseava-se em ritos de fertilidade, em que se praticavam atos sexuais com sacerdotisas, que se diziam incorporadas pelo espirito das deusas, representando a união entre o homem e tais entidades. As deusas nasceram da observação da natureza, do milgre do nascimento, tido como coisa sagrada, as mães foram elevadas ao nível de divindade, ou as divindades femininas recebiam as características maternas. Os espíritos da antiguidade se manifestavam por vários gêneros, inclusive serem mistos, hermafroditas. Rainhas ou princesas da antiguidade que foram divinizadas tornaram-se as primeiras deusas humanas. A maioria delas, certamente, feiticeiras. Para os antigos os mortos se misturavam aos vivos, e mulheres que morreram jovem, do parto, de atos de violência, se

tornavam entidades malignas, demônios femininos. Lilith, que as fábulas judaicas converteram numa "mulher criada antes de Eva" era uma "demonia" temida pelos babilônios. Foi durante o cativeiro babilônio que surgiram as fábulas judaicas.

As deusas recebiam um caráter múltiplo, mãe, vingadora, assassina e amante. O prostíbulo se originaria nos TEMPLOS da antiguidade. De mãe para amante dos reis – que legitimavam sua "ascendência divina" a partir do rito de sexo sagrado, e de amante dos reis para amante de todos os fiéis – até se tornar padroeira das prostitutas, e finalmente adquirir os contornos de prostitutas – os hinos de adoração da antiguidade assim as consideravam, foi um longo caminho. Há um processo de degeneração moral do ato de adoração nos templos da antiguidade, que irá gerar grupos de meninas e meninos vendido aos templos para se tornarem prostitutos e prostitutas cultuais, que recebiam o pomposo nome de "santos", Qadesh, "separados". Se uma menina engravidasse num templo, essa criança seria dedicada como "escrava" da divindade. Viveria e morreria no templo. Como a linhagem real deveria ser preservada, se uma criança nascesse da união sexual de um rei com uma sacerdotisa, essa criança teria direito ao trono. Então os filhos das sacerdotisas não recebiam a "paternidade" real, antes uma "paternidade celestial", eram filhos e filhas dos deuses.

Foi registrado pelo grego Heródoto, no século 3 a.C. Na Babilônia, nenhuma mulher se casaria antes de passar pelo templo de Ishtar, deusa do amor e da fertilidade. Nas ruas ao redor do santuário ficariam à espera do primeiro homem que lhe jogasse uma moeda, possivelmente uma dracma de prata. Os mais generosos jogavam três. A mulher não poderia recusar ao parceiro: para os babilônicos, a deusa ficaria ofendida caso a oferta não fosse aceita, e o casamento da jovem não teria o menor futuro. Segundo Heródoto, depois de pegar a oferenda, a senhorita deveria tirar a roupa e fazer sexo com o estranho no templo da deusa. O dinheiro era tido como oferta para a divindade.

O poema da sacerdotisa Enheduana, filha do rei Sargão de Agade (2334-1179 a.C.), declarava:

"Desde que a senhora Ishtar desceu à terra dos jamais retornam / O touro não cobre mais a vaca, o asno não se curva mais sobre a sua fêmea. / O homem não se curva para a mulher na rua / O homem dorme em seu aposento, e a mulher dorme sozinha".

Há uma diferença entre meretriz e prostituta. Essa diferença será insinuada nas páginas das Escrituras, melhor esclarecida ao se conhecer a organização do bordel da antiguidade.

A prostituta, na Grécia era porné ou auletrida. Na Índia, dovadassi, quando dançarina ao serviço de Siva, ou Natché; na Babilônia, pariunstu; no Japão djyoio; e, no Egito, alimé, que significava sábia experiente e em Roma foi meretrix e prostitutae. De lá, nos vieram com essas designações, os dois tipos de comerciantes dos prazeres sexuais, embora tivesse havido uma alteração

semântica, no significado das duas palavras. Então, **a meretriz era a mulher livre,** que durante o dia fazia vida regular indo à noite, para os lupanares. **As prostitutas eram quase sempre escravas, que permaneciam nos prostíbulos**, - pequenas celas, cuja porta era velada por uma cortina, - nos bairros de Subura e do Esquilino, e nos arredores do Coliseu, aguardando a ínfima plebe os soldados, os gladiadores e os forasteiros. As meretrizes romanas exerciam sua profissão com um certo recato, nos fornices, covas ou casas abobadadas; as prostitutas praticavam-na às escâncaras, às vezes, até, sem correr a cortina da cela. Hoje, a designação de prostitutas é genérica, reservando-se a de meretrizes para as de mais baixa estofa as que ainda há pouco, se chamavam "mulher de porta aberta".

Conforme os locais onde faziam o seu comércio, as suas preferências, a sua anterior condição social, as prostitutas em Roma chamavam-se: alicariae, casoritae, copae, diatrolae, porariae, libtidae, noctunigitae, prosedae, pregrinae, putae, quadrantariae, seratiae, scrotae, vagae, etc. Essas mulheres, para se distinguir das demais eram obrigadas pelos edis de quem dependiam, a usar apenas a toga viril, com mitra e véus amarelos.

A moça bêbada de Apocalipse *é, para todos os efeitos, uma meretriz*.

Ela é uma PROFECIA e também uma POTESTADE, ela é um PODER ESPIRITUAL e também significa HUMANIDADE debaixo de opressão sexual.

Nela está representado cada prostíbulo e cada moça que um dia foi vendida como escrava sexual em algum lugar ermo dessa terra de escuridão. Ela representa um negócio ilegítimo e não ético, em que os poderes que governam este mundo participaram profundamente. Ela foi investida de certa 'legalidade' concedendo seu lucro tanto para a Religião como para o Estado. Babilônia representará a cidade dos mil deuses, mas que sobressaía em sua atividade religiosa através da prática da prostituição cultual, que dominou a cultura babilônica de tal modo que as virgens de babilônia perdiam sua virgindade com estranhos em festivais religiosos, sendo pagas como prostitutas e sendo obrigadas a levar tal pagamento como oferta divina para os santuários das deusas da fertilidade e Marduque.

7 E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todas as suas ofertas serão queimadas pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma **assolação; porque pela paga de prostituta os ajuntou, e para a paga de prostituta voltarão.**

Os ídolos e suas esculturas e a manutenção dos templos da antiguidade era realizado pelo salário das prostitutas cultuais. O preço de sua prostituição pagava a artesão que construíam luxuosas estátuas, ricamente adornadas de pedras semi-preciosas, algumas destas gigantescas e de refinado acabamento, imitando com perfeição mulheres com seios desnudos.

O retrato em Apocalipse vai mostrando uma mulher que começou ainda jovem e que se tornou célebre, que conquistou uma grande posição e mesmo fama internacional. Ela se prostituiu com reis e governadores, e sua sensualidade celebre fez com que seus serviços fossem requisitados por todos. Na medida que enriquecia ela vai ostentando mais e mais poder, ao mesmo tempo que vai se bebendo ainda mais. Ela não começou a beber de noite. No dias anteriores, na manhã da história humana ela deu inicio a sua bebedeira, desde os tempos do Egito ainda com o nome de *Qsdsu* e na noite do fim da história em Apocalipse finalmente se encontra absolutamente embriagada.

E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação;

E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus.

A história vida da meretriz está representada numa única imagem. Ela está no auge de sua vida. A moça está com vestes que tem a cor dos mantos reais, se veste como uma prostituta cultual de CORINTO, a cidade de Lidia, a vendedora de púrpura. Suas vestes tem a cor escarlata, na época a cor dos mantos reais dos governadores e césares de Roma. Ela está adornada com ouro, que mostra que seu ofício lhe enriqueceu, ou que o ofício de suas escravas a enriqueceram. Ela se apresenta com a glória de uma rainha, com incomum manifestação de riqueza. As pedras preciosas que lhe adornam são colocadas para que ele seja admirada. Ela é chamada de "mãe das prostituições e abominações da terra" como se nela se originasse o primeiro prostíbulo do mundo. A palavra abominação tem referência a putrefação. Ela é mãe das "abominações na terra" que significa que a partir dela atos que são tidos como abomináveis, putrefos, diante de Deus tiveram início. Fala-nos de mortes, prostituição, lascívia, tráfico de pessoas, escravidão, submissão familiar. Foi nos templos e sacerdócios e xamanismo da antiguidade que mães foram obrigadas a doarem seus filhos para que

1) Fizessem votos de castidade, submissão da conduta sexual;
2) Submetessem o gênero dos seus filhos de acordo com a orientação do Xamã, feiticeiro ou sacerdote, independentemente da sexualidade natural de seus filhos;
3) O travestismo nasce nos templos da antiguidade onde os papéis sexuais eram trocados.
4) Os servos ou sacerdotes que eram entregues ainda criança aos templos eram vítimas de sodomia, eram sodomizados em atos de culto sagrado. Após sua consagração eles se autodenominam "cães da deusa".
5) Os praticantes eram possessos por espíritos e realizavam atos de luxúria, atos sexuais ou eróticos, dançando em êxtase, contorcendo-se no chão após o consumo de plantas afrodisíacas na maioria ou em virtude dos

efeitos de INCENSO. (Tal comportamento pode ser VERIFICADO no xamanismo moderno)

Babilônia nessa visão representa o domínio espiritual da humanidade alcançando sua maturidade ou apogeu, numa história similar a de uma menina que é vendida a um prostíbulo, e que por força de sua luxuria e dissimulação alcança a posição de DONA DO BORDEL. Não sem antes sujar suas mãos de sangue, não sem antes permitir coisas macabras. Ela fala-nos da riqueza das nações cuja porção é fruto da prostituição, do assassinato e do roubo.

SOBRE O TERMO QADESH

Essa palavra em demótico tem a mesma raiz em muitas línguas semitas, incluindo o hebraico. É a raiz da palavra CONSAGRADO ou SANTO

Qadash, o termo para santo no Velho Testamento, é usado mais de 600 vezes, de muitos modos

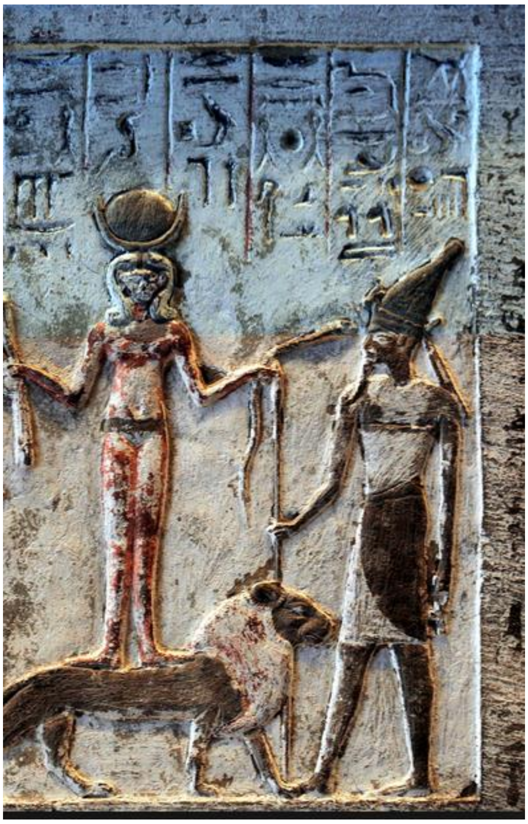
קֹדֶשׁ

Os escritores do Antigo Testamento usaram a palavra קֹדֶשׁ (kodesh), "separado", "santidade", "sacralidade", "posto à parte", vem do verbo קֹדֶשׁ (kadash) que significa "apartar", "celebrar", "consagrar", "dedicar", "purificar", "santificar". A palavra קֹדֶשׁ (kodesh) ocorre cerca de 470 vezes no AT.

Literalmente, *qadesh* (masculino) e *qdshah* (feminino), denotam **alguém que é sagrado ou consagrado**. *Qadesh* é usualmente traduzido como "sodomita", [33] relacionado com as práticas homossexuais e não relacionado com a cidade de Sodoma; o termo *qdshah* é normalmente traduzido como "prostituta" [34] ou "prostituta do templo". O autor argumenta que tais passagens bíblicas apresentadas anteriormente claramente ligam os *qdoshim* e as *qdshot* com a adoração de deuses detestados pelos seguidores de *Yahweh*, porém não comprovam nada sobre as suas atividades sexuais.

Em acádico, qadištu era uma sacerdotisa sagrada (que poderia ser ou não uma prostituta sagrada). Os funcionários do templo ugarítico incluíam os qdšm. Em Mênfis, um monumento erigido a Qudshu, uma deusa síria associada ao amor e à fertilidade, refere-se a ela como "a prostituta". Uma inscrição fenícia em Chipre, datada do IV século a.C, ao se referir a uma categoria de funcionário do templo que desempenhava um papel no serviço à deusa Astarte, identifica keleb como alguma espécie de funcionário religioso. No Egito existe uma placa da décima nona dinastia que mostra uma deusa, identificada como "*Qudšu*, a amada de *Ptah*", diante de um leão, segurando serpentes em ambas as mãos; uma estela similar, que diz "*Qudšu*, senhora do céu e senhora de todos os deuses", mostra a deusa diante de um leão, segurando uma serpente em sua mão esquerda. Estes registros sugerem que o leão deitado, a cobra segurada com a deusa pintada em uma placa da Winchester College collection, publicada por I. E. S. Edwards, apesar de ser identificada como uma deidade composta *Qudšu-Aštart-Anat*, é *Qudšu*, "a única sagrada" - e é bem **conhecida das fontes ugaríticas como um epíteto padrão de Asherah**. Numerosas outras representações, tanto egípcias quanto canaanitas, de uma deusa que sustenta cobras diante de um leão, enquanto não-escritas, presumivelmente também são pintadas como *Qudšul/Asherah*.

A figura abaixo é da representação egípcia da deusa da fertilidade, 2000 anos antes de Cristo.



(cortei a parte direita da figura porque tinha um sujeito nu 'feliz' demais com a deusa prostituta)

Essa é uma representação canaanita, séculos após, 1300 anos antes de Cristo.



Estatueta de Astarte de 3400 anos de idade encontrada há 134 km de Jerusalém.



Qadesh (Qedesh, Cades, Qetesh, Qudshu), originalmente uma divindade semita cujo culto foi importado para o Egito durante o Império Novo. Ela era uma deusa da natureza, beleza e prazer sexual. Originalmente seu marido era o deus Reshep, uma divindade síria cuja adoração foi introduzida no Egito durante o Reino Médio. Quando seu culto se espalhou pelo Egito estava associado com o deus da fertilidade Min. Min e Reshep eram adorados como uma tríade com Qadesh no qual ela era ou a esposa de ambos os deuses ou a mulher do Reshpu e mãe de Min.

A MULHER SAGRADA

Expulsou da terra **as prostitutas (sagradas)** que **ainda restavam do tempo de seu pai**. **I Reis 22,47**

Não terás comércio com um animal, para te contaminares com ele. **Uma mulher não se prostituirá a um animal**: isso é uma abominação. **Levítico 18,23**

Até prostitutas (sagradas) houve na terra. Imitaram todas as abominações dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos israelitas. I Reis 14,24

Qadesh foi originalmente descrita como uma mulher nua em pé na parte de trás de um leão (fora do Egito, por vezes, é um cavalo) com uma lua crescente em sua cabeça. Depois de sua adoção no panteão Egípcio ela foi mais comumente retratado vestindo a mantilha de Hathor ou um par de vacas chifres e um disco solar (também ligado com Hathor e o "olho ou Ra") e um vestido tight-fitting. Ela foi muitas vezes mostrada segurando cobras (pensado para representar genetália masculino) ou uma planta papiro (representando Reshep) na mão direita e flores de lótus (representando tanto genitália femininos ou Min) na mão esquerda.

O nome dela está intimamente relacionado com a palavra hebraica "qedesh". É frequentemente traduzido como "mulher santa" e refere-se às prostitutas sagradas do culto de Asherah conhecido como Quedeshot (a deusa da natureza semita que foi associado com Hathor no Egito). Na verdade, Qadesh às vezes é pensado como um aspecto de Asherah, em vez de uma deusa distinta.

A moça bêbada enriqueceu, comprou sua liberdade ou a alcançou – é uma meretriz – ela é a 'dona do bordel', ela é a chefe das prostitutas, e representa igualmente a alta-sacerdotisa, a **mulher sagrada do antigo oriente**.

> Não haverá prostituta [*qdshah*] dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita [qadesh] dentre os filhos de Israel. Não trarás salário de rameira [zonah] nem preço de cão [keleb] à casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque ambos estes são igualmente abominação [Tô`ëbâ] ao SENHOR, teu Deus. Deuteronômio 23:18-19

> Porque também eles edificaram altos, e estátuas, e imagens de Asherah sobre todo o alto outeiro e debaixo de toda a árvore verde. Havia também sodomitas [qädëš] - forma singular qädëš cuja forma plural é qdoshim - na terra; fizeram conforme a todas as abominações dos povos que o SENHOR tinha expulsado de diante dos filhos de Israel. 1º Reis 14:23-24

> Porque [Asa] tirou da terra os prostitutos cultuais [*qdoshim*] e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram. 1º Reis 15:12

> Também [Josafá] exterminou da terra os restantes dos prostitutos cultuais [*qdoshim*] que ficaram nos dias de Asa, seu pai. 1º Reis 22:47
>
> Também [Josias] derribou as casas dos prostitutos cultuais [*qdoshim*] que estavam na Casa do SENHOR, em que as mulheres teciam casinhas para o ídolo do bosque [*Asherah*]. 2º Reis 23:7

Naditu

Apesar de Ishtar ser a deusa do amor e possuir vários amantes, ela não tinha filhos. **As hieródulas femininas que se autoconsagravam à deidade eram denominadas de *naditu*, estéril**,[78] devido às suas práticas sexuais que não resultavam na gravidez (como uma forma de imitação à deusa), já que, tanto a *naditu* quanto suas parceiras divinas, assim como seus equivalentes masculinos no sacerdócio, submetiam-se à penetração anal.

O termo kaleb – cão – então já dá uma pista do tipo de prática da prostituição cultual. As meninas VIRGENS permaneciam virgens, sem filhos, porque eram objeto de ato sexual que não as deflorava. Eram algumas delas, **prostitutas virgens**.

qadištu está, conseqüentemente, sob a mesma proibição de ter filhos, apesar de também poderem se casar. Casos como quando um homem pode tomar uma delas como sua esposa - "por ele tê-la amado, apesar dela ser uma hieródula" – não era nada incomum. Isto é tão significativo para elas (as hieródulas) que a grande deusa do amor (Ištar) de quem as hieródulas tomaram o seu nome *Ištaritu*, também era chamada *d[Ištar qà]-diš-ti ilani rabûli* ("a hieródula dos grandes deuses"), cuja ausência de filhos lhe permitia numerosas aventuras de amor.

Astour, estudioso de linguística assíria, percebe que parece que a maioria das sacerdotisas e hieródulas (consagradas – do grego - hyeros- 'sagrado') viviam em edifícios especiais relacionados aos templos e chamados *gagú* (gá. g i 4 . a), mas elas também poderiam viver de maneira privada (Código de Hammurabi, parágrafo 110).[89] De acordo com as leis de Lipit-Ištar, parágrafo 22, "se o pai estiver vivo, sua filha, se ela for uma n i n . d i n g i r (=*entu*), uma lukur (=*naditu*), ou a n u . g i g (= *qadištu*), viverá em sua casa como uma herdeira."[90] Porém, a sacerdotisa ou hieródula, como afirmou o Código de Hammurabi,**[91]** **pode não ter herdeiros**; (parágrafos 178-181) e tudo termina com a afirmação:

"a sua herança pertence aos seus irmãos". Astour afirma que apenas com uma autorização escrita pelo pai (encontrada no parágrafo 179; ao discorrer sobre a *naditu*, que era a mulher consagrada ao deus babilônico Marduk em uma situação na qual ela não possuía autorização escrita, encontrada no parágrafo 182), uma mulher consagrada poderia "dar a sua herança a quem sempre lhe agradou (pessoas que ela goste ou de sua confiança)"; porém, os seus herdeiros naturais (seus próprios filhos) não são mencionados. **A única alternativa para tal mulher "prover seu marido com crianças" é dá-lo a uma mulher escrava para "produzir crianças**" (parágrafos 144, 145, 146) – exatamente como no ato de uma mulher fisicamente estéril nas histórias patriarcais de Gênesis; ou o marido poderia tomar uma concubina adicional (šU.GE4-tum).[92]

Astour conclui que como a castração ou esterilização de mulheres era desconhecida e tecnicamente impossível na Antigüidade, as sacerdotisas ou hieródulas poderiam evitar a impregnação apenas **ao utilizar métodos não convencionais de penetração**.



Asherah, também conhecida como Astarte e Ashtoret, era uma das divindades femininas do panteão cananeu, que apesar de ser **muito instável em personalidade** e função, representava a mulher principal no culto da fertilidade. Ela **era retratada como uma cortesã sagrada, uma mulher grávida ou até mesmo como uma deusa da guerra, sedenta de sangue.**

Destaca-se que Asherah é a consorte de El, que participa de sua dignidade e é adorada como "a criadora dos deuses" – e pode interceder efetivamente diante de El a favor das outras deidades. A deusa mais parecia com uma matrona que passou da época da concepção e do parto e, mesmo com a polaridade freqüentemente encontrada na natureza dos deuses cananeus, isto não impedia que ela fosse pintada ao dar à luz e ao amamentar.

A participação da Asherah como mulher principal no culto da fertilidade correspondia às forças da natureza que foram reativadas e que seria assegurada a desejada fertilidade do solo, dos animais e dos homens. O culto cananeu relacionado com a Asherah**, segundo era caracterizado pela prostituição dos**

deuses, pelas práticas homossexuais e por vários ritos orgíacos. A deusa Astarte corresponde à deusa babilônica Ishtar e é mencionada frequentemente nos textos culturais e litúrgicos de Ugarit. Nas escavações da cidade de Ugarit existem numerosas representações pictóricas de deidades femininas com pronunciados atributos sexuais e que, pelo menos uma parte delas, provavelmente representa Astarte, o que evidencia, a partir de tais descobertas, que **era admitida a difusão de muitos cultos das deusas-mães**
Inana era a deusa mais poderosa e ambiciosa do panteão sumeriano. Grande parte desta energia resultou de seu papel como a deusa do amor sexual e da fertilidade agrícola, a relação entre os dois era transmitida em metáforas que igualam o 'fazer amor' com o cultivo de plantas e satisfação sexual com o gado fecundo. Seu parceiro nestas celebrações era o pastor-deus Dumuzid, embora este papel masculino fosse muitas vezes tomadas pelo rei que estabelecia assim a sua responsabilidade pastoral para a seu rebanho (humano), proximidade com o divino, e contribuição para a agricultura, a base econômica na qual a civilização urbana foi baseado. Em Dumuzi e Enkimdu o pastor deus viés com sucesso com o agricultor, durante o afetos de Inana, com quem ela fora inicialmente ferida. O relacionamento entre Inana e seu amante é comemorado com alegria e liricamente em canções com as joias e numa canção de amor para Su-Suen. No entanto, a paixão pode ter mais de um objeto de desejo, já que 'emoções' assumem muitas formas, como a Canção bíblica de Cânticos nos lembra, **"o amor é tão forte como a morte** '.

Consequentemente o 'fervor' de Inana se estende além das fronteiras da amor sexual e seu **poder exultante manifesta-se em raiva e guerra**, sendo o sucesso militar um fator essencial para um governante da Mesopotâmia.

É relatado esse aspecto aterrorizante da deusa Inana em um hino à Inana. Em certo cântico "sua ira é aproveitada pelo rei contra seu inimigos' em outro, ela 'se volta contra a sacerdotisa En-Hedu-ana'. **Sexo e morte estão intimamente entrelaçados nas narrativas da 'descida de Inana para o Submundo'** e no 'sonho de Marduque', cantos religiosos da suméria que estão inter-relacionados. Num certo poema Marduque está preocupado com a tentativa de Inana de **ampliar a sua governança para o Submundo**, contando com seu confinamento lá e que a liberação desta 'terra sem retorno' unicamente possa acontecer na condição de que ela seja substituída por outra divindade. (no final do cântico Marduque e sua irmã Gestin-ana tomam a governança do universo em alternância). Outro poema fornece uma visão diferente – com a captura de Marqduque por demônios do submundo. Estes textos sagrados exploram paralelos entre si. Por um lado, o que acontece com divindades e por outro, a fecundidade e ciclo das estações com as quais foram associados, sendo **o mundo humano retratado como um complemento indissociável com o divino**.

Evidências instrucionais também demonstram a associação da Asherah com serpentes, tais como os textos proto-Sinaíticos nos quais ela é chamada de "**Senhora da Serpente**". Eva em Gênesis 2:4b-3:24 **é a figura desmitologizada**

de Asherah,[186] em **que Eva, como Asherah, representa fertilidade ("a mãe de todos os seres viventes**"; Gênesis 3:20). Significativamente, esta Asherah "semelhante a Eva" está associada com a serpente. **O culto de Ishtar, cujas origens são encontradas no culto sumério à deusa Inanna, possui paralelos próximos ao culto canaanita à deusa Asherah e ao culto egípcio a Ìsis.** Existem similaridades entre a profecia assíria e a profecia bíblica. A adoração de 'Asherah na corte de Judá, para a maioria dos reis e rainhas davídicos estava relacionada ao Antigo Oriente Próximo, estando relacionados ao mito de Omphalos: forças ctonianas (Mitologia grega, diz-se dos deuses que residem nas cavidades da terra), a cobra sagrada, o rito solar, a prostituição masculina, e a bissexualidade. As representações de serpentes aparecem juntas com as da deusa Asherah em Ugarit, em Bethshan, em Beit Mirsim, em Hazor, bem como em muitos outros lugares da Síria e de Palestina.

A forma feminina de Asherah nela mesma, assim como sua similaridade na ortografia em um som para 'Ashtart, a deusa-mãe, determinam uma concepção feminina.

O sacerdócio feminino na Suméria teve início com Sargão de Akkad e sua filha Enheduana como a primeira sacerdotisa, estando ligado à antiga adoração da Deusa-Mãe ou Deusa da Fertilidade como também era conhecida. Na Suméria esta deusa era conhecida pelos nomes de Inana e Ishtar.

Conta um mito sumeriano que Sargão teve um sonho onde é favorecido pela deusa Inana, tornando-se o governante e a partir deste momento passa a prestar culto a ela, através de Enheduana sua filha. A sacerdotisa passa a ser a representante de Inana na terra.

O poema a seguir assemelha-se a uma redação de diário e descreve a imagem que Enheduana tem da deusa Inana:

> *Senhora de todas as essências, cheia de luz, boa mulher, vestida de esplendor,*
> *que possui o amor do céu e da terra, amiga de templo de An,*
> *tu usas adornos maravilhosos, tu desejas a tiara da alta sacerdotisa*
> *cujas mãos seguram as sete essências. (QUALLS-CORBETT, 1990, p.33)*

Sargão ao unificar a parte sul da Mesopotâmia a região de Acádia (futura Babilônia) **passa a reconhecer Inana também por Ishtar**, nome que a deusa assume na Babilônia.

Com o tempo, essa deusa mãe da fertilidade ganharia vários nomes: **Inana** na antiga Suméria, Ishtar na Babilônia, Anat em Canaã, Ísis no Egito e Afrodite na Grécia

As sacerdotisas como seguidoras da Deusa a cultuavam em ritos de adoração que simbolizavam a fertilidade tanto do solo como da população. Os ritos eram realizados em templos altos conhecidos como Zigurats, que eram construções

suntuosas que se assemelhavam a montanhas. As montanhas tinham grande importância entre os sumérios, pois representava um ponto de passagem ou transição de um mundo para o outro. (CARDOSO, 1999, p.93)

Uma das liturgias de Ras Shamra desse período traz um completo conteúdo do ritual do casamento sagrado no **qual as *qdshot* funcionavam como as esposas de El**

A descendência sagrada, cuja característica da ideologia do culto da fertilidade tem sido desenvolvida sobre a crença da propagação da vida humana e, sobre certas condições, supostamente poderia ser controlada pelos deuses, traria maior produtividade aos campos e grupos e ainda traria prosperidade ao grupo social. Esta idéia, traduzida na ação pela magia sincronizada, é ao menos um dos fatores fundamentais que ocasionaram a prevalência da prostituição sagrada. Brooks salienta que os prostitutos foram pessoas dedicadas aos deuses considerados oficiais de culto. Especialmente nos festivais, pelo laicado **sinceramente acreditar que a penetração nessas pessoas podia curar a esterilidade nos seres humanos, de animais e da terra, e que pela atual união com os representantes humanos da deidade, eles poderiam receber auxílio dos deuses que trariam prosperidade para a humanidade.**

Brooks propõe que uma imensa quantidade de evidências sobre o assunto tem sido coletada por diversos estudiosos da sociedade, tais como Westermarck, Sir James Fraser, Sumner, W. R. Smith, S. A. Cook, Marett e Malinowski. Os filhos dos que estavam unidos através do culto, seja por matrimônio regular, ou por matrimônio temporário, ou pelos excessos ocasionais de festivais importantes, eram considerados como as crianças dos deuses e desta forma, sagradas. Por isso, sua posição no grupo social era considerada única, exclusiva. A origem de muitos heróis, histórica ou mitológica, tradicionalmente reivindica essa natureza.

Porém, haverá uma 'contenção' destas numa casta para que jamais 'concorra' com a reivindicação real de descendência divina.

A "ausência de um pai"- o Código Deuteronômico demonstrou muita preocupação em que o sentimento hebreu exige caridade para os "sem-pai", assim como para as viúvas bem como para o estrangeiro. Como também estas três classes são mencionadas como merecedora da justiça, da piedade e do socorro. Em Salmo 68:5, Yahweh é "o pai dos sem-pai". Muitas das crianças de culto foram provavelmente adotadas por causa da esterilidade do casal; acreditava-se que esta traria a boa sorte à família para ter uma descendência dos deuses – ou ainda porque o templo era incapaz de sustentá-las e, desta forma, os funcionários estimulavam a prática da adoção. Brooks considera que **o único caso específico de adoção na Bíblia Hebraica é o de Jefté** – não era esperado que ele herdasse a propriedade do seu pai como os outros irmãos. Assim, ele era o filho de uma *zonah* e seus irmãos o expulsaram, porque ele era "o filho de uma prostituta". Brooks enfatiza que Feigin demonstrou que Jefté tinha sido adotado e o versículo de Juízes 11:1 é traduzido da seguinte forma: "E Jefté, o gileadita,

era um valioso guerreiro; mas era filho de uma mulher, uma prostituta, Gileade o adotou".[277] Entre os hebreus era usual dar nomes simbólicos para crianças nascidas sob os auspícios do culto; como por exemplo, as crianças de Oséias, a descendência da *'almah* em Isaías 7, a criança de Isaías pela "profetisa" e provavelmente Samuel.

Brooks continua a afirmar que a *zonah* é mais freqüentemente mencionada do que outras classes de mulheres, que tinham sido consideradas como ligadas ao culto da fertilidade. A raiz verbal é utilizada por toda a Bíblia Hebraica para expressar a propensão de Israel a adorar deidades estrangeiras; "Israel tem agido como uma prostituta" ou tem "corrido incessantemente atrás dos outros deuses".

A Bíblia Hebraica, dá maiores informações a respeito da *zonah* do que sobre qualquer outra classe das então chamadas mulheres sagradas. Elas recebiam pagamento (*ethnan*) dos seus patrões, que consistia em comida e roupas. Brooks corrobora que o *ethnan* era **análogo ao preço de uma noiva** e era uma das fontes de solução para o sustento do comércio local e de pessoas que viviam dentro destes precintos. Elas se ornavam deslumbrantemente com vestes escarlates, muitas jóias e cosméticos. (De acordo com Provérbios 7:10 e com a história de Tamar, elas poderiam ser reconhecidas pelos seus vestidos. Possivelmente o seu cantar atraía atenção, e possuíam uma marca especial na testa que as diferenciava das outras. Elas eram encontradas pelas calçadas "em todos os vales altos e debaixo das árvores verdes", pelos utensílios e no chão trilhado. Viviam pelos portões da cidade (Tamar, Ezequiel 16:25 e Provérbios 7:12 Jeremias 2 20 Ezequiel 16 23 Oséias 9:1) (Rahab) ou nas suas próprias casas. Elas às vezes se casavam (Gomer), apesar do marido da *zonah* ser condenado em Oséias 2: 4, Ezequiel 16:1

O véu feito por Tamar tende a provar que a *zonah* era uma prostituta sagrada. O véu significava que a mulher pertencia a algum homem como esposa ou filha. O Código Assírio estipula severas penalidades impostas a certas classes de mulheres que não punham o véu em suas cabeças quando estavam nas ruas. A filha não deve apenas cobrir a face com o véu, mas a cabeça inteira escondida com drapejamento. A mulher casada e possivelmente a *sugêtim* ou concubina deveriam ter suas cabeças cobertas; a mulher cativa, a *qadištu* casada e a mulher impura deveriam ser veladas. Brooks declara que o Código especificamente afirma que a *Harimtu*, **uma prostituta secular, deveria estar sem o véu e ter a cabeça descoberta**, a *qadištu* não casada deveria ter a cabeça descoberta e a garota escrava deveria estar sem o véu. Jastrow, M.. "*Veiling in Ancient Assyria*".Revue Archeologique Série 5, XIV, 1921, 209 ff., afirmou que o Código Assírio indica que a intenção original do velar a face erma para significar que a mulher pertencia a um homem. **A prostituta sagrada como uma possessão de uma deidade** era sem sombra de dúvida comumente velada no Oriente Próximo. **"Você tem a testa de uma prostituta e você não apagará para a sua vergonha**" O que distingue a característica, não é indicado em nenhum lugar da Bíblia Hebraica**. As devotas de Ishtar foram às vezes marcadas na testa ou na mão com o sinal de uma estrela**. Sobre a *shirkuti* babilônica, discutida por

Dougherty, (Yale Oriental Series, Researches, Vol 2) tudo indica que ela tenha recebido esta marca. Elas foram dedicadas à deidade e definitivamente ligadas com o templo, mas não há nada que indica que elas foram prostitutas sagradas**. Uma é lembrada de Isaías 44:5 "Outra escreverá na sua mão, 'do Senhor'."** Meek, The American Journal of Semitic Languages and Literatures, Apr., 1923., XXXIX, 10 diz que **o tatuar nas mãos e no corpo do noivo em Cântico 5: 14 faz lembrar o fato de que os sacerdotes de Adonis semelhantemente tatuavam a si mesmos nas mãos.**

A *zonah* (prostituta) tipificada (ou em termos modernos, estereotipada) pelos profetas, principalmente por Oséias e Ezequiel, era o modelo do pior pecado de Israel, ao renunciar a Yahweh e buscar incessantemente outros deuses. Estas prostitutas sagradas foram chamadas *zonot* porque tinham sido ligadas com a adoração de deidades estrangeiras; a raiz significante do verbo em diversas línguas semíticas (Árabe, Siríaco e Etíope) implica na idéia de penetração ilícita.

Keleb ("cão")

Brunet[295] explica que Deuteronômio 23: 18-19 é uma das passagens em que *keleb* designa um ser humano:

> (18) Não haverá prostituta (*qdshah*) dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita (*qadesh*) dentre os filhos de Israel.(19) Não trarás salário de prostituta (*zonah*) nem preço de cão, (*keleb*), à casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque ambos estes são igualmente abominação ao SENHOR, teu Deus.
>
> [Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada]

Brunet percebe que esse texto estabelece duas equivalências:

- a "sagrada", *qdshah* = a prostituta (sagrada), *zonah*,

- o "sagrado", *qadesh* = o cão ou a cadela, *keleb*.

Gaster[298] afirma que na correspondência de Tell Amarna,[299] e novamente na Bíblia Hebraica[300] e nas cartas de Lachish,[301] um subordinado se dirigia ao seu superior ao se denominar **"sou o cão servo**". Segundo Gaster, nos **cultos cananeus primitivos os prostitutos cultuais oficiais atacados nos templos foram**

popularmente conhecidos como "cães". O uso de "cão" no sentido de seguidor devoto de um deus pode levar ao completo entendimento da palavra em Deuteronômio 23:18, passagem na qual o termo *keleb* é equivalente a *qadesh* "uma pessoa sagrada, um prostituto masculino". No nome fenício *kalbelam*, "cão dos deuses", corresponde a *avadelam*, "servo dos deuses".[311] Nos nomes neobabilônicos compostos de *kalba* "cão" e um nome divino, *kalbu*, significam "sacerdote, servo".[312] Nomes teofóricos deste tipo são freqüentemente comuns – para mencionar apenas *Kalbi-Sin, Kalbi-Shamash, Kalbi-Marduk*.[313] Em uma data bastante anterior, c. 4300 a.C., Ur-nina declara que ele construiu o templo de Nina, renovou a sua imagem e fez seus servos construírem para ela dois lugares altos**. A palavra "servos" é expressa pelo ideograma que significa "cão",** "o termo semítico para prostituto sagrado".[314] O termo *keleb*, conforme acredita Thomas, não traz consigo próprio nenhum senso de desonra. O *keleb* está depois do *qadesh* e, segundo Thomas, pareceria muito improvável que uma pessoa com uma posição de culto bastante reconhecida poderia ser chamada de *keleb* por algum motivo irrisório ou pejorativo.[315] Thomas salienta que para certos muçulmanos a expressão **"cão de deus" é ainda pronunciada como um título de honra**.[316] A conclusão de Barton é que *keleb*, quando se refere aos servos do templo, enquanto possui o significado normal de "cão", está ligada a idéia do cão fiel de deus, seu humilde escravo e devoto. *Keleb* era um termo para pôr alguém como servo, e não um termo para deliberadamente apontá-lo com desprezo. Thomas conclui que mais uma vez pode-se observar como um termo no mundo secular, **que significa um animal desprezível, foi alçado a uma esfera na qual Deus e o homem estão em um relacionamento próximo um com o outro, no culto**. O *keleb* (*qadesh*) e a *qdshah* foram banidos, juntamente com outras características da adoração idólatra.

A PROSTITUIÇÃO NA ANTIGUIDADE

O comércio sexual entre uma prostituta e seu cliente envolvia um valor pecuniário estabelecido entre a mulher e o seu amante (Gn 31.16). O salário de uma prostituta, do hebraico *'etnam*, lit. "paga de prostituta", e do *keleb*eram abomináveis para Yahweh e, portanto, proibido o recebimento do mesmo na Casa do Senhor (Dt 23.18)

Os sacerdotes eram proibidos de se casarem com mulheres viúvas, repudiadas e prostitutas: "Não tomarão mulher prostituta ou infame, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote santo é a seu Deus" (Lv 21.7 cf. v. 14).

Os serviços sexuais das prostitutas seculares eram procurados freqüentemente pelos seus amantes (Jz 16.1).

As prostitutas seculares, ao que parece, de acordo com 1 Reis 3.16-28, tinham por hábito morarem juntas, talvez não mais do que duas pessoas em uma casa (v. 17), mas são tantas as variáveis que isso não é conclusivo. Não eram casadas, talvez viúvas, repudiadas ou escravas estrangeiras manumissas. Segundo Provérbios 2.17, é possível relacionar a prostituição às mulheres divorciadas ou viúvas que, para se auto-sustentarem, comercializavam o corpo. Pode ser que se trate também de uma mulher que abandonou o seu marido e se ocupa do comércio sexual. Se uma das duas prostitutas anônimas do texto era divorciada ou viúva, talvez se explique a razão pela qual uma delas ou as duas possuem uma residência. A prostituta mencionada em Provérbios 2.16-19 possui uma casa.

A maioria das casas de prostituição, previstas na legislação ateniense, localizava-se no Cerâmico, o mais célebre bairro popular de Atenas, localizado no norte da *pólis*, onde trabalhavam os oleiros. Outrora necrópole homérica e arcaica, tornou-se um bairro muito movimentado, frequentado pelos amantes das belíssimas cortesãs, que ofereciam aos viajantes e estrangeiros não só produtos cerâmicos, mas também sexo e prazeres. Em suas muralhas eram comuns declarações de amor. (SALLES, 1987, p.17). Na rua, ouviam-se gritos das prostitutas chamando os viajantes, por onde se passava, assim como relata Aristófanes (*A assembléia das mulheres*, v. 639-649 e 878-882)

Na Grécia antiga, a prostituição era parte integrante da vida em sociedade e tida como algo comum e corriqueiro entre os moradores de cidades como Atenas e Corinto, sendo inclusive, legalizada e fonte de impostos para o governo. As prostitutas de então eram dividas em classes: *pórnē*, que trabalhavam em bordéis públicos e eram populares e acessíveis, as *heteras*, geralmente estrangeiras, cultas e sofisticadas, donas de muitos atributos, e as *prostitutas sagradas*, que praticavam a prostituição nos templos dedicados à deusa Afrodite, deusa do amor

Sólon em seu governo (594-584 a.C.), além de implantar a democracia, a confiar na tradição do século quarto, fundou vários bordéis públicos, os *ergastria* com preços acessíveis para a renda de todos os cidadãos atenienses (Xenarco, *O Pentathlon*, ap. Ateneu XIII.568. CERQUEIRA, 2001, p.256). Neles trabalhavam as prostitutas comuns, em sua maioria, mais conhecidas como *pórnē*, que eram escravas; por conta disso, não possuíam o direito à cidadania, estando sob a tutela oficial de um proxeneta, patrono, que poderia ser um cidadão ou um estrangeiro domiciliado. Parte da quantia adquirida pela *pórnē* era destinada ao seu proxeneta. A prostituição era um meio de faturamento como qualquer outro; por conta disso, as prostitutas pagavam altos impostos. As prostitutas populares trabalhavam sob um valor cem vezes inferior ao das heteras, que poderiam também trabalhar em bordéis privados, o chamado *hetairaîon*, ou por conta própria

As heteras conhecidas como prostitutas de luxo cobravam valores elevadíssimos. Eram moças belíssimas, atraentes e cultas, sabiam dançar, tocar instrumentos e inclusive tinham conhecimentos filosóficos, por conta desses fatores podendo até escolher seus próprios clientes, ao menos quando estavam na plenitude de sua beleza. Prostitutas escravas, quando alcançavam comprar sua liberdade, tornavam-se heteras, adquirindo assim estatuto de estrangeira. Nunca poderia equivaler-se, quanto a seu estatuto social, às mulheres que usufruíam o direito de cidadania, mormente se tornassem livres perante a sociedade, sendo ainda as únicas que poderiam participar dos *sympósia*.

Na Antiguidade, certa tradição atribuía a Sólon a criação, em Atenas, de bordéis estatais com preços regulados. Dois séculos mais tarde, na Constituição de Atenas, Aristóteles chega a apresentar o custo regulamentado destes serviços: **duas dracmas** (Aristóteles, *Constituição de Atenas*, 50.2.)

Imagem: A didracma grega



No tempo de Jesus os impostos eram altos e, em sua grande maioria, eram devidos a Roma, que dominava a Judéia com mão de ferro, porém um imposto em especial não ia para os cofres romanos, era o imposto das duas dracmas. Este imposto era devido por todos os judeus do sexo masculino, acima de 20 anos, que tinham de pagar o imposto anual para manutenção do templo, cujo valor era **de duas dracmas**, o que equivalia ao salário de uns dois dias de trabalho.

Com o lucro proporcionado pelo comércio dessas mulheres, Sólon construiu um Templo para "**Afrodite Pandemos**", a deusa do amor, de um amor generoso, inclusivo, de "todo o povo". De acordo com Ulmann, "por seus costumes, por sua riqueza, seu luxo e reputação de libertinagem, Corinto permanece para sempre a cidade dissoluta por excelência. Ela apresenta uma estranha mescla de luxúria e sacralidade" (ULMANN, 2005, p.112). Afirma ainda que, "consoante Estrabão (63 a.C. - 21 d.C.), **havia mais de mil heteras a serviço de Afrodite, no templo, em Corinto**, as quais formavam uma classe à parte" (ULMANN, 2005, p.1)

Podemos compreender melhor a questão sexual alarmante em Corinto e as questões que o apóstolo Paulo citou sobre o rapaz que fez sexo com a esposa do pai na igreja de Corinto, **a qual provavelmente seria uma HETERA convertida!**

O caráter religioso, isto é, mágico, que sempre andou ligado às revelações sexuais, entre esses povos, levou-os a consagrarem templos aos deuses e deusas da fecundação. O contributo que as mulheres da Babilônia eram chamadas a dar ao culto de Milita, oferecendo-se, pelo menos uma vez por ano, aos que visitavam o templo, significava a prostituição cultual. A prostituição é a cristalização da promiscuidade com fins mercantilistas. À tradição corrompida e os costumes das nações não repugnava – nunca repugnou – a poligenia e poliandria, isto é, as relações sexuais de um homem com muitas mulheres e destas com muitos homens. O mercantilismo aproveitou-se dessa disposição natural, para fins comerciais, rodeando a prostituição de leis, de privilégios, de repressões de tabus, que visavam e visam a proteger o negócio. Vejamos como as coisa se passaram, na Grécia, o território tipo da civilização antiga, em que cada cidade era uma autarquia. Parece não haver dúvidas de que no tempo de Cekrops, o fundador de Atenas (1.600 a.C.) reinava a comunidade das mulheres. Com o consolidar da civilização, o princípio da propriedade individual tomou vulto, o mercantilismo apareceu, gerando um e outro, por um lado a acumulação de riquezas e por outro o pauperismo. Daí, surgiu a prostituição que é a sua conseqüência imediata. Na Grécia, as prostitutas vulgares eram escravas e tinham o nome de porné; a casa onde exerciam o seu comércio era o porneion; e os industriais que exploravam o negócio eram os pornoboskoi. Essas mulheres pagavam um tributo pornokontelas e dependiam da autoridade dos magistrados agoranomos, que vigiavam a sua maneira de proceder. Viviam em Atenas num bairro reservado que tinha o nome de Cerâmico. Aí fundou Sólon um porneion para " satisfazer as necessidades do povo", sendo por isso muito louvado por seus aduladores. Outra classe de prostitutas superiores a esta era a das que

exerciam as profissões de dançarinas, cantoras, tangedoras de instrumentos musicais. Eram as bacantes, também chamadas etéreas aulétridas e dictéredas.

Mães ou proprietárias, as proxenetas helênicas – responsáveis pela educação das *hetaírai* – eram, na maioria das oportunidades, mulheres capazes de formar cortesãs destinadas a ter uma vida fácil ao lado de homens ricos. Por servirem as camadas mais abastadas da pólis dos atenienses, as hetaírai realmente passavam por um treinamento bastante pragmático e específico na busca de proporcionar o entretenimento da melhor maneira possível, aprendendo a dançar, cantar e a tocar instrumentos como o krotalon, a lira e, principalmente o aulós. Nesse mundo dos prostituição as hetaírai ou companheiras – fossem elas escravas ou mulheres livres – ocupavam o mais alto posto. Ao contrário das pórnai – que atuavam nas zonas portuárias à baixos preços -, as hetaírai – com todos os seus dotes artísticos e físicos – serviam apenas a estrangeiros ricos e aos cidadãos mais abastados – kaloí kagathoí – cobrando quantias bastante elevadas. No mundo ateniense a atividade social máxima era conhecida como Symphosium. Que reunia debates filosóficos, jantares, musica, entretenimento, dança e a prostituição, a prática de sexo com as heraitais. O sympósion privado é uma parte tão característica da vida ateniense, que muitas facetas da cultura helênica seriam incompreensíveis se estes não fossem levados em conta. A busca da manutenção do entretenimento e da alegria estava nas mãos de pessoas que dependiam dessas festas como sustento pessoal. As hetaírai, musicistas e acrobatas eram responsáveis pelo deleite e pelo prazer dos olhos e dos corpos dos convivas. Por isso, este trabalho valoriza a imagética relativa aos sympósia, que eram, por excelência, a esfera de atuação das hetaírai. O destino natural dos sympósia era a indução a atividade que mais dava fama as hetaírai: a prática do sexo. Cenas que se enquadram em tal temática proliferam na decoração da cerâmica relativa aos sympósia.

A classe das hetairas, que se tem pretendido colocar como a de mais alto grau das prostitutas da Grécia, era constituída por mulheres livres, cultas e famosas, que recebiam em suas casas os políticos, os generais, os filósofos e os poetas, raras vezes, mantendo relações sexuais, simultâneas, com mais de um. A significação de hetaira é: companheira, amiga, amante. Eram lícitas e regulares as relações íntimas com elas. Na época brilhante da civilização grega, no templo de Sócrates, de Platão, de Demóstenes, as leis e os costumes permitiam aos cidadãos possuir três mulheres: a hetaira, especialmente para os prazeres do espírito; a palaca, para a direção dos serviços domésticos; e a esposa, para a procriação dos filhos legítimos. As leis de Drácon sancionavam essas uniões a três, declarando livres os filhos delas, punindo as palacas e esposas que praticavam o adultério.

As hetaírai tinham como principais funções entreter seus clientes por meio do canto, da dança, da música e do ato sexual (LIMA, 2000, p.23). Além disso, o máximo que qualquer cortesã poderia almejar seria o concubinato, levando uma vida semelhante à de uma esposa, mas estando desamparada pelas leis da pólis, podendo ser abandonada por seu bem-feitor no momento em que este assim desejass

A PROSTITUIÇÃO CULTUAL



A Grande Deusa, **inicialmente conhecida como Inana**, mais tarde como Ishtar, dominava todo o berço da civilização no antigo Médio Oriente desde o início da História até cerca de 3.000 a.C.; e por todo o lado onde era adorada, a prostituição sagrada era um ponto fulcral do ritual sagrado. A **própria deusa Ishtar era identificada como prostituta**, e estando os templos (que ainda eram centros do poder religioso, político e económico na Mesopotâmia) cheios de sacerdotisas-prostitutas, o estatuto das prostitutas era elevado. Os diversos graus de sacerdotisas-prostitutas estavam bem documentados pelos babilónios (aproximadamente 2.400 a.C.), que registaram que as sacerdotisas da deusa Ishtar do grau mais elevado, **as entu, deveriam estar ao mesmo nível dos mais altos sacerdotes**. Tínhamos então **as entu e as naditu** inquestionavelmente sacerdotisas de mais elevado grau; abaixo delas existiam **as qadishtu** (à letra: mulheres sagradas) e as **ishtaritu**, cujas vidas e trabalho eram especialmente dedicados a prestar serviço à deusa Ishtar. Havia ainda uma classe de mulheres chamadas de harimtu, que alguns historiadores descrevem como prostitutas semi-seculares; o que provavelmente significa que trabalhavam tanto no interior dos templos como nas ruas. As harimtu que trabalhavam fora dos templos foram as primeiras prostitutas de rua da História, operando como independentes e numa base comercial. Ainda assim persistia a ligação entre sexo e religião, uma vez que as prostitutas de rua continuavam a ser vistas como mulheres sagradas, protegidas por Ishtar, e os seus rendimentos vinham sob a forma de oferendas em nome da deusa (Roberts, 1996).


TEMPLO DE
APOLO





Zigurate de Ur dos caldeus.



Torre da mesquita de Samarra – influencia da arquitetura Babilonica.

Na época grego-romana a Prostituição Sagrada ou *Hierà Porneía* era um fenômeno religioso, restrito aos templos e locais sagrados, como forma de culto a Afrodite, deusa grega da paixão. Através de relações sexuais com as *hierodoúlai* (servas sagradas), em honra à divindade e mediante a pagamento, gregos e

viajantes buscavam o prazer e contato com o transcendental. Acreditava-se que elas eram esposas dos deuses e, portanto, poderiam lhes conceder bênçãos, proporcionar fertilidade e prosperidade, além de poder interpretar as vontades divinas. Na Grécia, conforme registros históricos, haviam centros de prostituição sagrada nas cidades de Corinto, Pafos e Ámato, em Chipre.

Não raro, garotas começavam a se prostituir já aos doze anos, sacrificando a sua virgindade em forma de louvor e devoção, buscando serem agraciadas pela deusa. Algumas vezes, inclusive, a prostituição sagrada era uma forma de se obter dinheiro para o dote do casamento

Havia também a crença de que Afrodite encarnava nessas mulheres e, desta forma, ocorreria uma junção do físico com o espiritual, provocando um sentimento misto de desejo e respeito nos homens e proporcionando um bem-estar que não era sentido fora desses templos:

Essa crença é base também nas Devassis acima de 44 anos que visitam fiéis em suas causas e agindo como médiuns ou intermediárias da divindade.

O desejo sexual é profundamente intensificado pelo mundo espiritual. Temos as antigas religiões eróticas para nos lembrar dessa realidade.

Nos vales e pelas estradas de Israel os moradores cravavam postes ídolos, de madeira ou pedra, que eram postes com inscrições sagradas e partes esculpidas ou adornadas de divindades. Estes postes assumiam outras formas menos idôneas em milhares de locais.



Grande parte da religião da antiguidade era erótica, significava a existência de prostitutos e prostitutas cultuais que se ofereciam em cerimoniais que envolviam atos sexuais explícitos. A prostituição ocorria porque a pratica de sexo com os sacerdotes ou sacerdotisas do templo gerava a obrigação de ofertas que eram depositadas nos templos e utilizadas pelo sacerdócio daquele determinado templo.

Começamos a visualizar a parte oculta, nefasta e absurda, a história que estava por detrás de todas as peças erguidas em milhares de locais. Por milhares de anos. Parte dos postes ídolos tinha forma fálica. Há uma triste lembrança deste fato numa visão dada a Ezequiel.

Ele estendeu o que parecia um braço e pegou-me pelo cabelo. O Espírito levantou-me entre a terra e o céu e, em visões de Deus, ele me levou a Jerusalém, à entrada da porta do norte do pátio interno, onde estava colocado ***a imagem que provoca ciúmes de*** *Deus.*

Ez 8.3

A imagem de ciúmes seria ou uma representação fálica ou uma imagem de uma divindade canaanita, possivelmente Asherá, que era uma deusa da fertilidade, com imensos seios.

A DEVADASSI – A PROSTITUIÇÃO CULTUAL AINDA PRESENTE NOS TEMPOS MODERNOS

Numa tradição que vem de **tempos imemoriais**, meninas indianas são destinadas por suas famílias para servir à deusa Yellamma.

Sua tarefa: atender aos desejos sexuais dos homens de suas comunidades



Sentada na casa de sua família, na cidade indiana de Gokak, Kavita Kurbati, de 18 anos, aguarda um cliente numa tarde de quinta-feira. Suas filhas, Rakshita, de 3 anos, e Chaitra, de 1, dormem tranquilamente a seus pés. Quando Kavita chegou à puberdade, sua mãe, recorrendo a uma antiga tradição ligada à deusa hindu Yellamma, **designou a filha para tornar- se uma devadasi, ou "serva da deusa"**. Isso significa que Kavita não pode desposar um mortal. Em vez disso, como uma forma de agradar Yellamma e trazer mais sorte para sua família, **ela serve como uma "prostituta do templo",** satisfazendo as necessidades sexuais dos homens de sua comunidade."



Sua posição como "prostituta do templo" tem raízes na antiga e maligna tradição religiosa praticada na Índia, documentada desde o século 9, porém muito anterior a ele.

Kavita, como uma moderna devadasi, é basicamente uma trabalhadora sexual comum. Com seus ganhos de cerca de 300 rúpias diárias, (pouco mais de US$ 6), ela sustenta a mãe, o pai, três irmãs, dois irmãos e as filhas.



Uma de muitas representações da deusa *Yellamma*

Importante frisar que as DIVINDADES indianas de hoje AINDA representam a adoração da religião do passado. As estátuas são vestidas e ornamentadas com flores, com tecidos multicolores, com jóias, ouro, prata, pérolas, rubis. Essa é a descrição da meretriz de Apocalipse, como uma DEUSA da antiguidade, ornamentada pelos seus fiéis, como uma RAINHA ou PRINCESA da antiguidade. Ela representa uma mulher da realeza, com braceletes, pingentes, jóias, ricamente adornada e vestida.

Os fiéis são ensinados que *um único dia sem novos seguidores no templo de Yellamma* atrairia a ira da deusa e traria desgraças à terra. Dias auspiciosos (terças e sextas- feiras), épocas de lua cheia e festivais anuais atraem grandes levas de adeptos. Durante esses dias, as lendas ganham dramatizações que reforçam a necessidade constante de os fiéis cultuarem a deusa e lhe fazerem doações.

Uma garota pode virar devadasi por várias razões. Cabelo embaraçado (em geral consequência de má higiene), doença de pele e deficiências físicas como a cegueira são considerados cartões de visita de Yellamma. Famílias sem dinheiro para o dote da filha também tendem a fazer dela uma devadasi como meio de se livrar de seu sustento; outras, sem filhos homens, com frequência escolhem uma filha como **devadasi, tornando-a o "filho" que vai sustentar a família.**

"Minha família era muito pobre e a solução foi Devadasi e se tornar uma prostituta. Naquela época muita família fez o mesmo", ele relata Rudrama para El Confidencial. Aos 53 anos, ela é uma sobrevivente. Devadasi vivem poucos mais de 50 anos, normalmente vítimas de doenças venéreas, abuso e alcoolismo.

"Eu estava condenada a uma vida miserável", diz ela, cansada.

Quando Rudrama Bullanavar tinha 13 anos sua família **leiloou** sua virgindade. *Era seu destino- imaginava*. Desde os quatro anos ela fora consagrada à deusa hindu Yellamma Saundatti em um templo, de uma cidade no sul da Índia. Na cerimônia religiosa ela foi "dada em casamento" a divindade. Tornou um Devadasi: Significando dedicar sua vida inteira a servir Yellamma e que não podia casar com 'um mortal'. Onze dias após experimentar a sua primeira menstruação, **um proprietário de terras pagou para tirar a virgindade dela**. A virgindade de uma Devadasi purificada, opera curas, conforme crenças locais. Desde então Rudrama serviu a deusa e muitos homens pagaram por sua "entrega'. Prostituta sagrada oprimida pela tradição.



Rudrama foi amante do fazendeiro que pagou por sua virgindade, por cerca de dois anos. Ele apoiou sua família, em troca a menina era sua concubina. "Trouxe-me presentes e eu não era mau de todo. Quando eu cresci eu o deixei."

"Diariamente dez homens vinham até mim. Então, eu usava o que ganhava para ir criando meus irmãos "

Após o desaparecimento do senhorio de onde morava, uma multidão de homens começou a frequentar sua casa. "Vieram para minha casa. Minha família deixou a casa para eu poder estar com eles. Eu era muito bonita e havia dias em que dez homens poderiam vir. Então eu recebia o pagamento para poder criar meus irmãos", explica Rudrama. Ela parou de prostituir-se há alguns anos, sobrevivendo com uma pensão mensal de 400 rupias (5 euros) que recebe do

Governo como parte de um programa de reabilitação. E recebe a cada mês regularmente.

Rudrama Bullanavar foi convertida em 'Devadasi' aos quatro anos de idade.(J. L.)

A Índia proibiu a consagração das Devadasi em 1988. Medida que não parou a prática. **Estima-se que existam 250.000 Devadasi no país**, metade delas prostitutas nos estados do Sul de Karnataka, Maharashtra, Tamil Nadu e Andhra Pradesh.

A tradição de Devadasi - "deva" significa Deus e "dasi" serva feminina, tem sido parte dos costumes do sul da Índia desde os tempos antigos, pois tem origem egípcia. Os historiadores têm encontrado vestígios desta prática que remonta ao século IX. Nem sempre foi uma forma de exploração sexual: em seu auge, entre os séculos XIII e XVI, **as Devadasi vieram de famílias nobres**, dançando em templos e instruídas em música e poesia. Elas eram as únicas mulheres que sabiam ler e escrever no seu tempo. Proprietários ricos e nobres as mantinham em casas de luxo. Com o tempo elas se tornaram cortesãs ricas, **encobertas pelo manto da religião.**

14 Morrem em plena juventude entre os impuros (**Perdem a vida na sua mocidade e morrem entre os prostitutos cultuais.)** - qadesh (prostitutos dos santuários).
Jó 36:14 - Almeida Revista Atualizada 1993

O *qadesh*, tanto o homem quanto a mulher, são mencionados na Bíblia Hebraica apenas algumas vezes pelo termo específico, embora o termo seja bastante comum na designação no antigo Oriente Próximo **para pessoas devotadas aos deuses**.

No lugar do termo "sodomita", para *qadesh*, a tradução americana tem substituído por "devotos masculinos do culto da fertilidade". O termo também aparece em Jó 36:14 – no delineamento do destino do infeliz, Eliú diz "eles morrem na juventude, e a sua vida está entre os impuros" (American Version). J. M. P. Smith traduziu "termina prematuramente" com a nota (edição de 1927, p. 1662): "literalmente 'termina sua vida com as prostitutas do templo.'"

Jó é um dos mais antigos livros das Escrituras, sendo ANTERIOR ao livro de Êxodo e talvez contemporâneo da época dos patriarcas. Significa que antes da pre-dinastia egípcia, já existia a prostituição cultual.

"Nós iremos consagrar nossa filha", diz uma mãe na estrada poeirenta que leva ao Templo de Saundatti Yellamma, no estado de Karnataka.

A colina sobre a qual estava assentada foi local de peregrinação. Delimitada por um lago em uma de suas encostas, na outra, por um vale. Turbinas eólicas podem ser vistas à distância. Em Karnataka nasceu a lenda que começou a tradição de Devadasi.

https://documentaries.io/film/indias-cult-of-prostitution/

Yellamma, conforme uma das lendas, era a esposa de Jamadagni. Depois de ter seu quarto filho, fez um voto de castidade. Nunca mais faria sexo com mais ninguém. Nem mesmo com seu esposo. A mulher todos os dias se dirigia a um lago próximo para buscar água, transportando essa água em potes de barro não cozidos. Apesar de não serem impermeáveis Yellamma possuia um dom relacionado a sua castidade. Um dia ela viu dois seres celestiais fazendo amor na margem do lago, os escritores usam um eufemismo "brincando sobre as águas" e sentiu repentino desejo sexual. A partir daí´ ela perdeu o dom de transportar água em potes não preparados para isso. O marido dela, vendo ela voltar sem água, suspeitava que tinha acontecido – a perda de sua castidade - e amaldiçoou Yellamma. Ela foi expulsa de sua casa e condenada a vagar implorando perdão.

O templo em si não seria um grande negócio se não fosse por sua lenda. Uma parede em torno do composto e em seu centro um pequeno edifício amarelo e laranja abriga uma estátua negra de Yellamma. Centenas de peregrinos afluem ao templo todos os dias. As estradas que levam a isso são preenchidas com barracas que vendem flores, incenso, cocos e outras ofertas. O lugar é um destino religioso e turístico. Famílias com crianças caminhar ao redor do lugar. Devadasi com aspecto envelhecido pedem esmola no lugar. **Elas são velhas demais para atrair os homens e mendicância é a sua única saída.**

Os esforços do governo indiano e organizações não governamentais têm limitado as consagrações, mas não as extinguiu. Se anteriormente as consagrações eram realizadas nos templos, elas agora **são feitas em segredo**. A pobreza, a falta de educação e discriminação contra as mulheres ajuda a perpetuar esta forma de exploração.

"A mulher que escapou seu destino"

"O estômago vazio e superstição tornar as famílias se tornam meninas Devadasi em" diz L. B. Patil, fundador da ONG Vimochana, a um correspondente do jornal El Confidential. "As consagrações em Saundatti, estão quase a terminar mas, em outros distritos continuam a ocorrer. Elas são mantidas nas casas dos pais que fazem isso por dinheiro. Como acontece em segredo, porque é proibido, é difícil saber quantas meninas são consagrados ", acrescenta.

Redes de prostituição também evitam o fim das Devadasi. Durante os festivais religiosos em que acontecem as consagrações, cafetões de Mumbai, Pune, Bangalore e de outras cidades, migram para o estado de Karnataka para comprar Devadasis para encher seus bordéis. "As Devadasi de Bombay aparecem com braceletes de ouro e dinheiro; isso faz com que as famílias pobres enviem suas meninas a outros estados com os cafetões ", disse Patil.

A filha, neta e bisneta de Devadasi, Chandani escapou seu destino. Sua mãe morreu de AIDS quando ela tinha seis anos. "Eu não quero ser um deles. Quero uma vida normal ", diz que as crianças, especialmente as meninas, enfrentam uma grande discriminação e um futuro difícil.

Não podia ir à escola porque os alunos foram registrados sob o nome de seu pai e os descendentes de Devadasi **são ilegítimos**. O destino comum para uma filha viria a se tornar Devadasi. Chandani escapou seu destino. "Eu me sinto mal peloa o sistema Devadasi e assim aconteceu com minha família. Mas quero olhar para o futuro ", diz Chandani. "Eu não vou ser uma delas. Quero uma vida normal ", diz com 20 anos de idade, desejando estudar um curso de informática.

BABILONIA, A FEITICEIRA

Dentro da esfera temporal O PODER DA MOÇA BÊBADA se estendeu em todas as direções e ela influenciou a todas as culturas e nações da terra, ela **se assenta sobre muitas águas**. Ela apoiou-se no poder das trevas e do inferno, ela está assentada sobre uma besta ou um dragão vermelho. Ela é a 'mãe' das prostituições da terra e ao mesmo tempo uma FEITIÇEIRA.

Importante frisar que ela é uma feiticeira. Uma prostituta e feiticeira.

A associação entre a feitiçaria e a prostituição fica melhor delineada se leremos um trecho do livro de Andressa Urach, Morri para Viver:

*"Realizava loucuras na cama **invocando o espírito da pombagira**. Gritava e beijava bastante, carinho raro entre as prostitutas. Queria mostrar minha excitação e fidelizar a freguesia (...) Os preços dos programas começavam com 400 reais e depois iam subindo até 3 000 reais. (...) Cheguei a faturar mais de 30 000 reais por mês trabalhando de segunda a sábado. Realizava até sete programas em um único dia."*

*"**Paguei rituais para expulsar, roubar, provocar doenças e até matar outras meninas, movida sempre por extremo ódio**".*

O quadro geral da moça bêbada é sempre tenebroso. O que acontecia em Canaã e no Egito a 4000 anos atrás acontece HOJE. É uma releitura das antigas crenças africanas, exportadas para o Egito, Grécia, Roma, Assíria, Babilônia, Pérsia e Índia, que se confundem, transformam-se e modernizam-se até chegarmos ao testemunho de Andressa Urach.

A *deusa prostituta* e senhora das serpentes, ora é uma entidade divina, ora é um espírito humano morto divinizado. É invocada para previsão das sortes, para maldição dos homens, para dissolução de casamentos, num misto de adivinhadora e de demônio. Seus sacerdotes na antiguidade em várias regiões recebiam vestimentas e aparatos femininos, agindo como mulheres, sendo usados sexualmente como se fossem mulheres. Sendo influenciados por práticas mágicas e invocações - cujo intento era de transformar meninos em travestis – havendo testemunho escrito de tais práticas mágicas. Ela vai se metamorfoseando nas inúmeras culturas onde transita, sendo adorada como deusa mãe, deusa da fertilidade em diversos povos. E para nossa PLERPEXIDADE podemos TESTEMUNHAR hoje, o mesmo tipo de culto, a mesma essência do culto que ocorria na antiguidade, ocorrendo cotidianamente em diversos locais, através de várias manifestações religiosas. Das devadassis da India até as *Marias Padilhas* do Brasil.

A característica 'profética' ocorre ainda hoje, seja nos 'búzios africanos – seja nas incorporações das divindades na região de Madhya Pradesh na India; Ritos de 'mudança de comportamento sexual' de modo 'mágico' acontece em cada

confraria e reuniões que ocorrem regularmente em terreiros desde 1930. As zonas de 'baixo meretrício' em Recife, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo ou no Amazonas são testemunhas regionais **de mulheres escravizadas pelo contato e envolvimento com o mesmo tipo de poder que contaminou e escravizou as antigas civilizações**.



A profecia de Apocalipse é assombrosa. Admirável. Espantosa. João fica estático ao contemplar a moça embriagada. Admirado.

6 **E vi que a mulher estava bêbada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E eu, ao vê-la, fiquei maravilhado com grande espanto.**
7 E o anjo me disse: **Por que tu ficaste maravilhado? Eu te direi o mistério da mulher**, e da besta que a traz, a qual tem as sete cabeças e os dez chifres.

E esse 'maravilhado' é na verdade um 'assombrado'. Perplexado. A vampira bêbada tem uma longa trajetória, tendo seu 'nascimento' no alvorecer da história humana. Partícipe efetivamente da condenação da humanidade de outrora, da humanidade pré-diluviana. É Jesus que através de Lucas (17:27) nos relembrará os dias de outrora quando os homens comiam, bebiam, casavam, **e davam-se em casamento**, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.

O fruto da condenação (Gn capítulo 6) era que (verso 13) a terra estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência. (verso 12) E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. - (5) **E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente**.

Esse texto une violência e licenciosidade, maldade, intenção criminosa e devassidão.

A magia nasce nesse tempo. Está contida na "**imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente**". A construção da frase traduz uma realidade dolorosa, diz a respeito da imaginação coletiva:

Era Só má continuamente.

Esse é um retrato que nós conhecemos desde a infância em cada conto, história e fábula: A bruxa.



Então, ali está ela em verso, prosa, poesia e essência. Da lama do dilúvio

ela soerguerá seu maldito império, até culminar com a feiticeira de Apocalipse, não sem ter estado presente no Egito, em Canaã, na Mesopotâmia, na África e até nos Pirineus.

A MOÇA BÊBADA DE APOCALIPSE E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL

A deusa-prostituta e sua versão brasileira.

Para além, o fato de a Pomba-gira congregar sobre si duas características fundamentais: **ser divina e prostituta**, associada a outras dimensões pertinentes ao universo das religiões afrobrasileiras e a construção da sexualidade, faziam com que as prostitutas pesquisadas acreditassem serem filhas, afilhadas, acompanhadas, perpassadas pela entidade.

> Esse meu lado de prostituta não é de mim, porque eu sou filha dela, ela me possui, não é de mim, não é com minha vontade, eu não faço isso com minha vontade, eu faço isso porque ela me acompanha, porque ela diz que eu não sou mulher de um homem, e eu não fico fixo, não dou certo com homem nenhum, não duro com homem (...) ela que me possui, ela não me deixa ficar com ninguém, ela não me deixa ter um casamento. Eu fico, mas ela toma, entendeu? Ela toma, quer dizer, é por isso que as vezes eu quero me afastar, mas se eu me afastar é pior, toda vida que eu me afasto eu só falto morrer, falto morrer mesmo, fico desesperada querendo me suicidar, eu sinto que é ela. (Rosa, janeiro de 2005)
>
> Não tô aqui porque eu quero, eu tô aqui por ela eu não vou mentir. É tipo aquela história, eu quero sair, como eu fui junta duas vezes, mas ela me traz (Flor, janeiro de 2005)
>
> Eu quero é ver alguma garota de programa não ter nada a ver com ela (...) todas têm, todas são possuída por ela, como a minha história, eu não tô aqui porque eu quero, eu tô aqui por ela, eu não vou mentir. (Maria, dezembro de 2004)

(Gleidson Vieira -"A GENTE VIVE ASSIM, MAS A GENTE PRECISA DE UMA LUZ": AS EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS DAS PROSTITUTAS QUE BATALHAM NA PRAÇA DO DIÁRIO – RECIFE – PE)

Samuel tinha falecido e todo o Israel o chorara. Tinham-no sepultado em Ramá, sua cidade. E Saul **expulsara da terra os necromantes, os feiticeiros e os adivinhos**. **I Samuel 28,3**

Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom; entregou-se à astrologia, à adivinhação **e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria,** e multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando-lhe assim a ira. **II Crônicas 33,6**

Na língua ritual dos candomblés angola (de tradição banto), o nome de exu é Bongbogirá. Certamente Pombagira (Pomba Gira) é uma corruptela de Bongbogirá, o nome aportuguesado de Bonbojira, Bonbongira - uma deidade africana. Observe o final do nome. 'ojira'. Em algum momento a África exportou 'ojira' para a mesopotâmia que na língua semita tornou-se "Asheera' ou recebeu o estrangeirismo "Asheera" que se incorporou como 'ojira'. O nome acabou por restringir-se à qualidade feminina do espírito invocado. (Augras,1989)

Antes de mais nada, Pombagira é considerado um 'exu', um 'demônio' ou melhor, um demônio-mulher (exu-mulher), como 'ela mesma' gosta de ser chamada. Por exu, faz parte de variado 'panteão de diabos', em que não somente aparece como um, mas **é também reconhecida como casada com pelo menos um deles**. Na concepção umbandista, exu é um espírito do mal, um anjo decaído, um anjo expulso do céu, **um demônio**, enfim. Desta entidade, Pombagira se diz **ser mulher de demônios e morar no inferno e nas encruzilhadas, esclarecido em suas cantigas**:

> A porta do inferno estremeceu
> O povo corre pra ver quem é
> Eu vi uma gargalhada na encruza
> É Pombagira, a mulher do Lucifer
> [pesquisa de campo]
>
> Ela é mulher de sete Exu
> Ela é Pomba Gira Rainha
> Ela é Rainha das Encruzilhadas
> Ela é mulher de sete exu
> [Molina, s/d, p. 25]

Importante destacar que quem classifica a entidade como **maligna e de origem nas trevas e demônios é a própria Umbanda**.

Não é uma igreja Cristã que afirma que a entidade é demoníaca. É sua própria religião.

As religiões afro-brasileiras nascem a partir das religiões trazidas pelos escravos de regiões distintas da África.

O texto bíblico esclarece a origem de tais religiões:

Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom; entregou-se à astrologia, à adivinhação **e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria,** e multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando-lhe assim a ira. **II Crônicas 33,6**

Os denominados 'exus', e mais precisamente muitas *Pomba-Asheera*, são caracterizados como 'eguns', ou seja, **'espíritos de mortos'**, alguns de biografia mítica bem popular.

Ou seja , são espíritos de mortos divinizados.

Maria Padilha, talvez a mais popular destas, é considerada o 'espírito' de uma mulher muito bonita, branca, sedutora, e que em vida teria **sido prostituta grã-fina ou influente cortesã**. A escritora Marlyse Meyer publicou em 1993 seu interessante livro Maria Padilha e toda a sua quadrilha, contando a história de uma amante de Pedro I (1334-1369), rei de Castela, a qual se chamava Maria Padilha. Seguindo uma pista da historiadora Laura Mello e Souza (1986), Meyer vasculha o Romancero General de romances castellanos anteriores al siglo XVIII, depois documentos da Inquisição, construindo a trajetória de aventuras e feitiçaria de uma tal dona Maria Padilha e toda a sua quadrilha, de Montalvan a Beja, de Beja a Angola, de Angola a Recife, e de Recife para os terreiros de São Paulo e de todo o Brasil. O livro é uma construção literária baseada em fatos documentais no que diz respeito à personagem histórica ibérica e em concepções míticas sobre a Padilha afro-brasileira.

Assim, Maria Molambo, uma '*Pomba-Asheera*' que sempre se veste de trapos, teria sido, no final do período colonial brasileiro, a noiva prometida de um influente herdeiro patriarcal que, apaixonada por outro homem, com ele fugiu de Alagoas para Pernambuco. Perseguido incansavelmente pela família ultrajada e desejosa de vingança, o casal foi encontrado três anos e meio depois. O jovem amante foi morto, enquanto a moça era levada de volta ao pai, que cuspiu em seu rosto e a expulsou de casa para sempre. Como tinha uma filha pequena que sustentar, Rosa Maria - este era seu nome - submeteu-se a trabalharem casa de parentes na cidade de Olinda. Com a morte da filha viu-se de novo na rua, prostituindo-se para sobreviver. Tuberculosa e abandonada, foi enfim localizada por parentes para receber a herança dos pais mortos. Rica, ter-se-ia dedicado à caridade até sua morte, quando então, **no outro mundo**, conheceu Maria Padilha e entrou para a linha das Pombagiras. (Omolubá, 1990)

Embora sejam muitas as versões sobre a personagem Pombagira, ela sempre **aparece relacionada à prostituição**, como sugere esta cantiga:

Disseram que iam me matar
Na porta do cabaré
Passei a noite lá

E ninguém me matou

Não é raro o envolvimento de pessoas influenciadas pela 'deusa-prostituta' em casos de polícia e seu aparecimento em reportagens, novelas e séries de televisão. Num desses notórios casos, ocorrido no Rio de Janeiro em 1979 e amplamente discutido na literatura antropológica (Contins, 1983; Contins & Goldman, 1995; Maggie, 1992), um homem foi assassinado a mando da mulher por causa da sua suposta impotência sexual. Entre os envolvidos no crime havia uma mulher que 'recebia dinheiro' era opressa por 'uma entidade espiritual" que sabemos quem é. E que teria lhe fornecido pós e trabalhos mágicos para o assassinato, mas como os pós e trabalhos mágicos não haviam dado certo, a própria 'Ishitar disfarçada, a tal entidade' teria sugerido, conforme depoimentos dos implicados, o uso do revólver. Uma feiticeira ouvindo uma orientação de um demônio, comete um assassinato.

O comerciante foi morto a tiros desfechados por uma outra mulher, depois do fracasso de um jovem faxineiro. Durante os trâmites na polícia e no judiciários, além dos personagens em carne e osso 'compareceu', por assim dizer, a '**prostituta fantasma'**, em transe.

Acudiram, a pedido das autoridades, um psiquiatra, um pai-de-santo e um pastor evangélico. Os envolvidos acabam condenados. O caso, além do enorme interesse popular despertado, ensejou a produção dos mais variados discursos sobre a participação dessa 'Astarte/Ishitar/Aserah' no crime:

O discurso mágico-religioso, o jornalístico, o jurídico, o psiquiátrico e o antropológico.

A manifestação não se esgota em nenhuma dessas fontes de explicação, populares ou eruditas. Mas fica bem claro que, ainda que 'Pombagira 'seja uma entidade espiritual de baixo nível hierárquico de religiões de baixo prestígio social', **sua presença no imaginário extravasa os limites dos seus seguidores** para fazer-se representar no pensamento das mais diversas classes sociais do paí.

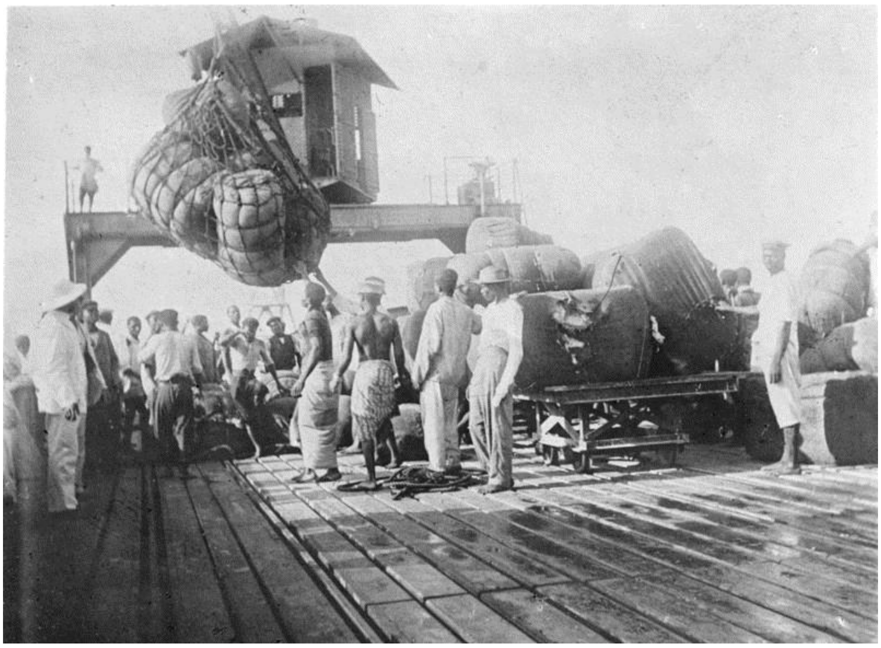
- Adaptado de 'Pombagira no universo dos éxus e dos eguns (espíritos de pessoas mortas)' (Reginaldo Prandi)

A figura da 'deusa-prostituta brasileira' é referenciada **a outra personagem da cultura Yorubá**. – Uma 'mãe feiticeira" – uma bruxa.

A **religião Yorùbá** (pronúncia em português=iorubá) compreende as crenças originais e práticas religiosas do povo yoruba. Sua terra natal é no sudoeste da Nigéria e nas partes adjacentes do Benin e Togo, uma região que veio a ser conhecida como Yorubaland.

Na ÁFRICA OCIDENTAL se encontra a religião africana que predominou no Brasil, *a religião dos iorubas.* É uma religião que possui no centro cosmológico: **Onila**, Grande Deusa Mãe do *ile,* que é o "mundo" elementar no estado caótico, antes de organizar-se

Durante o tráfico de escravos do atlântico um conjunto de crenças e juntamente com práticas mágicas e espirituais foi exportada para as Américas, onde influenciou ou deu origem a diversas religiões, como Santeria, Umbanda e Candomblé. As Crenças religiosas yorubas são parte de **Itan**, o total complexo de canções, histórias, mitos e outros conceitos culturais que compõem a sociedade Yorùbá.



Cotton is loaded onto a ship in the German colony of Togoland, 1885

A personagem de quem a deusa-prostituta brasileira é inspirada ou tem relação é uma feiticeira. **Ìyàmì Òsòrònga, uma FEITICEIRA,** que é uma figura assustadora - Não queira ver um rito de consagração de uma bruxa dessas.

Ela equivale a **Baba Yaga** das lendas russas, a bruxa dos contos infantis, sendo certamente a opressa precursora espiritual da 'mãe de santo' brasileira.

Iyami-Ajé - (Iyá Mi Ajé = Minha Mãe Feiticeira) O medo da ira de **Ìyámi** nas comunidades é tão grande que, nos festivais anuais na Nigéria em louvor ao poder feminino ancestral, os **homens se vestem de mulher e usam máscaras com características femininas, dançam para acalmar a sua ira** e manter, entre outras coisas, a harmonia entre o poder masculino e o feminino."

Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom; entregou-se à astrologia, à adivinhação **e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria,** e multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando-lhe assim a ira. **II Crônicas 33,6**

A NECROMANCIA está presente na 'fonte' do poder das bruxas de Yorubá. Sua fonte seria o 'espírito de todas as mulheres mortas da tribo, dos séculos anteriores até o presente".

As 'deusas prostitutas' são concebidas na mitologia africana/brasileira como espíritos de mulheres mortas, em geral praticantes de feitiçaria o que nos conduz diretamente ao texto **sobre consulta a necromantes do Velho Testamento**.

Fez passar pelo fogo seu próprio filho; entregou-se à magia, à astrologia, **à necromancia** e à adivinhação. Multiplicou as ações que ofendem o Senhor, provocando assim a sua ira. **II Reis 21,6**

O rei disse aos seus servos: **Procurai-me uma necromante para que eu a consulte. Há uma em Endo**r, responderam-lhe.**I Samuel 28,7**

Respondeu-lhe a mulher: Tu bem sabes o que fez Saul, como expulsou da terra os necromantes e os adivinhos. Por que me armas ciladas para matar-me?

I Samuel 28,9

Saul morreu **por causa da infidelidade**, pela qual se tornara culpado contra o Senhor, não observando a palavra do Senhor e **por ter consultado necromantes**.**I Crônicas 10,13**

Josias acabou também com **os necromantes**, os adivinhos, **os terafins, os ídolos e as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém**, pois queria obedecer às prescrições da lei tais quais figuravam no livro que o sacerdote Helcias descobriu no templo do Senhor. **II Reis 23,24**

A feitiçaria é intensa em todo o continente africano. E o resultado é visível. Gerações destruídas, prostituidas, escravizadas, destituídas de honra, de sua história, dignidade e cidadania. O congo foi devastado, a Nigéria um cemitério e centenas de cidades africanas palco de horrores inimagináveis. A figura da 'deusa' é comum em todo o continente. **Importante frisar que as lendas africanas sempre retratam uma mulher acompanhada de uma serpente**. **Ora ela viaja pelo cosmos na boca dessa serpente mítica**. A representação da deidade feminina é sempre associada da serpente e de símbolos fálicos. A deusa principal do panteão de divindades africanas é denominada de **'deusa fálica' porque reúne em si macho e femea**. Uma mulher que possui um pênis. Uma deusa que é a imagem de um travesti. (O Herói com Rosto Africano Mitos Da Africa- CLYDE W. FORD).

Essa observação fecha a insólita trajetória da deusa da fertilidade, desde a MESOPOTAMIA, do EGITO, na AFRICA, INDIA e até o BRASIL. São 4500 anos de

prostituição cultual e contato com o que as Escrituras denominam de 'espíritos de luxúria' ocorrendo desde a antiguidade até o instante em essa apostila é escrita.

com a qual se contaminaram os reis da terra. Ela inebriou os habitantes da terra com o vinho da sua luxúria. Apocalipse 17,2

porque todas as nações beberam do vinho da ira de sua luxúria, pecaram com ela os reis da terra e os mercadores da terra se enriqueceram com o excesso do seu luxo. Apocalipse 18,3

E com sua ardente luxúria maculou a terra, adulterando-se com a pedra e com a madeira. Jeremias 3,9

A moça Bêbada de Apocalipse é VIAJANTE. Ela visitou todas as nações da terra. E nelas estabeleceu moradas.



A mãe de santo é uma corruptela de 'mãe santa' ou de 'consagrada a mãe, a deusa-mãe'. A prostituta da antiguidade era designada de 'consagrada'. E o era feito do mesmo modo que as bruxas de Yourubá, as devotas das religiões afro-brasileiras e as prostitutas sagradas da Índia são CONSAGRADAS na ATUALIDADE. Todas dedicam-se através de um ritual mágico de doação, de entrega, de consagração á uma entidade protetora. **São 'dedicadas' aos serviço de entidades espirituais tidas como divindades, ou espíritos de gente morta.**

AS VIÚVAS DA OCUPAÇÃO - A HUMILHAÇÃO FEMININA - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A MERETRIZ DE APOCALIPSE

O 'inferno', o 'reino das trevas' ou qualquer nome que denomine os domínios dos poderes espirituais da maldade **odeiam a mulher, o que ela representa, de modo pessoal. Odeiam a criação feminina talvez mais que a do próprio homem.**

Na Ásia, infanticídio de meninas; na África, assassinatos por dote; no Oriente Médio, mutilações, nas Américas, tráfico de mulheres.

Inuit: meninas são deixadas na entrada de um iglu, na esperança de que outra família possa adotá-la – caso contrário, ela pode congelar até à morte. A outra alternativa é o sufocamento A decisão de matar é usualmente tomada pelo pai, mas também pode ser tomada pela mãe, avô ou avó. Índia: causada provavelmente pela forte valorização masculina e desvalorização feminina, devido ao papel reservados aos homens nessas sociedades: patrilinearidade, provedores econômicos para os pais, mais velhos ou deficientes, funções vitais em rituais ancestrais. Às mulheres, a tradição reservaria apenas a função de subordinadas aos homens, peso financeiro e até sua definição em vários textos sagrados como uma propriedade. A origem da prática de infanticídio é desconhecida, mas ela foi bastante disseminada entre o final do século XVIII e durante o século XIX, e mais frequente no nordeste da Índia (Gujarat e Uttar Pradesh), entre Kshatriya, e também no sul (Tamil Nadu), entre os Kallars de Madurai

Japoneses praticaram o infanticídio até o século XIX, sendo a maioria de crianças do sexo feminino.

A "política de filho-único" determinada pelo Partido Comunista Chinês foi implementada a partir de 1979, sob pena de altas multas e, até mesmo, perda de emprego, entre outras sanções, para não falar da burocracia necessária para obter a autorização estatal. Como os meninos são culturalmente preferíveis, a prática do infanticídio feminino tornou-se endêmica em algumas áreas do país, desde que a referida política entrou em vigor. O desequilíbrio de gênero resultante, entretanto, ficou mais acentuado depois de 1986, quando testes de ultra-som se tornaram mais fáceis de realizar e provocaram abortos em massa de fetos femininos. A coisa tomou tal dimensão que, em 1994, o governo proibiu os médicos de divulgarem o sexo dos bebês durante o pré-natal. No total, estima-se que os chineses realizaram mais de 336 milhões de abortos, desde então.

Toda ocupação militar ocasionou a prostituição, forçada.

Após a liberação dos territórios ocupados pelos alemães dos países europeus, milhares de mulheres que tinham relacionamentos com soldados alemães foram expostas a execuções humilhantes e brutais nas mãos de seus próprios concidadãos. Era a "*Épuration Légale*" ("*purga legal*"), a onda de julgamentos oficiais que se seguiu à liberação da França e da queda do Regime de Vichy. Estes julgamentos foram realizados em grande parte entre 1944 e 1949, com ações legais que perduraram por décadas depois.

Ao contrário dos Julgamentos de Nuremberg, a "*Épuration Légale*" foi conduzida como um assunto interno francês. Aproximadamente 300.000 casos foram investigados, alcançando os mais altos níveis do governo colaboracionista de Vichy. Mais da metade foram encerrados sem acusação. De 1944 a 1951, os tribunais oficiais na França condenaram 6.763 pessoas à morte por traição e outros crimes. Apenas 791 execuções foram efetivamente realizadas. No entanto, 49.723 pessoas foram condenadas a "degradação nacional", que consistia na perda total de direitos civis.

A campanha para identificar e massacrar os colaboracionistas do regime alemão puniu cerca de 30.000 mulheres com humilhação pública, por suspeita de que tiveram ligações ou porque eram prostitutas e se relacionaram com os alemães.

Estas mulheres foram reconhecidas como "nacionalmente indignas" e sofreram, além da degradante humilhação em público, penas de seis meses a um ano de prisão, seguida da perda total de direitos civis por mais um ano, quando ainda eram violentadas e insultadas nas ruas. Muitas não suportaram a vergonha daquela situação e sucumbiram cometendo suicídio.

Nisso tudo há ainda um aspecto que permaneceu vergonhosamente nas sombras por décadas: as crianças nascidas de soldados alemães. De acordo com várias estimativas, nasceram ao menos 200 mil dos chamados "*filhos da ocupação*", mas estes sofreram menos que as mães, quando o governo se limitou a proibir nomes alemães e o estudo da língua alemã. Entretanto não foram poucos os casos de "filhos da ocupação" que sofreram algum tipo de ataque e segregação.

A perseguição não se limitou a França, quase todos os países do bloco europeu de aliados fizeram o mesmo. Na Noruega, cinco mil moças que deram à luz filhos de alemães, foram condenadas a um ano e meio de trabalho forçado. Quase todas as crianças foram declararas pelo governo como deficientes mentais e enviadas para uma casa para retardados, onde foram mantidas até os anos 60.

Infelizmente não é tudo, a União Norueguesa para as Crianças da Guerra depois declarou que a "*desova nazista*", como chamavam estas crianças, foi usada indiscriminadamente para testar medicamentos não aprovados. Somente em 2005, o parlamento norueguês publicou um pedido formal de desculpas a essas vítimas inocentes e aprovou a compensação para as experiências no valor de 3 milhões de euros.











Mulheres de conforto ou **mulheres de alívio** é um eufemismo utilizado para designar mulheres forçadas à prostituição e escravidão sexual nos bordéis militares japoneses durante a II Guerra Mundial.[1] calcula-se que entre 50.000 e 200.000 mulheres tenham sido conscritas, mas ainda existem discordâncias sobre os números exatos. Historiadores e pesquisadores têm declarado que a maioria delas provinham da Coreia e China, mas mulheres das Filipinas, Tailândia, Vietnã, Malásia, Taiwan, Índias Orientais Neerlandesas, Indonésia (incluindo Timor-Leste[2]) e outros territórios ocupados pelo Império do Japão também foram usadas nos "postos de conforto". Tais postos ficavam localizados no Japão, China, Filipinas, Indonésia, Malásia Britânica, Tailândia, Birmânia, Nova Guiné, Hong Kong, Macau, e no que então era a Indochina Francesa.

O ódio espiritual a mulher se manifesta nas mais diferentes esferas da sociedade humana. Uma mulher que tinha apenas 22 anos, empregada doméstica, mãe de dois filhos, foi assassinada por um travesti após ter defendido sua amiga agredida por er despertado interesse num homem por quem o travesti estava interessado. A legislação do mundo começa ao mesmo tempo tratar homossexuais e travestis concedendo a elas direitos que pertenciam somente a mulheres. No brasil assassinato de travestis começou a ser tratado como feminicidio.

O feminismo começa a despertar para a ameaça da feminilização do homem, em vista que os movimentos de defesa dos homossexuais e travestis só defendem seus próprios interesses, a mulher natural, heterossexual, é massa de manobra

comercial, sendo usada como instrumento de promoção de uma causa que não as protege. São oprimidas por mais uma onda espiritual cuja origem se dá nos templos do EGITO, BABILONIA e ROMA.

A POTESTADE de BABILONIA enxerga a humanidade, e a mulher de modo especial, como PROSTITUTA. Essa é a representação da moça bêbada sentada no dragão de dez cabeças. É assim que o inferno declara seu propósito para cada menina que já viveu na terra, que se dependesse do PODER das POTESTADES toda menina se tornaria uma feiticeira e toda mulher uma prostituta.

A VIRGEM E A MERETRIZ – O SIGNIFICADO DO MILAGRE DA VIRGINDADE DE MARIA

A questão da virgindade de Maria vai muito além do costumamos imaginar. É uma profecia belíssima e exclusiva, que será uma dignificação profunda e contrária a tudo que foi feito nos santuários da antiguidade. A prostituta sagrada morria na juventude, a maioria dela em virtude das muitas enfermidades contraídas em seu triste ofício, no relacionamento com milhares de homens num curto período de tempo. Muitas eram forçadas ou serviam-se ritualmente de sexo não convencional para não gerar filhos. Algumas se prostituíam e permaneciam permanentemente virgens. Eram consagradas a deuses e não geravam semente, não possuíam filhos ou filhas. Eram virgens forçadas para não perder o status de 'esposas' consagradas á divindades. O relacionamento com uma prostituta sagrada significava uma 'união' entre o homem que de modo 'mágico' tocava uma sacerdotisa que dizia-se 'incorporada' da divindade a quem prestava serviços. Nessa devoção insana era como se o homem fizesse sexo com a própria deusa, esse era o significado oculto por detrás dos atos sexuais feitos nos templos da fertilidade e nos Zigurates da antiguidade. Uma fornicação legitimada pela religiosidade. Há uma zombaria profunda da dignidade feminina neste ato. Dolorosamente viviam as moças que mesmo que gerassem filhos não seriam tidos como homens livres. Não teriam mais direitos do que escravos, mesmo porque a maioria das moças eram escravas. A virgindade forçada de algumas das moças da antiguidade contrastava com um dos maiores ideais da feminilidade da antiguidade, a de ser esposa de um marido que as amasse e terem filhos que dessem continuidade ao seu nome e ao nome de seu esposo. Ter o reconhecimento de serem mães, dignificadas pelo casamento, tendo cidadania e a honra devida à mulher oriental. Há uma controversa situação quando do 'nascimento' de crianças das mulheres 'sagradas' da antiguidade. Em alguns momentos eram tidas como 'descendência divina', porque eram geradas acidentalmente ou consensualmente fruto de encontros rituais com as prostitutas sagradas. Muitas – talvez todas não saberiam precisar quem era o pai da criança – essa criança gerada por um ato 'mágico' lhes concedia um status de 'crianças divinas'. **Embora tivessem um nobre epiteto, não tinham a mesma sorte dos reis, que invocavam sobre si a mesma descendência para legitimar seu poder. Elas eram estigmatizadas e destituídas de reconhecimento, sendo trancafiadas dentro de sua 'classe social' ou casta. Elas eram 'contidas' numa região de desprezo, sendo maquiavelicamente destratadas, relegadas a uma existência de pobreza ou de dedicação ao templo.** Os filhos e filhas das prostitutas sagradas seguiriam o triste destino de suas mães – porque não possuíam pais que as legitimasse, seriam desde o nascimento 'consagradas' às divindades e estavam fadadas a uma vida que as conduziria ao prostibulo ou a prostituição cultual.

Existia ainda um grupo de mulheres virgens que dedicava toda a vida a zelar pela chama sagrada de Vesta, deusa do fogo. As vestais, como eram chamadas, deixavam suas famílias entre os 6 e os 10 anos para passar aproximadamente 30 anos vivendo ao lado do templo, sem que pudessem casar.

A PROFECIA DA CONCEPÇÃO DA VIRGEM

14 **Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho**, e chamará **o seu nome Emanuel**.

A profecia de Isaías é a *contravenção divina levada às raias do descalabro*. Ele zomba da zombaria, ele dignificará de modo definitivo a mais desonrada das mulheres, que é hipocritamente dignificada de 'alta-sacerdotisa' – na verdade uma escrava da religião, sem direito ao seu próprio corpo ou a própria vida.

O milagre do nascimento de Cristo, gerada pelo poder do Espírito é uma maravilha em todo os sentidos. Chamavam 'falsamente' de criança divina aos nascituros dos prostíbulos religiosos, então, ao verdadeiramente divino, Deus chamará de 'Deus conosco", Emanuel. A moça virgem, abusada e usada na maioria das vezes contra sua vontade, escrava de uma herança que teve início em seu nascimento, terá sua representação numa adolescente convidada pelo Espírito que aguarda dela um posicionamento – eis aqui a tua serva, faça em mim conforme a tua vontade -, para que, SEM TOCÁ-LA, conceder-lhe um filho que trará LIBERDADE para todo ser humano. É dito da prostituta cultual que ela tinha acesso e 'comunhão íntima' com deuses, muitas vezes bêbada, intoxicada por drogas como o ópio ou estrato de plantas como a mandrágora, que sua sexualidade devassada lhe concederia a essência divina. Então o Espírito 'descerá' sobre Maria, a envolverá e lhe concederá um milagre, a essência divina envolta num corpo humano gerado no corpo dela. Consciente e voluntariamente. Chamaram a prostituta cultual, milhares delas, de santas, de consagradas, de separadas, ironicamente zombando de seus corpos – sagrados - eram cotidianamente profanadas. O Espírito santo então SANTIFICA para si uma adolescente, uma única menina no meio de todas as mulheres da terra, não para profaná-la, antes para dignificá-la de modo extraordinário e através dela a todas as outras mulheres da terra. **O milagre do nascimento do Messias de uma virgem é uma declaração de amor pessoal do Espírito a cada moça na terra que foi usufruto da lascívia, da escravidão sexual, da religiosidade sensualizada.** Nele há uma reminiscência dolorosa, há uma terna declaração de que o Espírito testemunhou a degradação da vida preciosa de milhões de mulheres e até de jovens que serviram de 'alimento' para uma multidão de homens ensandecidos pelos seus próprios desejos.

Os filhos das prostitutas culturais eram desprezados sem direitos civis. A destituição de uma mãe sacerdotisa os inclinar ia a pobreza ou desterro. As devadassi na Índia deixam de exercer seu oficio aos 44 anos. O capítulo 23 de João dá um panorama de sua situação. **Jesus nasce de uma moça virgem - não para o desterro - mas para assumir o reino dos homens.**

Há uma belíssima representação aqui – Jesus representa essa 'criança-divina' condenada ao ostracismo, presa a um 'destino, confinado a uma 'casta', já que nasce de uma família pobre e mesmo entre os hebreus é desprezado em função de sua origem humilde, numa cidade obscura, num povoado sem nenhum

cenário de exposição política, social ou religiosa. Se tivesse nascido na índia seria certamente pertencente a uma casta de operários até o final de seus dias.

Por vezes o Velho Testamento em Levítico tornará como IMPURAS tanto as roupas manchadas de serem como a mulher no tempo de sua menstruação. Tais textos não estão citados levianamente. Elas remetem ao desconhecido da necessidade de higiene da época. Para evitar a disseminação de doenças venéreas. E como lembrança de que muitas vezes era assim que por horas uma mulher 'sagrada' do templo ou a prostituta do bordel passaria seu dia, com roupas que não teria tempo de lavar enquanto recebia fiéis da deusa ou 'clientes de prostituição secular. Na época havia a crença de que a roupa suja com o sêmem poderia engravidar e a roupa era usada como 'desculpa' para gravidez indesejada, para filhos fora do casamento, ou para que alguém se eximisse da responsabilidade paterna junto a um filho de uma 'prostituta'. Os seus filhos eram 'filhos-sem-pai'. Nasciam órfãos de pais, aos quais jamais conheceriam, embora estivessem vivos.

O milagre da virgindade de Maria caminha de encontro às condutas sociais, contra as ilegitimidades das relações irresponsáveis, onde homens não assumiam seus papéis de pais, nem de esposos, onde a jovem ultrajada - num tempo em que a virgindade era sinônimo de honra, e sua perda fora do casamento conduziria a moça da antiguidade a uma condição de pária - rejeitada. Contavam histórias 'mágicas' sobre a dita contaminação das vestes femininas com sêmem para justificar à nascimentos quase que 'sobrenaturais' de crianças que já nasceriam órfãs de pai.

A escolha divina do milagre que dá origem a Cristo é espetacular. Ela é uma zombaria da indignidade reinante, ela faz acontecer o que era piada, o que era mote, o que era uma histórinha-para-boi-dormir. A moça seria imediatamente zombada, não crida, julgada como promíscua, tratada como PROSTITUTA se ousasse dizer que engravidou sem ter tido uma relação sexual. Porque significaria que 'dormiu' ou 'coabitou' com alguém que lhe contaminou as vestes. E o milagre ri da zombaria, faz de modo DIGNO e maravilhosamente PURO, algo que era uma 'desculpa', na maioria das vezes uma mentira.

As normas de conduta instituídas em Levítico têm uma redação pesada, porém um ESPETACULAR propósito que as norteia. A prisioneira de guerra seria tratada com dignidade e não estuprada, se fosse objeto de desejo de um soldado israelita. A menstruação feminina obrigava ao hebreu ao menos a se afastar da esposa, preservando-a durante um momento de fragilidade, a proibição da prostituição em Israel preservava a mulher israelita da exploração sexual milenar, do trabalho sexual escravo, e de outras formas de degradação.

O Espírito de Deus se desdobra em cuidados nas Escrituras para que a mulher seja preservada no mundo da antiguidade. E a profecia de Isaías é uma declaração de amor que resgata uma promessa que foi dada ao primeiro casal, em especial à primeira mulher. Deus dirige sua palavra a Eva. Olha em seus olhos e

PROFETIZA, declara-lhe que de sua semente, originado nela, por meio dela, a partir dela, nasceria aquele que pisaria a cabeça da serpente. A mesma maldita serpente que a havia seduzido e enganado.

Jesus é constitui uma resposta a altura da provocação da serpente. E uma vingança espetacular, onde a HONRA da mulher é resgatada de modo triunfal. Não foi EVA que primeiro foi tentada, **que tem sido acusada de geração em geração da atitude que gera, a priori, a perda do Éden?** Não foi isso que Adão lançou no rosto de Eva e de Deus? **"a mulher que (tu) me deste por companheira meu deu da árvore e eu comi... "** Tenho nada a ver com isso... Num ato VERGONHOSO Adão se esconde a sombra da esposa, lembra que ela CUMPRIU mal a função de COMPANHEIRA, e que em última instancia DEUS é que é o responsável pela encrenca toda, já que ELE é que ESCOLHEU e DELEGOU a Eva sua missão.

Não é isso? **Eva é MAIS NOBRE em sua resposta que Adão. Ela não se LEMBRA QUE ADÃO É CO-PARTICIPANTE do ato de transgressão. Ela não expõe o fato de que estava sozinha. Ela diz a verdade. Fui enganada. E assume. Eu comi. Sozinha. Incrivelmente sozinha ela responde por sua transgressão.**

Então um dia Deus VINDICARÁ a vergonha assumida, e HONRARÁ de sobremaneira a atitude da mãe de todos os viventes. Jesus é semente de MULHER. Não possui PAI HUMANO. A herança genética humana do corpo que abriga a divindade é FRUTO EXCLUSIVO DA MULHER. Deus gera a vida e VIDA que VIVICARÁ toda a vida, a partir da obediência de outra adolescente. Maria.

Jesus, SEMENTE de MULHER, DESCENDÊNCIA DA MULHER, ESMAGOU a cabeça da serpente. Doce vingança.

Minha alma purificou-se

A aura que a cercava era dourada

A alegria que me consumia, era incontestável

Elevei-me

Minhas asas buscavam o ar

Só o céu era vasto suficiente para a minha felicidade

Meu sorriso não cabia em minha face

Superei-me

O grito do meu pranto foi silenciado

Os cacos do meu peito foram coletados

As feridas escondidas, e as marcas apagadas

E novamente amei

E quanto ao futuro, que nada sei

Digo que alguem me espera

Será você? Ou outro ser?

Reconquistei-te?

E a cor da fome é o vermelho

É o vermelho que provoca

É o amor que se evoca

A apoteose está preparada

Os aflitos podem sorrir

Elevei,

Meu coração para passear! (poesia de Romulo Leão do Freak Out Blog do Tumblr)

A MARCA NA TESTA DA MOÇA BÊBADA



Na sua fronte estava escrito **um nome simbólico: Babilônia, a Grande,** a mãe da prostituição e das abominações da terra. **Apocalipse 17,5**

> **"3 Pelo que foram retiradas as chuvas, [a]chuva [b]tardia não houve; porém tu tens a testa de uma prostituta, *e* não queres ter vergonha." Jr 3.3**

O que distingue essa característica, marca, tatuagem, sinal, pintura, não é indicado em nenhum lugar da Bíblia Hebraica**. As devotas de Ishtar foram às vezes marcadas na testa ou na mão com o sinal de uma estrela**. Sobre a *shirkuti* babilônica, discutida por Dougherty, (Yale Oriental Series, Researches, Vol 2) tudo indica que ela tenha recebido também esta marca. Elas foram dedicadas à deidade e definitivamente ligadas com o templo**. Uma é lembrada de Isaías 44:5 "Outra escreverá na sua mão, 'do Senhor'."** Meek, The American Journal of Semitic Languages and Literatures, Apr., 1923., XXXIX, 10 diz que **o tatuar nas mãos e no corpo do noivo em Cântico 5: 14 faz lembrar o fato de que os sacerdotes de Adônis semelhantemente tatuavam a si mesmos nas mãos.**
A compulsão pela tatuagem nos tempos modernos, em alguns casos, pode ter origem espiritual. Porque para os demônios fazem referência às antigas divindades.

Há um tremendo mistério no que diz respeito a marca na testa da moça assentada no dragão em Apocalipse.

Algumas sacerdotisas ou sumo-sacerdotizas das deusas da fertilidade da Mesopotâmia possuíam uma marca que as distinguia das demais mulheres. Essa marca era um sinal de consagração e as distinguia dentre as mulheres casadas. Era uma marca de consagração à divindade, eram tidas como 'esposas' de uma entidade espiritual ou deidade masculina. **A marca era feita na testa ou na mão direita**.

Há um capitulo em Apocalipse no qual o reino do **Anticristo será caracterizado por uma marca na testa e na mão direita.**

Essa marcação é um ato de zombaria com a humanidade. Quando O Anticristo exige essa marcação para poderem viver em seu reino transitório, o que está querendo dizer é:

- Vocês são minhas prostitutas. Vocês são agora consagrados a mim.

Há uma aventura histórico-social por detrás desta marca. O sinal de uma estrela em algumas décadas da história caracterizava as devotas de Ishtar. As meretrizes e prostitutas sagradas gerariam crianças que seriam tidas em algum momento como 'descendentes divinas'. A lenda das Amazonas é possivelmente baseada na existência de um antigo estado europeu. E em determinadas tribos de guerreiras africanas. As Ahosi ("esposas do rei" em Fon) ou Mino ("nossas mães"), como eram chamadas as mulheres treinadas militarmente para serem guardiãs do rei do Daomé, região da atual República do Benin, não só existiram como foram um dos exércitos mais prósperos do continente africano durante as incursões coloniais europeias.





As **amazonas** (em grego antigo: Αμαζόνες, transl.: Amazónes), na mitologia grega, eram as integrantes de uma antiga nação de guerreiras da mitologia grega. Heródoto as colocou numa região situada às fronteiras da Cítia, na Sarmácia. Entre as rainhas célebres das amazonas estão Pentesileia, que teria participado da Guerra de Troia, e sua irmã, Hipólita, cujo cinturão mágico foi o objeto de um dos doze trabalhos de Hércules. Saqueadoras amazonas eram frequentemente ilustradas em batalhas contra guerreiros gregos na arte grega, nas chamadas amazonomaquias.

Na historiografia greco-romana, existem diversos relatos de incursões das amazonas na Ásia Menor. As amazonas foram associadas com diversos povos históricos, ao longo da Antiguidade Tardia.

No livro Matriarchat in Südchina: Eine Forschungsreise zu den Mosuo (Taschenbuch), a autora, Heide Göttner-Abendroth, revela a raiz comum da palavra Ama para a sociedade matriarcal ainda existente na China, no povoado de Moso, cujo significado é mãe, na língua local dos mosos; a palavra encontra a mesma raiz no norte da África, onde também o matriarcado existiu e os quais se auto denominavam amazigh. Por esta razão, a antiga palavra Ama tem o significado de Mãe no sentido mais estrito e no sentido figurativo denomina cultura matriarcal.

O prefixo relaciona-se também com a mitologia babilônia e sua deusa suprema, Tiamat.

Algumas fontes identificam-na com uma serpente do mar ou dragão. No poema Enuma Elish, o épico babilônio da criação, ela dá vida à primeira geração. Os céus e a terra são formados a partir de seu corpo dividido. Thorkild Jacobsen a Walter Burkert ambos relacionam-na com a palavar acádia para mar, tâmt'u', derivado

de 'ti'amtum. Tiamat pode derivar também da palavar suméria ti, vida, e ama', mãe.'

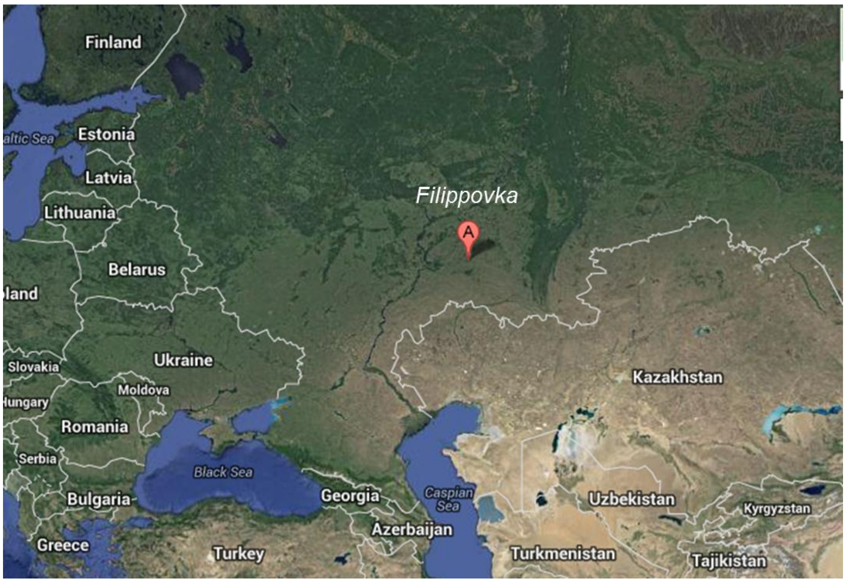
De acordo com (Plutarco, no seu Teseu, e Pausânias), tumbas das amazonas podiam ser encontradas frequentemente por todo o mundo grego, juntamente com estátuas que as representavam. Tanto em Cálcia como em Atenas, segundo Plutarco, existia um Amazoneu, ou santuário dedicado especialmente às amazonas, o que implicava a presença de um culto. No dia que antecedia a Teseia, em Atenas, sacrifícios eram feitos anualmente às amazonas. Em tempos históricos, as donzelas gregas de Éfeso executavam uma dança circular, vestindo escudos e armas, uma tradição que teria sido estabelecida por Hipólita e suas amazonas. As amazonas também teriam erguido uma bretas, ou estátua de madeira, da deusa Ártemis.

A ideia das amazonas possa conter um fundo de realidade vem sendo baseada nos últimos anos em descobertas arqueológicas feitas em sepulturas, que apontam para a possibilidade de que algumas mulheres sármatas participavam dos combates, ao lado dos homens. Estas descobertas levaram alguns estudiosos a sugerir que a lenda das amazonas possa ter sido "inspirada por guerreiras reais"

As evidências arqueológicas parecem confirmar a existência de "mulheres-guerreiras" entre os sármatas, além do papel ativo das mulheres tanto na vida social quanto nas operações militares daquela sociedade. As sepulturas com corpos de mulheres sármatas armadas correspondem a cerca de 25% do total encontrado, e quase todas eram enterradas com arcos.

Sua origem!





Ferimentos de batalhas nos esqueletos das Sarmatianas



Battle injuries on the ribs and skull of two Scythian women buried with weapons. The skull wounds were made by Scythian pointed battle axe, like those shown in ancient Greek vase paintings of Amazons. Collage by Michele Angel

Tatuagens das guerreiras – em múmias.



Adrienne Mayor escreveu um livro As amazonas: Vive e Lendas de guerreiro mulheres em todo o mundo antigo. Nele, ela estabelece a evidência arqueológica, histórica e DNA, que ela diz provar Amazonas eram realmente um povo conhecido como os citas, arqueiros a cavalo nômades que percorriam toda a parte das fronteiras da China para o sul da Sibéria para as margens do Mar Negro.

A questão da 'existencia' das amazonas é levantada neste estudo porque a 'tribo' da qual se origina as lendas é uma entidade 'matriarcal' em que papéis que eram 'masculinos' foram assumidos por um grupo cujos relatos históricos/mitológicos narram um grupo de mulheres que aparenta ter **'ódio' ancestral ao sexo masculino.** Os relatos de Homero narram que os descendentes masculinos eram mortos nessa tribo, tal como as meninas nas sociedades da antiguidade, que privilegiava o nascimento de homens. A sociedade chinesa até a chegada dos missionários cristãos abandonava meninas à morte, após a terceira filha.

As caracteristicas de negação do poder masculino significavam a revolta de um grupo que conseguiu a liberdade de uma civilização patriarcal e o fato de ser uma nação guerreira significava que estavam dispostas a morrer para não voltar para esse jugo. *Sua origem pode estar em grupos de mulheres rejeitadas da antiguidade, grupos de 'mulheres sagradas', prostitutas, viúvas, prisioneiras de guerras, sobreviventes de cidades destruídas por exércitos estrangeiros, órfãs nascidas de prostitutas seculares e cultuais.*

As escravas dos acampamentos militares, além de serem exploradas sexualmente pelos soldados romanos, também eram obrigadas a trabalhar como cozinheiras, faxineiras e enfermeiras. "Sua única esperança de escapar desta existência miserável era ser comprada por algum oficial que fosse rico o bastante para possuir uma mulher para seus prazeres pessoais" (ROBERTS, 1998, p. 76)



A mulher maravilha usa uma tira à testa, com uma estrela. Ela é construída sobre o mito das Amazonas e nela **há uma reminiscência da mulher sagrada da antiguidade**.
A maquiagem nasceu das pinturas rituais assim como as tatuagens. O sinal da testa das Indianas casadas, o BINDI, é herança – de significado NOBRE - de um passado espiritual que envolveu prostituição cultual.

A mulher indiana é, EM PARTE, descendente da mulher sagrada oriental. Trás consigo pesada herança cultural opressiva. A sociedade indiana luta nos dias modernos para abolição de antigos costumes, valores e ritos religioso de interiorização e dominação feminina.. Não falo isso para desonra delas, nem da mulher-maravilha e nem das mulheres da índia, antes como **uma ponte entre as mulheres perseguidas e oprimidas de ontem e de hoje.**

E para que o leitor das Escrituras compreenda tanto a opressão presente na religião hindu, quanto na ordem social vigente no MUNDO são fruto de um misticismo que é contemporâneo a Lei e aos Profetas.





Os antigos sinais foram DIGNIFICADOS. A marca na 'mão' é hoje é na Índia uma parte da pintura da noiva na preparação do casamento



Quando o Anticristo governar e quiser marcar a TESTA e a MÃO ou antebraço com uma marca exclusiva em seu governo – é uma zombaria – ele estará chamando a humanidade de 'prostituta', de 'consagrada a mim'.

A MARCA NA TESTA significa basicamente **CONSAGRAÇÃO**. Por isso tanto em Ezequiel como em Apocalipse anjos marcam a TESTA dos que não serão tocados pela mortandade em Jerusalém no ataque histórico de babilônia ao reino de Judá e nem no ataque 'profético' dos poderes espirituais no mundo da grande tribulação.

E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que **não têm nas suas testas o sinal de Deus.** (Apocalipse 9 : 4)

Então, há um contraste na representação nas marcas de consagração. Ora de felicidade, ora bem sinistro. **Depende para QUEM somos consagrados**.
Ao mesmo tempo a marca na testa é o símbolo de um milagre. A igreja moderna nasce da igreja Romana. Por assim dizer, de uma 'prostituta'. A qual recebeu paga de prostitutas' (contrariamente ao estipulado no Velho Testamento que o sacerdócio jamais poderia receber como oferta o salário de uma prostituta)
A igreja Romana explorou - como será visto mais adiante - até mesmo a prostituição como fonte de seus recursos.
A igreja de Éfeso em Apocalipse foi degenerando-se até tornar-se a imagem profetizada da igreja de Pérgamo.

De modo abrangente, a igreja gentílica nasce de um sacerdócio Levítico prostituído.
Nasce *do abandono da noiva de Yawheh*, que não se compraz nele buscando 'prazer' em divindades alheias que eram adoradas por cultos sexuais. **A igreja gentílica nasce de um casamento espiritual desfeito por causa de uma depravação histórica, lembrada diversas vezes nas PREGAÇÕES dos profetas**.

Nasce de uma prostituta, assim como Gideão.

É profético que na genealogia de Jesus estará uma mulher que viveu como **prostituta, Raabe** e **de outra agiu como se fosse uma, Tamar.**

Que a Igreja de Cristo receba o BINDI (nome da marca cerimonial das esposas indianas) feitas por Cristo, sendo reconhecida como ESPOSA e não como consagrada a um OUTRO que não seja ele.



BABILÔNIA - A PERVERSÃO SEXUAL E A OPERAÇÃO MALIGNA

Os demônios da sensualidade , das deusas prostitutas e etc simulam ou agem ou se imaginam mulheres fantasmas. O que traz a lembrança imediata das 'noivas fantasmas' das estradas brasileiras. Não são semelhantes ao espírito de uma mulher real. Agem como uma mulher imaginária.



Como se fosse ' uma entidade espiritual 'feminina'. Os teólogos tendem a deixar de lado alguns **'pequenos detalhes'** na maioria das visões. Contudo, há 'bem mais' que simbolismo nas visões de Zacarias.

Essa 'identidade sexual falsificada' ou imitada é uma atitude continua, um comportamento patológico dos espíritos malignos que agem nesse contexto.

E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e prisão de toda ave imunda e odiável.
Apocalipse 18.2

Sem querer impedir que você durma a noite, se Apocalipse aponta para os demônios como um bando de animais num covil ou coisa similar, poderíamos identificar neles - imaginação ou comportamentos sexuais numa versão espiritual, onírica – como pessoas tendo sonhos eróticos. Uma versão distorcida do que é humano.

Jeremias 13.27: *Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios,* ***os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição****. Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás*?

Oséias 4 12 O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque ***um espírito de prostituição*** *os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus*

Quando as mulheres israelitas praticavam culto às deusas da fertilidade, estavam sendo movidas pelo desejo, pela sua luxúria. Elas usavam os tais cultos para darem vazão a sua carnalidade. O resultado é que de longe você já ouviria o tal culto sendo praticado. Era a apresentação de uma performance erótica, muitas vezes PUBLICA.

Essa perda de senso ou pudor, do caráter do romance, está associado a influência espiritual.

Tal realidade é também simbolizada em Apocalipse nos gafanhotos que sobem do poço do abismo, aberto pelo tal de Abadom**, todos possuem cabelos como de mulheres**. Como se PENSASSEM, ou simulassem pensar como mulheres.

Uma das razões de serem vistos assim certamente é zombar do ***nazireado e de Sansão***. Os demônios que sobem do poço do abismo são **qadesh,** 'consagrados' do inferno. A outra razão certamente é porque revelam **uma simulação de feminino**. Como os travestis.
Pode ser essa a razão de serem apresentadas 'mulheres' na visão de Zacarias.

A moça bêbada de Apocalipse e 'mulheres espirituais' ou 'representações espirituais femininas' protagonizarão uma cena misteriosa nas visões de Zacarias.

"E eis que uma tampa de chumbo foi levantada e uma mulher estava sentada dentro da efa (pote)".

"E ele disse: 'Essa é a impiedade'"

“Então, ele a lançou para dentro do pote e colocou a tampa de chumbo sobre a boca dele”.

Não é dito pelo texto, mas a cena parece ser de que a mulher, ao se abrir o pote, tenta fugir e precisa ser lançada com força novamente em sua prisão, sobre a qual é recolocada a pesada tampa

“Então, levantei meus olhos e vi: Eis que saíram duas mulheres com um vento em suas asas — as asas delas eram como asas de uma ave migratória. Elas carregavam o pote entre a terra e o céu”.

“Perguntei, então, ao anjo que falava comigo: ‘Para onde elas estão levando o pote?’

(*v.11*): **“Ele me respondeu: ‘Para construir para a mulher uma casa na terra de Sinar. Quando estiver pronta, ela será posta ali, na sua morada’”**.

A terra de Sinar é a região onde está localizada Babilônia (*Gn 10.10*). Além de essa cidade representar nas *Escrituras* o foco do sentimento e das atividades contra Deus (*Gn 11.4; 14.1; Is 13–14; 47:1,3; Jr 50–51; Ap 14.8; 17.1,5,18; 18.21*),

Poeticamente, ou profeticamente, a mulher fugiu de dentro do pote. Ela é o espírito que está sobre a meretriz de Apocalipse.

Milhares de tradições de xamanismo ao redor do mundo incorporam bebidas que agem como psicotrópicos e afrodisíacas. Elas herdam o caráter erótico das religiões antigas. O xamanismo de tribos indígenas ao redor do mundo nos apresentam hoje, ao passado religioso da humanidade. Sua base é fazer com que pessoas entrem em contato com espíritos, seres fantásticos diversos, deuses, seres míticos e até animais. E em grande parte dos rituais a manifestação dos poderes espirituais o faz de modo erótico, manifestando sensualidade e luxúria. Alguns dos ritos levam seus praticantes a imaginar e sentir relacionamento sexual com os poderes e seres invocados. Em alguns dos ritos mulheres e homens tem visões e sonhos em que estão realizando sexo com tais poderes. E até sentem orgasmos.

O xamanismo é uma porta para o passado, escancarada para a realidade encontrada nos tempos de Ishtar, Isis, Hathor, Adonis, Afrodite, Marduque, Inana. A “rainha dos céus” figura notória nos textos do Velho testamento, figura quase que onipresente na religião antiga é a expressão espiritual da Potestade Babilônia, ou da moça bêbada de Apocalipse. É IMPORTANTISSIMO OBSERVAR que o domínio SEXUAL é uma das bases para a espiritualidade de *parte* (nem tudo da religião antiga possuía esse caráter) essencial dos cultos dos templos antigos.

AS PRÁTICAS DA MERETRIZ ESPIRITUAL, AINDA MENINA, PODEM SER VISTAS NO XAMANISMO DE NOSSOS DIAS.

O LADO FANTASMA DA MOÇA BÊBADA DE APOCALIPSE

A Babilônia HISTÓRICA possui várias cenas esclarecedoras. Temos a cena da orgia de Belsazar. Temos a fornalha de Nabucodonozor, cujos reflexos são os fornos crematórios dos campos nazistas e da Croácia. Temos a cena do ídolo gigante e da adoração forçada. Temos a cena da árvore cortada, cujas raízes voltam a florescer. Temos a cena da loucura do rei, numa decisão anunciada por anjos.



O momento assustador deste estudo.

- **Apocalipse 18:2**

  E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, **e covil/coito de todo espírito imundo**, e covil/coito de toda ave imunda e odiável.

Esse texto assustador em Apocalipse nos conduz em forma de poesia, como toda profecia do Velho Testamento, **a uma visão assustadora**. O covil de 'aves imundas e odiáveis' nos fala de animais que eram consideradas impuras pelas leis mosaicas e que procuram locais bem inóspitos, úmidos, lúgubres para

realização do acasalamento e o fazem de noite, no topo de árvores, em locais assustadores. Os pavões, por exemplo, passam a noite no topo das árvores, e quando ameaçados, é para as árvores que eles fogem. **Ao cair da noite, costumam gritar, sendo que na época do acasalamento, seus gritos noturnos se tornam extremamente desagradáveis**.

As aves sempre mexeram com as emoções do ser humano e o fantástico ou o inexplicável muito devem a esses seres emplumados que, dos mais recônditos pontos da mata, lançam os seus cantos diversos com a simples intenção natural de chamar a atenção do ambiente para a sua presença. O homem, na busca incessante pelo conhecimento, ora e meia se esbarra no fantástico para desvendar os pontos obscuros para o alcance de sua época.

O canto de acasalamento de determinadas aves de hábitos noturnos pode ser algo assustador.

O resultado final é digno de filme de horror. O texto em Apocalipse fala-nos dessa imagem de terror causada pela escuridão onde habita e povoam coisas malditas e amaldiçoadas, atiçando a imaginação, de um modo assustador. Somos levados a imaginar uma cena horrível, em virtude dos gritos assustadores, com grande proximidade da voz humana – em tormento - parecem gritos de dores. Outras vezes, risadas sinistras. (http://macaulaylibrary.org/audio/36550). A destruição de Babilônia nos fala da destruição de uma realidade espiritual maligna, simbolizada nessa antiga capital da mesopotâmia, ricamente adornada com jardins e cercada de dezenas de Zigutares, antigos templos a Tamuz e Marduque, completamente adornada de divindades, nas paredes, nos alto-relevos, nas portas dos prédios oficiais, nas suas praças, nas esquinas, nas entradas das casas, em diversos formatos.

Ela tinha magníficos jardins, mas eram a ANTITESE do jardim de Cantares. Seus valores religiosos deturpavam e corrompiam a exclusividade de um amor que deveria ser único, profundo, romântico, permanente, benigno, afetuoso e transcendente. Paulo ainda acrescenta sacrificial quando fala do amor dos esposos pelas suas esposas, ao recomendar que elas devam ser amadas como Cristo amou sua Igreja.

A Babilônia HISTÓRICA foi destruída, mas uma outra ESPIRITUAL permanece de pé. Assim como a Jerusalém terrestre é símbolo de uma Jerusalém celestial, Baby é símbolo de uma realidade espiritual que envolve o mundo. Para compreender o que ela é, o que o seu símbolo representa é necessário olharmos para a Jerusalém Celestial.

Hebreus 12.22

Mas vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. **Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião**, **à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vocês chegaram a Deus, juiz de todos os homens, aos espíritos dos justos aperfeiçoados**,

Babilônia é a **antítese** deste texto. Veja como vai ficar se eu substituir os termos por seus contrastes:

Mas vocês chegaram ao abismo, à Babilônia espiritual, à cidade do deus deste século. **Chegaram aos milhares de milhares de espíritos malignos em infeliz reunião**, 23 **à Sinagoga de Satanás, filhos das trevas, cujos nomes NÃO estão escritos nos céus. Vocês chegaram ao diabo, enganador de todos os homens, aos espíritos dos injustos pervertidos.**

Creio que isso dá uma ideia razoável sobre o que significa o termo. Basicamente um retrato das trevas, uma cidade que simboliza as potestades do mal, o reino passageiro, a operação maligna, etc e tal. Em outro momento em Apocalipse Babilônia será representada por uma PROSTITUTA com um cálice na mão, bêbada, sentada sobre uma besta escarlate, um dragão.

Veja que a realidade espiritual que ela representa de novo trafega dentro '**das águas da sexualidade humana deteriorada'.**

Importante frisar que a prostituição é a deterioração do ROMANCE, é o cumulo do egoísmo sexual humano, é a coroação do estado de devassidão. Quando uma pessoa é destituída de identidade sendo tornada um OBJETO de prazer nas mãos de quem a usa e paga pelo ato sexual.

O ato sexual é uma das coisas mais importantes da vida humana, por isso também um bem PRECIOSO, que envolve o segredo, a virtude, o desejo, o amor, a paixão, os afetos, carinhos e intimidade. Ao ser PAGO como 'prestação de serviço' para um posterior abandono ele é totalmente descaracterizado.

O prostíbulo é **uma pequena casa dos horrores**, onde moços e moças vão perdendo sua identidade, sua história, sua inocência e a beleza da intimidade é transformada num **ato de insanidade** – como diria Ferdinand o pato de 'Baby um porquinho atrapalhado: - Ferdinand o pato, testemunha da insanidade -em nome da DEVASSIDÃO.

A prostituta bêbada é ao mesmo tempo a cidade assombrada onde aves entoam cantos assustadores, onde finalmente leremos, ao menos em português, pela primeira e última vez nas Escrituras a mais fatídica das expressões:

- **Apocalipse 18:2**

  E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, **e covil/coito de todo espírito imundo**, e covil/coito de toda ave imunda e odiável.

"coito de todo espírito imundo"

O termo se encontra somente em algumas das bíblias na língua portuguesa. Ela **interpreta** a palavra φυλακὴ - prisão, aprisionamento, masmorra, confinamento, lugar vigiado por um guarda. A palavra coito (escrita couto) aparece na bíblia tradução do Padre Almeida a partir de 1850 em diante. Antes era usada o termo arcaico – repairo, prisão. Não é uma TRADUÇÃO LITERAL, é uma interpretação do tradutor português.

Esse termo é IMAGINADO (o que um bando de aves estaria fazendo no meio da escuridão). As traduções em língua estrangeira seguem o texto grego original:

- **Apocalipse 18:2**

  E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, **e masmorra de todo espírito imundo**, e **prisão** de toda ave imunda e odiável.

O termo evoca, insinua, a ''monstros'' que estão fazendo sexo ou alguma coisa esquisita na escuridão, representados pelas 'aves odiosas' que gritam no meio da escuridão.

Espíritos não possuem corpo, e anseiam por ter, habitar, conectar-se a um corpo – conforme a parábola da casa desocupada falada por Cristo.

"Quando um espírito imundo sai de um homem, **passa por lugares áridos procurando descanso e, não o encontrando**, diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Quando chega, encontra a casa varrida e em ordem. Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro".

Lucas 11:24-26

A visão é que em determinado momento da história o sistema religioso e social baseado em dominação humana, na depravação e na luxúria irá ruir. O poder espiritual que sustenta a Meretriz é retirado. Destruído. A influência dos espíritos é contida, eles são expulsos de seus lugares, são empurrados em direção da POTESTADE, num território ou domínio espiritual qualquer. Isso afetará a humanidade e as nações, e acontecerão coisas espiritualmente insanas. Se Babilônia possui uma capital que possa ser geograficamente localizada na terra, esse lugar se tornará um INFERNO. Ou um pedaço dele. Será tanta a opressão que poderá ser sentida a quilômetros.

E a moça bêbada de Apocalipse está presente, na sedução das cortesãs, no adultério das rainhas, seduzidas pelos generais e funcionários, no usufruto do poder real para obtenção de concubinas, ou nos antigos cerimonias sexuais entre reis e sacerdotisas, entre rainhas e animais (como na antiga índia). Vários escritores clássicos registraram que a bestialidade era comum em outras culturas. Heródoto foi seguido por Píndaro, Estrabão e Plutarco alegando que as mulheres egípcias se envolviam em relações sexuais com as cabras para fins religiosos e

mágicos - Plutarco e Virgílio fazem acusações similares dos gregos, com Plutarco escrevendo em seu Discurso sobre a Razão das Feras que os gregos cometeram "muito frequentemente e em muitos lugares grandes ultrajes, desordens e escândalos contra a natureza, na questão deste prazer de amor, pois há homens que amam bodes, porcas e éguas. "

O 'SANGUE' E A MOÇA BÊBADA DE APOCALIPSE I

24 **E nela se achou o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos sobre a terra.**

A frustração do intento maligno – gera represália - morte. Gera desejo de vingança, gera ira desmedida que anseia morte. É comum na expulsão de demônios, eles ameaçarem com a morte quem os expulsa.

Eles anseiam sangue, eles se comprazem com sangue a fúria dos maridos e da mulher traída os milhões de assassinatos na história fruto de crimes passionais.

A deusa do amor era também a deusa da guerra. Ou a outra face de uma divindade consorte, é que invocava a destruição e a morte.

Babilônia está bêbada de sangue. Significa assassinato em abundância. São as guerras religiosas ou por motivos econômicos disfarçados de religião. Aquilo que está atrás do fundamentalismo **são bens terras locais recursos do solo e abaixo dele**.

Há uma densa relação entre o dinheiro e o prazer. As prostitutas caras e as drogas sempre andam em conjunto. O lugar de gastar dinheiro do mundo ímpio é o domínio desta POTESTADE quando não **há família. Wall Street, mercado bilionário de ações, era dominado pela prostituição de luxo. Milhares de transações comerciais bem-sucedidas em Wall Street foram acompanhadas de festas com bebida e prostituição**. A sociedade chinesa em Xangai de em 1920-40 possuía periódico de distribuição entre classes mais abastadas com indicação de famosas cortesãs.

A morte está presente no desejo dos espíritos malignos que compõe Babilônia, do mesmo modo que presente nos assassinos seriais e psicopatas de todo gênero sempre incorporando fetichismo sexual ou tendo seu comportamento originado em abusos sexuais.

A feiticeira Babilônia, motiva aos que trazem para ela, ao sangue. Milhares de assassinatos hediondos, crimes de guerra e contra a humanidade são realizados debaixo de um frenético maligno onde pessoas tem prazer similar ao prazer em matar. **Sentem a necessidade de matar para saciar sua sede vampiresca de sangue**.

O terrível testemunho de um sacerdote católico comandante das tropas de ocupação da Croácia em 1942 enquanto realizava uma aposta para ver quem matava mais prisioneiros crianças idosos homens e mulheres mostra o *poder da*

feiticeira (a influência da POTESTADE) transformando influenciando motivando crueldade e recompensando com prazer e êxtase.

Cantares de Salomão exaltará o ciúme como um sentimento natural, mas também ESPIRITUAL. O Espírito o canta e usa o sentido do ciúme, dizendo que até mesmo Ele, na figura do Amado, o sente em relação a nós, para nos PROTEGER:

Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço; porque o amor é forte como a morte; o ciúme é cruel como o Seol; a sua chama é chama de fogo, verdadeira labareda do Senhor.

Cânticos 8:6

O ciúme natural é "não toque no que é meu", o espiritual "a mim pertence a vida de quem amor". A nível espiritual, tal sentimento é distorcido e tornado **doentio** por Babilônia.

Inflamado pelo inferno o ciúme doentio gerará tragédias. Afetado pela feitiçaria gerará a morte de quem o causou. O Espírito de luxúria aproveita-se do ciúme, transforma em Idolatria dolorosa pela pessoa amada e opera a partir do ciúme uma inimizade e desumana.

Quando uma mulher é ultrajada, é roubada de seu amado, é abandonada por quem ela se apaixonou, enlouquece de RAIVA. A POTESTADE impedida de seu desejo, manifesta ódio. Presente no ódio da pessoa rejeitada, na paixão recusada, no amor rompido, no relacionamento desfeito. O homem oriental rejeitado era capaz de matar quem o rejeitou. Centenas de moças indianas tiveram o rosto queimado por ácido por rejeitarem cantadas. Milhares de mulheres no Brasil foram perseguidas por terem rompido sua relação. Algumas foram agredidas fisicamente e outras foram mortas. É o espírito que está por detrás das fotos que expõe os momentos de intimidade de tantos casais desfeitos. E o desejo de humilhar e destruir a honra e causar imensa e permanente dor em quem rejeitou o amor.

A feiticeira brasileira a 'mãe santa' tem ódio por uma menina que nasça em sua família e receba maior atenção que ela e mesmo *sem renumeração*... realizará trabalhos para destruí-la. Milhões de rituais de feitiçaria foram pagos por mulheres e homens que odiaram outras mulheres...

O 'SANGUE' E A MOÇA BÊBADA DE APOCALIPSE II

O VATICANO E O GENOCÍDIO NA CROÁCIA

Eles se contaminaram com homicídios, **e se prostituíram com seus crimes**. **Salmos 105,39**

6 Retribuí a ela assim como ela tem vos retribuído, **e duplicai a ela em dobro**, conforme as obras dela; **no cálice em que ela preparou, preparai em dobro para ela**.



Pavelic e o arcebispo católico
de Zagreb A. Stepinac.

A maior parte das pessoas ignora que durante a Segunda Guerra Mundial se produziu outro genocídio, cuja brutalidade superou com acréscimo o visto em campos de concentração nazis. O assassinato de meio milhão de sérvios na Croácia já passou por direito próprio aos anais dos mais infames crimes contra a humanidade. O papel da Igreja Católica nesta tragédia não foi em absoluto menor.

Quando Adolf Hitler atacou a Iugoslávia em 6 de abril de 1941, ficou imediatamente evidente que a Wehrmacht contava com o apoio de grupos

traidores dentro do Estado iugoslavo. O exército do país estava entre a espada e a parede, superado pela imensa maquinária de guerra alemã e apunhalado pelas costas por terroristas pró-nazis membros do Partido Ustasha, uma perigosa organização croata de extrema-direita. Inclusive os comandos de algumas unidades de maioria croata estiveram em conversações com os nazis, abrindo-lhes praticamente as portas do país.

O Estado independente da Croácia foi declarado em 10 de abril de 1941, no mesmo dia em que a 14ª divisão panzer alemã entrou em Zagreb e foi recebida com entusiasmo pela população. A invasão da Iugoslávia por parte das tropas de Hitler presumiu a divisão do país em duas nações independentes. A católica Croácia via de fato realidade em seu sonho de ser independente da Sérvia ortodoxa. Nos termos de sua organização e ideologia, o novo Estado croata era uma nação totalitária fundada no princípio de um Führer que, desde que mantivesse sua subordinação à Alemanha, podia fazer e desfazer de seus caprichos.

O caudilho que tomou as rédeas do país foi Ante Pavelic, chefe dos ustachis. Pavelic e seus seguidores estiveram exilados na Itália sob a proteção de Mussolini, já que eram procurados pelos governos da França e Iugoslávia acusados de planejar os assassinatos do rei Alexandre da Iugoslávia e do primeiro-ministro francês Louis Barthou. Pavelic estabeleceu na Croácia, com a ajuda de seus padrinhos nazis, o NDH «Nezavisna Drzava Hrvatska» (Estado independente da Croácia). Em 14 de abril, o bispo primaz da Croácia, Alojzije Stepinac, reunia-se com Pavelic para transmitir-lhe sua felicitação ao tempo em que repicavam todos os sinos do país para celebrar a vitória. A cambio, Stepinac recebeu o nomeação de Supremo Vicário Apostólico Militar do Exército Ustashi. A imprensa católica se desfazia em bajulação ante o ditador;
Deus, que controla o destino das nações e dirige o coração dos reis, deu-nos a Ante Pavelic e promoveu a líder de um povo amistoso e aliado, Adolf Hitler, a empregar suas tropas vitoriosas para dispersar nossos opressores e nos permitir criar o Estado independente da Croácia. Glória a Deus, nossa gratidão a Adolf Hitler, e infinita lealdade ao chefe Ante Pavelic.
Tal efusão não é de se estranhar se temos em conta que uma investigação da comissão iugoslava de crimes de guerra estabeleceu que o arcebispo Stepinac havia sido um dos principais atores na conspiração que conduziu à conquista da Iugoslávia. No final das contas, a Igreja Católica levou séculos sonhando com a ideia de um reino católico nos Balcãs, algo que finalmente aconteceu quando Pavelic e Hitler galgaram ao trono a Tomislav II, cuja função foi meramente decorativa. A identidade do Estado estava baseada mais na afiliação religiosa que na etnicidade. O fanatismo católico dos ustashi estava decidido a converter a Croácia em um país católico mediante uma combinação de conversões religiosas forçadas, expulsão e extermínio.

O 'HERÓI' PAVELIC

O clero apoiava o regime com um entusiasmo fanático. A maioria dos católicos compartilhavam as metas ideológicas dos ustashi e receberam com beneplácito o fim da tolerância religiosa imposta pela antiga Iugoslávia. **O Papa em pessoa recebeu em audiência a Pavelic e bendisse a toda a delegação dos ustashi deslocada à Roma**, incluída a representação da Irmandade dos Grandes Cruzados, encarregados de converter ao catolicismo os sérvios por meio de táticas que, como veremos, não eram precisamente evangelizadoras. [03]

Durante seus quatro anos de existência como Estado independente (1941-1945), na Croácia foram executados mais de 750.000 sérvios, judeus e ciganos. [04] Dos 80.000 judeus da Iugoslávia, 60.000 foram assassinados, a grande maioria deles na Croácia. A maioria dessas matanças foram cometidas pelos ustashi. Croácia foi o único país, junto com a Alemanha, em que funcionaram campos de concentração em grande escala na Segunda Guerra Mundial.

Ao contrário dos nazis, que idealizaram um sistema de extermínio industrial e discreto, o genocídio na Croácia e Bósnia-Herzegovina se caracterizou pela execução de assassinatos rituais em lugares públios, perpetrados com sádico e desenfreado entusiasmo. O historiador austríaco Freidrich Heer comentava em 1968 que o que ocorreu na Croácia era o resultado do «fanatismo arcaico de épocas pré-históricas». Segundo este especialista, Pavelic foi «um dos maiores assassinos do século XX». Isto não é obstáculo para que, curiosamente, Pavelic seja visto como um herói na Croácia moderna.

O «herói» croata costumava referir-se aos sérvios da seguinte maneira; «Os eslavo-sérvios são o desperdício de uma nação, o tipo de gente que se vende a qualquer um e a qualquer preço...». Boa parte desta animada versão era incitada de púlpitos. O próprio arcebispo Stepinac dizia:
"Depois de tudo, os croatas e os sérvios pertencem a dois mundos distintos, pólo norte e pólo sul, nunca se darão bem a não ser por um milagre de Deus. O cisma da Igreja Ortodoxa é a maior maldição da Europa, quase mais que o protestantismo. Aqui não há moral, nem princípios, nem verdade, nem justiça, nem honestidade".
Em 12 de junho de 1941, todos os judeus e sérvios da Croácia se encontraram com o fato de que sua liberdade de movimento havia sido restringida. O ministro da Justiça, Milovan Zanitch, não tinha o menor inconveniente em declarar o sentido destas medidas:
"Este Estado, nosso país, é só para os croatas e para ninguém mais. Não haverá caminhos nem medidas que os croatas não empreguem para fazer que nosso país seja realmente nosso, limpando dele de todos os ortodoxos sérvios. Todos aqueles que chegaram em nosso país há trezentos anos devem desaparecer. Não ocultamos nossas intenções. É a política de nosso Estado e para sua promoção a única coisa que faremos será seguir fielmente os princípios dos Ustashi".

LIMPEZA ÉTNICA

Desde então, as matanças já haviam começado. Mile Budak, ministro da Educação do governo croata, declarava em Gospic em 22 de julho de 1941:
"As bases do movimento ustasha são a religião. Para as minorias, como os sérvios, judeus e ciganos, temos três milhões de balas. Mataremos um terço da população sérvia, deportaremos outro terço, e o resto lhes converteremos à fé católica para que, desta forma, sejam assimilados aos croatas. Assim destruiremos até seu último rastro, e tudo o que restará será uma memória aziaga deles..."

A campanha de limpeza étnica teve começo quase que de imediato. Boa parte da legislação e estrutura administrativa do novo Estado se adaptou para que se ajustasse tanto quanto mais possível ao direito canônico.

Stepinac viu com particular beneplácito a lei que decretava a pena de morte pelo aborto e a lei que impunha trinta dias de cárcere por insultar.8 A oposição política foi varrida da vida pública. Proibiu-se a publicação de textos em cirílico, o alfabeto empregado pelos sérvios. Assim mesmo, começou-se uma campanha de «arianização» que denegou os matrimônios mistos entre católicos croatas e membros de outras etnias. Na entrada dos parques se instalaram cartazes no que se podia ler: «Proibida a entrada de sérvios, judeus, ciganos e cachorros». A Igreja croata recebeu estas medidas com um mal dissimulado entusiasmo, que foi revelado, por exemplo, nas palavras de Mate Mogus, sacerdote de Udbina:
«Até agora temos trabalhado para a fé católica com o livro de orações e a cruz. Agora chegou a hora de trabalhar com o rifle e o revólver».

Enquanto isso, o infame campo de concentração de Danica começou a receber suas primeiras vítimas:" no princípio judeus, e logo todos os classificados como «indesejáveis», isto é, os não-católicos, que representavam mais de 60 por cento da população.

As atrocidades que se cometeram nos campos de concentração da Croácia não têm comparação, e em alguns casos superam as dos nazis. Djordana Diedlender, guarda do campo de Stara Gradiska, deu este estremecedor testemunho durante o julgamento contra o comandante do campo, Ante Vrban:
"Naquela época, chegavam diariamente novas mulheres e crianças ao campo de Stara Gradiska. Ante Vrban ordenou que todas as crianças fossem separadas de suas mães e levadas a uma habitação. Disse a dez de nós que as levássemos até ali envoltas em mantas. As crianças gritavam por toda a habitação e uma delas pôs um braço e uma perna na porta de forma que esta não pode ser fechada. Vrban gritou: «¡Empurre-na!». Eu não o fiz, e assim ele deu uma batida com a porta destroçando a perna da criança, depois pegou-lhe pela outra perna e a lançou contra o muro até matá-la. Depois disto, continuou metendo as crianças ali. Quando a habitação ficou cheia, Vrban usou gás venenoso e matou a todas."

O PRAZER DE MATAR

A ferocidade dos ustashi alarmou inclusive os próprios nazis, que temiam que uma repressão brutal contra uma população tão grande desembocasse num levante armado. Em 17 de fevereiro de 1942, Reinhard Heydrich, um dos maiores artífices da Solução Final (o plano dos altos hierarcas do Terceiro Reich para exterminar os judeus) e, como tal, não caracterizado por sua piedade, expressava sua inquietude ao Reichführer das SS, Heinrich Himmier:
"O número de eslavos massacrados pelos croatas das formas mais sádicas está estimado em 300.000 [...]. A realidade é que na Croácia os sérvios que restaram vivos são aqueles que se converteram ao catolicismo, a quem lhes é permitido viver sem ser molestados [...]. Devido a isto, está claro que o estado de tensão servocroata é uma luta entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa."
Ante a fria eficiência dos nazis, que haviam convertido o genocídio numa sinistra tipo de produção em massa, os ustashi faziam da morte de suas vítimas algo pessoal, comprazendo-se em sua tortura pública e humilhação. Esta e não é outra a razão de que se conserva um grande número de testemunhos fotográficos de semelhantes atrocidades. Trata-se de instantâneos que em sua maioria foram tiradas como «recordação» pelos carrascos. Neles se podem ver barbaridades dificilmente concebíveis por uma mente sensata: desde sessões de tortura animadas por um excitado público até procissões de cabeças cravadas em lanças pelas ruas de Zagreb. O próprio Pavelic se mostrava perversamente prazeiroso agradar os diplomáticos que lhe visitavam com cestas cheias de olhos humanos.

Inclusive os endurecidos fascistas italianos que controlavam uma porção da Croácia durante a guerra estavam horrorizados com os ustashi, e conseguiram resgatar a um grande número de judeus e ortodoxos, negando-se a devolver para uma morte certa os refugiados que chegavam à sua zona de controle. O arcebispo Stepinac se queixou desta atitude dos italianos ante o bispo de Mostar, os italianos voltaram e reimpuseram sua autoridade civil e militar. As igrejas cismáticas reviveram imediatamente depois de seu regressso e os sacerdotes ortodoxos, até então escondidos, reapareceram com liberdade. Os italianos pareciam favorecer os sérvios e prejudicar os católicos, como ante o ministro para assuntos italianos em Zagreb:
Ocorre que nos territórios croatas anexados pela Itália se pode observar uma queda constante da vida religiosa e um evidente virada do catolicismo ao cisma. Se a parte mais católica da Croácia deixar de sê-la no futuro, a culpa e responsabilidade ante Deus e da história será da Itália católica. O aspecto religioso deste problema o transforma em minha obrigação de falar em termos simples e abertos desde o momento em que sou o responsável pelo bem-estar religioso da Croácia.16

OS FRADES ASSASSINOS


Genocídio: soldados ustashi posam
ao lado de cinco sérvios mortos.

O mais escandaloso de todo este sórdido assunto é que não poucos sacerdotes e, sobretudo, freis franciscanos, estiveram no comando destes campos da morte.

Com poucas exceções aqui e ali, o fenômeno aqui descrito era característico dos massacres ustashi. A diferença dos extermínios em outros países durante a Segunda Guerra Mundial, é de que era quase impossível imaginar uma expedição punitiva **ustashi sem a presença de um sacerdote no comando, tratando-se geralmente de um franciscano**.

O mais conhecido deles foi o frei franciscano Miroslav Filipovic, que dirigiu o campo de Jasenovac, onde se deu uma morte atroz a milhares de pessoas. Outro franciscano daquele campo, Pero Brzica, ostenta um recorde ainda mais macabro se é que é possível.

Ante à chegada de novos prisioneiros, ficou evidente a necessidade de assassinar aos já existentes para dar lugar aos recém-chegados. O pessoal do campo se mostrou entusiasmado ante esta perspectiva:

"O franciscano Pero Brzica, Ante Zrinusic, Sipka e eu apostamos para ver quem mataria mais prisioneiros em uma só noite. A matança começou e depois de uma hora eu matei muitos mais que eles. Sentia-me no sétimo céu. Nunca havia sentido tal extasis em minha vida. Depois de um par de horas **havia conseguido matar a 1.100 pessoas**, enquanto os outros só puderam assassinar entre 300 e

400 cada um. E depois, quando estava experimentando meu mais grandioso prazer, notei um velho campesino parado me olhando com tranquilidade enquanto matava minhas vítimas e elas morriam com o maior sofrimento.
Essa olhada me impactou; de imediato me congelei e por um tempo não pude me mover. Depois me aproximei dele e descobri que ele era do povoado de Klepci, próximo de Capijina, e que sua família havia sido assassinada, sendo enviado a Jasenovac depois de haver trabalhado no bosque. Falava-me com uma incompreensível paz que me afetava mais que os desgarradores gritos que se sucediam ao meu redor. De imediato senti a necessidade de destruir sua paz mediante a tortura e assim, mediante seu sofrimento, poder restaurar meu estado de êxtase extasis para poder continuar com o prazer de infligir dor."

"Apontei-lhe e lhe fiz sentar comigo num tronco. Ordenei-lhe a gritar: «Viva Poglavnik Pavelic!», ou te corto uma orelha. Vukasin não falou. Arrenquei-lhe uma orelha. Não disse uma uma palavra. Disse a ele outra vez que gritasse: «Viva Pavelic!» ou te arranco a outra orelha. Então a arranquei. Grite: «Viva Pavelic!», ou te corto o nariz, e quando lhe ordenei pela quarta vez gritar «Viva Pavelic!» e lhe ameacei arrancar o coração com meu cuchillo, olhou-me e em sua dor e agonia me disse:

«Faça seu trabalho, criatura!». Essas palavras me confundiram, congelou-me, e lhe arranquei os olhos, logo o coração, cortei-lhe a garganta de orelha a orelha e a joguei no poço. Mas algo se rompeu dentro de mim e não pude matar mais durante toda essa noite.

O franciscano Pero Brzica me ganhou a aposta, havia matado a 1.350 prisioneiros. Eu paguei sem dizer uma palavra.18
18. Bulajic, Milán, The Role of the Vanean in the Break-Up of the Yugoslav State: The Mission of the Vatican in the Independent State of Croatia: Ustashi Crímes of Genocide (Documents, facts), op. Cit

Por esta façanha o franciscano recebeu o título de «rei dos cortadores de gargantas» e um relógio de ouro, possivelmente roubado de um prisioneiro antes de executá-lo.

CONVERTER-SE OU MORRER

A barbárie, longe de decrescer, aumentou e chegou a um ponto em que nem sequer a formalidade dos campos de extermínio foi considerada necessária. Povoados inteiros foram assaltados e seus habitantes passados a faca, quando não assassinados com martelos e machados, enforcados ou inclusive crucificados. Os sérvios sofreram as torturas mais atrozes que se enchiam com especial sanha os sacerdotes ortodoxos, muitos dos quais foram queimados, esfolados ou esquartejados vivos:

As execuções em massa eram comuns, as vítimas, degoladas e às vezes despedaçadas. Em muitas ocasiões era comum ver pedaços de carne penduradas em matadouros com um cartaz que dizia «carne humana». **Os crimes dos alemães em campos de extermínio pareciam pequenos comparados com as atrocidades cometidas pelos católicos.** Os ustashi adoravam os jogos de tortura que se convertiam em orgias noturnas, e que incluíam cravar pregos ao vermelho vivo debaixo das unhas, pôr sal nas feridas abertas, cortar todas as partes humanas concebíveis e competir pelo título de quem era o melhor degolador de suas vítimas. Queimaram igrejas ortodoxas cheias de gente, empalaram crianças en Vlasenika e Kladany, cortaram narizes, orelhas e arrancaram olhos. Os italianos fotografariam a um ustashi que tinha duas correntes de línguas e olhos ao redor do pescoço.

19

Todas as propriedades da Igreja ortodoxa foram saqueadas e confiscadas. A maior parte desta pilhagem foi transferida para a Igreja católica croata, que seguia encantada com o regime. O arcebispo de Sarajevo, Saric, chegou ao extremo de publicar uma poesia enaltecendo o líder dos ustashi:

"Contra os avarentos judeus com todo seu dinheiro, os que queriam vender nossas almas, atraiçoar nossos nomes, esses miseráveis.

Você é a rocha onde se edifica a pátria e a liberdade. Proteja nossas vidas do inferno, marxista e bolchevique."

Outra pilhagem, neste caso espiritual e econômica ao mesmo tempo, que recebeu a Igreja Católica foi a conversão forçada de milhares de sérvios, que, a ponta de faca, foram obrigados a renegar sua religião. Estas conversões em massa foram classificadas de grande triunfo para o catolicismo por parte da hierarquia eclesiástica.20 Por que esta pilhagem de almas era também econômica? **Porque para adicionava iniquidade à infâmia, estas conversões se realizavam sob prévio pagamento de 180 dinares à Igreja por parte do converso.**

Além disso, aqueles que sabiam escreve deviam enviar uma carta de agradecimento ao arcebispo Stepinac, que informava pontualmente ao Papa da boa marcha das conversões. Em qualquer caso, os únicos que tinham a opção de salvar a vida mediante conversão eram os campesinos pobres e incultos das zonas rurais. Todo sérvio educado, com capacidade de conversar ou transmitir algo parecido a uma identidade nacional sérvia era assassinado sem possibilidade de salvação.

VISITANTE APOSTÓLICO

Em 14 de maio de 1941, os sérvios da localidade de Glina foram concentrados num salão de atos por um bando ustashi comandados pelo abade do monastério de Gunic. Na continuação, ordenou-se que mostrassem seus certificados de conversão. Só dois deles dispunham do documento. O resto foi degolados enquanto o abade rezava por suas almas.

Entre a venda de certificados de conversão e o saqueio dos tesouros guardados nas igrejas ortodoxas, não resulta em exagero dizer que se houve alguém que obteve **benefício econômico do genocídio cometido pelos coatras foi, precisamente, a Igreja Católica**. Em contrapartida, durante toda a guerra, a Igreja católica apoiou oficialmente o regime, apesar de seus desmandos e loucuras serem públicos e notórios.

O Vaticano não podia alegar desconhecimento destes graves acontecimentos. Em 17 de março de 1942, o Congresso judaico mundial enviou à Santa Sé uma nota de auxílio, uma cópia da qual ainda se conserva em Jerusalém

Várias milhares de famílias foram deportadas para ilhas desertas na Costa Dálmata ou internadas em campos de concentração [...]. Todos os homens judeus foram enviados a campos de trabalho onde lhes foram dados trabalhos de drenagem ou saneamento durante os quais pereceram em grande número [...]. Ao mesmo tempo, suas esposas e filhos foram transladados a outros campos onde igualmente tiveram que afrontar graves privações.

Monsenhor Giuseppe Ramiro Marcone, um beneditino da congregação de Monte Vergine e membro da academia romena de São Tomás de Aquino, era o representante pessoal do Papa no episcopado da Croácia, e mantinha o Santo Padre a par de tudo que ali sucedia. Os defensores do Vaticano alegam que Marcone era um simples «visitante apostólico». Contudo, para o Ministério de Assuntos Exteriores em Zagreb, o padre Marcene tinha status de «delegado da Santa Sé», e nas cerimônias oficiais lhe colocava a frente, inclusive, dos representantes do Eixo, sendo considerado decano do corpo diplomático. Além disso, Marcone, em sua correspondência com o governo ustashi, qualificava-se a si mesmo como Sancti seáis legatus ou Elegatus, mas nunca como «visitante apostólico».

Os meios de comunicação também faziam eco desta situação. Em 16 de fevereiro de 1942, a BBC emitia o seguinte informe sobre a Croácia:

As piores atrocidades estão sendo cometidas ao redor do arcebispo de Zagreb. O sangue de irmãos corre em rios. Os ortodoxos estão sendo obrigados a força a se converterem ao catolicismo e não escutamos a voz do arcebispo se

pronunciando à rebelião. Em lugar disso, informa-se de que está tomando parte em desfiles nazis e fascistas.

Nem sequer quando a imprensa internacional começou a informar amplamente sobre as barbaridades cometidas por clérigos católicos, o Papa fez algo para deter os sanguinários franciscanos. A própria imprensa católica croata refletiu em suas páginas a perseguição, tratando-a como se fosse a coisa mais normal do mundo. Em 25 de maio de 1941, em Katolicki List, o sacerdote Franjo Kralik publicou uma reportagem entitulada «Por que os judeus estão sendo perseguidos», no que justificava o genocídio da seguinte forma:

Os descendentes daqueles que odiaram a Jesus, que o condenaram a morte, que o crucificaram e imediatamente perseguiram a seus discípulos, são culpados de excessos maiores que os seus antepassados. A cobiça cresce. Os judeus que conduziram a Europa e ao mundo inteiro ao desastre — moral, cultural e econômico — desenvolveram um apetite que somente o mundo em sua totalidade pode satisfazer. Satanás lhes ajudou a inventar o socialismo e o comunismo. O amor tem seus limites. O movimento para libertar o mundo dos judeus é um movimento para o renascimento da dignidade humana. O Todo poderoso e Sábio Deus está por trás deste movimento.

O FIM DE STEPINAC

Quando se viu com claridade que o curso da guerra ia a ser contrário ao Eixo, Stepinac realizou alguns atos de «repentino humanitarismo», atos nos quais se basearam os revisionistas croatas para pedir ao Yad Vashem israelense, a Autoridade Nacional para a Recordação dos Mártires e Heróis do Holocausto, a inclusão de Stepinac em sua «Lista dos Justos». A petição foi negada em duas ocasiões. Um representante da instituição declarou em respeito a isto que «pessoas que, ocasionalmente, ajudaram a um judeu e colaboraram simultaneamente com um regime fascista que foi parte do plano de extermínio nazi contra os judeus ficam desqualificadas para o título de "Justo"».

Os contatos dos ustashi com o Vaticano não terminaram com o final da Segunda Guerra Mundial. Em 25 de junho de 1945, tão só sete semanas depois de concluído o conflito, os ustashi contataram com uma missão papal em Saizburgo, na zona da Áustria que estava sob a administração estadunidense. Pediam ao Papa sua ajuda para a criação de um Estado croata, ou, ao menos, uma união danúbio-adriática na qual os croatas pudessem se estabelecer.**21 A própria Igreja escondeu e ajudou Ante Pavelic a fugir — burlando as autoridades aliadas** —, que conseguiu escapar para a Argentina. Em seu leito de morte, e sob a proteção de Franco**, recebeu a bênção pessoal do Papa João XXIII**. **João Paulo II recusou visitar em reiteradas ocasiões os campos de concentração**

de Jasenovac em suas visitas à Croácia, preferindo receber o ex-líder croata e negador do Holocausto Franjo Tudjman.

Finalmente, um dos fatores que mais chama a atenção desta história é que, ao terminar a guerra, o Vaticano não fez nada para socorrer Stepinac, circunstância que conhecemos por uma carta do marechal Tito fechada em Zagreb em 31 de outubro de 1946:

Quando o representante do Papa ante nosso governo, o bispo Hurley, fez-me sua primeira visita, expus-lhe a a questão de Stepinac. «Levêm-no da Iugoslávia», disse-lhe, «porque de outra forma nos obrigarão a pô-lo na prisão». Adverti o bispo Hurley das ações que teríamos que seguir. Discuti o assunto detalhadamente com ele. Fiz-lhe saber dos muitos atos hostis de Stepinac contra nosso país. Dei-lhe um arquivo com toda classe de provas documentais dos crimes do arcebispo.
Esperamos quatro meses sem que ocorresse nenhuma resposta, até que as autoridades prenderam Stepinac e o levaram a julgamento, de maneira semelhante a qualquer outro indivíduo que atue contra o povo.

O arcebispo ficou bastante parado, apesar da sordidez de suas andanças durante a guerra. Foi julgado e condenado a dezesseis anos de prisão num julgamento que contou com os testemunhos de dezenas de testemunhas que contaram toda classe de abusos cometidos por clérigos católicos sob o reino do terror ustashi. Sua única defesa durante no julgamento foi dizer: «Tenho a consciência tranquila». Só nesse momento Pio XII atuou, apressando-se em excomungar os participantes no julgamento, e conseguindo finalmente sua libertação um anos depois. Stepinac foi elevado à categoría de beato por João Paulo II em outubro de 1998.

Fonte(livro): Biografía no autorizada del Vaticano; capítulo 5

Autor(livro): Santiago Camacho

RATOS EM FUGA. O VATICANO AO FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



.
Soldado da Ustasha exibe orgulhoso seu macabro troféu, a cabeça decapitada de um chetnik sérvio

Longe de ser um mistério histórico, a fuga de milhares de proscritos nazis à América do Sul e outras partes do mundo é um fato fartamente documentado no que se sabe que a Santa Sé tomou parte ativa. Personagens tão sinistros como Pavelic, Klaus Barbie ou Joseph Mengele partiram para o exílio fazendo escala prévia no Vaticano. Enquanto isso, na Croácia, os últimos ustashi esperavam que uma oportuna intervenção da diplomacia vaticana propiciasse a criação de um Estado croata independente da Iugoslávia.

Quando ficou claro que Zagreb ia ser libertada pelas tropas aliadas, os ustashi tentaram salvar tudo o que puderam. Em fins de abril de 1945, Pavelic, com plena autorização de seu amigo Stepinac, ordenou que fossem levados ao Monastério franciscano de Zagreb trinta e seis cofres com a macabra pilhagem (jóias e dentes de ouro, principalmente) confiscada das vítimas da matança de sérvios, judeus e ciganos.
Contudo, Pavelic reteve consigo outros treze cofres para assegurar sua fuga e um cômodo retiro.

Os monjes esconderam o tesouro primeiro na cripta debaixo do altar maior e, mais tarde, num buraco escavado debaixo dos confessionários, onde permaneceu até que fosse recuperado pelas tropas do marechal Tito. Depois de enterrar sua pilhagem, Pavelic partiu sob comando de mil e quinhentos leais em direção à Áustria, esperando contar com o amparo dos britânicos e do Vaticano. Mas não contava com o fato de ser feito prisioneiro pelos estadunidenses, que lhe vinham seguindo a pista desde sua chegada à Áustria. Conseguiram prendê-lo próximo de Saizburgo.

Contudo, quando já se estavam ultimando os preparativos para o julgamento por crimes de guerra, Stepinac e o acerbispo de Saizburgo intercederam para que Pavelic fosse posto em liberdade. Finalmente, o criminoso de guerra encontrou abrigo entre os mesmíssimos muros do Vaticano, ainda que sua estada tenha sido curta. Para evitar o escândalo, Pio XII, consciente de que a vitória aliada havia dado um virada à política mundial, **convidou Pavelic a ir embaixada da Santa Sé disfarçado de sacerdote num automóvel com placa diplomática. Pavelic manteve a identidade falsa durante um tempo sob a alcunha de padre Benares ou padre Gómez**.

Os estadunidenses seguiram ao escorregadio Pavelic, mas decidiram não agir por deferência da Santa Sé. Os agentes da contrainteligência militar encarregados do assunto assim esclareciam num relatório:

«
Os atuais contatos de Pavelic são a tão alto nível, e sua presente situação tão comprometedora para o Vaticano, que sua extradição poderia supôr-se um problema para a Igreja católica».5

Mais ou menos por aquela época, o padre Krunoslav Draganovic, secretário da Confraternidad croata de São Girolamo, que formava parte da Pontifícia Obra de Assistência criada por Pio XII, uma instituição do Vaticano em Roma, **recebia da Croácia mais de quatrocentos quilos de ouro que deviam ser empregados «na obra de assistência e cuidado pastoral dos prófugos da Croácia». (Quer dizer, para ajudar os antigos ustashi a escapar da Croácia autoridades aliadas em geral e dos partisanos de Tito en particular.)** Em honra pela verdade, há que reconhecer que este ouro não era parte da pilhagem das vítimas sérvias e judias, como precisa monsenhor Simcic, atualmente especialista permanente da Comissão Pontifícia Ecciesia Dei, e então colaborador de Draganovic:

Para esta operação beneficente teve a sua disposição dois cajas de lingotes de ouro sacadas pelo Exército em retidada do fronte, ante o avanço dos partisans de Tito. Eram cajas do banco nacional croata, enquanto que os bens sequestrados dos judeus eram administrados pela Divisão do Ministério de Segurança Pública. Eram duas administrações bem distintas.

A OPERAÇÃO BENEFICENTE



Em 31 de julho de 1942. Os Ustashas matam na igreja ortodoxa em Sadilovac, Kordun, 314 adultos sérvios e 149 crianças sérvias abaixo dos 14 anos. Mataram as crianças em frente da parede da igreja.

Parte da «operação beneficente» de Draganovic — a quem, por certo, era subordinado do subsecretário de Estado Giovanni Battista Montini, que mais tarde se converteria em Paulo VI — consistiu em arreglar, pessoalmente, **a saída até a Argentina de um bom número de criminosos de guerra alemães e croatas**.8 O croata franciscano Draganovic não tinha por aqueles dias um expediente demasiado limpo, já que havia sido oficial ustashi e havia realizado conversões a força de sérvios. Em 1943 Draganovic deixou pra trás sua agitada vida como ustashi e se incorporou ao Vaticano.10 Assim que não é de se estranhar que mostrasse certo interesse em salvar a seus antigos camaradas.

Houve um momento em que não menos de trinta antigos ustashi, incluindo o próprio Draganovic, congregaram-se no seminário de São Jerônimo (San Girolamo degli Illirici), cinco dos quais, incluindo um sacerdote, estavam na lista dos criminosos de guerra mais procurados." Outros se encontravam refugiados em diferentes instituições católicas, como o Instituto Oriental. Existem, de fato, relatórios confidenciais dos serviços de inteligência estadunidenses da época em que eles, sem rodeios, qualificava o seminário de São Jerônimo como quartel general do que restava dos ustashi.12 Os serviços secretos aliados não podiam fazer nada, já que San Girolamo, apesar de encontrar-se fora das muralhas do Vaticano, tinha status de território da Santa Sé.

O hóspede mais ilustre de São Jerônimo foi Klaus Barbie, O Carniceiro de Lyón, que lhe foi entregue a Draganovic na estação de trens de Gênova por oficiais de inteligência norte-americanos, que esperavam sacar partido de Barbie no futuro. Draganovic obteve documentos da Cruz Vermelha com o apelido falso para ele e sua família. Barbie e outros nazis embarcaram de Gênova, em março de 1951,

com destino a Buenos Aires, para mais tarde transladar-se à Bolívia. E é que em começo de 1948, segundo iam tensando as relações com a União Soviética, britânicos e estadunidenses começaram a olhar com melhores olhos as operações de encobrimento do Vaticano, já que alguns dos fugitivos possuíam conhecimentos técnicos, científicos, militares e de inteligência que podiam ser de grande ajuda durante a guerra fria.

De fato, os estadunidenses estabeleceram sua própria operação de contrabando de criminosos de guerra - sob o nome de Operação Paperclip —, mediante a qual fizeram com os serviços de cientistas de primeira linha, como Werner von Braun, que deveria ter sentado no banco de Nuremberg por seus experimentos com seres humanos no centro de investigação aeronáutica de Peenemunde (Alemanha), ou o general Reinhard Gehien, que acabou ocupando um posto da máxima relevância na CIA antes de tomar posto nos serviços de inteligência da República Federal da Alemanha.



.
Soldados Ustasha ostentam cabeça decapitada do sérvio Jovan Blaženović. A prática brutal de cortar cabeças e ostentá-las como prêmio foi uma prática marcante da Ustasha

Outros criminosos de guerra que obteveram refúgio depois dos muros do Vaticano foram Franz Stangl, comandante do campo de extermínio de Treblinka (Polônia), Eduard Roschmann, O Carniceiro de Riga, o general das SS Walter Rauff, inventor da câmara de gás portátil, Gustav Wagner, comandante do campo de Sobibor, e, sobretudo, o doutor Joseph Mengele, o Anjo da Morte do campo de Auschwitz.

Draganovic também colaborou com o governo argentino para possibilitar a chegada nesse país dos técnicos que o diseñador alemão Kurt Tank necessitava para a fábrica de aviões de Córdoba. Estes também receberam passaportes da

Cruz Vermelha e foram alojados no convento de monjas Centocelle até que tomassem um avião da Frota Aérea Mercante Argentina com destino à Buenos Aires. (A título de curiosidade, diremos que aqueles refugiados que estiveram se escondendo em conventos religiosos o fizeram, em sua maioria, disfarçados de monjas. Tanto é assim que em diversos conventos se pode comprovar um súbito aumento no número de irmãs, muitas delas com graves problemas hormonais a julgar pelo rudo de sua voz e suas ademanes, assim como por sua vello facial.) Contudo, este grupo levava consigo um regalo «surpresa»: nem mais nem menos **que o criminoso de guerra Gerhard Bohne**, encarregado do programa de eutanásia do Reich.

Assim, toda uma galeria de sinistros personagens**, desde Pavelic a Adolf Eichmann, conseguiu suas passagens até a Argentina através da Santa Sé**. No caso concreto de Pavelic, Draganovic fez uma exceção e, depois de proporciona-lhe um flamante passaporte da Cruz Vermelha, acompanhou-lhe pessoalmente até Buenos Aires junto a um nutrido grupo de antigos camaradas ustashi.

Entre os que escaparam também havia alguns - poucos - heróis de guerra genuínos que não foram perseguidos por seu extraordinário zelo no campo de batalha, como o coronel Hans Rudel, que nos comandos de seu bombardeiro Stuka destruiu mais de quinhentos tanques soviéticos e afundou vários barcos. Perdeu uma perna em combate, mas isso não foi impedimento para seguir lutando até o fim da guerra. Rudel era procurado pela União Soviética e apareceu em Bariloche, onde de imediato se fez conhecido por suas grandes qualidades como esquiador.

O MÉDICO DESUMANO

Outros não tinham um passado tão glorioso, como o doutor Kari Vaernet, famoso pelos «experimentos» que realizava com homossexuais no campo de concentração de Buchenwald, onde, entre outras coisas, dedicou-se durante uma temporada à castração de gays para substituir seus testículos por bolas de metal. **Chegando à Argentina, o INUMANO doutor passou a trabalhar para o Ministério da Saúde e manteve uma consulta na rua Uriarte em Buenos Aires.** Os nazis de segundo escalão, sem os recursos nem os contatos necessários para desfrutar dos serviços da peculiar «agência de viagens» que extra oficialmente funcionava em São Jerônimo, tiveram que ORGANIZÁ-LAS por sua conta e terminaram espalhados em países tão diversos como Espanha, Síria, Egito, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Brasil, Canadá e Austrália. Entre uns e outros, calcula-se que não menos que trinta mil fugitivos conseguiram evitar a ação da justiça.

Os serviços secretos estadunidenses sempre suspeitaram que os nazistas obtinham os passaportes do Vaticano que lhes permitiam instalar-se em seu retiro de ouro sul-americano previamente pago por um montante não precisamente barato.13 Por outro lado, não todo este dinheiro acabava nos cofres da Igreja. Documentos do Departamento de Estado estadunidense desclassificados em 1998 assinalam que **o padre Draganovic** se enriqueceu pessoalmente com sua «operação beneficente», cobrando grandes quantidades a aqueles os quais eram fornecidos a documentação falsa.

Os serviços de inteligência estadunidenses batizaram o corredor de fuga que o Vaticano facilitou a nazis e antigos ustashi de "**ratline",** Linha de ratos,14 um termo náutico que se refere aos ratlines, «os barbantes horizontais que, ligados às mortalhas, como a meio metro de distância entre si e em toda a extensão de exárcias maiores de gávea, servem de degraus à marinharia para subir e executar as manobras no alto dos mastros».

Quer dizer, a última parte do barco que afunda quando a embarcação naufraga. O uso deste termo para designar as operações que se realizaram **e as redes que se estabeleceram para o resgate de alguns dos assassinos mais sanguinários da história europeia não poderia ter sido mais apropriado**

Existem documentos argentinos que mostram que, em 1946, o monsenhor Giovanni Battista Montini entrou em contato, pelo menos duas vezes, com o embaixador da Argentina, junto à Santa Sé. Na segunda ocasião, transmitiu-lhe a preocupação do Papa por "todos os católicos, impedidos de regressar às suas casas por causa da probabilidade de serem objeto de perseguições políticas", propondo a elaboração de um plano de ação conjunta entre a Argentina e a Santa Sé. Em nenhum destes documentos existem referências específicas sobre a exclusão do dito plano dos responsáveis por crimes de guerra. Outro dos personagens importantes desta trama foi o bispo austríaco Alois Hudal bispo, que em 1948 escreveu a Juan Domingo Perón lhe pedindo cinco mil vistos para soldados alemães e austríacos. Se conta a anedota de que durante uma celebração de Natal em 1947, Hudal disse a um grupo de cerca de duas centenas de fugitivos nazistas escondidos sob sua proteção no Vaticano: « Podem confiar que a polícia não lhes encontrará: não é a primeira vez que pessoas se escondem nas catacumbas de Roma »

O mecanismo para obter vistos funcionava de maneira simples: a secretaria de migração argentina outorgava uma permissão de desembarque sob um suposto nome ao solicitante, com o qual o fugitivo obtinha da Cruz Vermelha um «documento de viagem». Logo, não tinha mais que solicitar um visto no consulado argentino e se submeter a uma «certificação de identidade» ao chegar à Buenos Aires. Em 1949, Juan Domingo Perón decidiu que nem ao menos haveria porque se preocupar com as aparências e aprovou uma anistia mediante a qual aqueles que ingressaram com nome falso no país poderiam recuperar sua identidade. Graças a ele, os fugitivos mais procurados do mundo conseguiram

iniciar uma nova vida livre de preocupações. Entre estes criminosos de guerra estava Erich Priebke, membro dasa SS em Roma, acusado da matança de 335 pessoas das Fosas Ardeatinas, que escapou sob um nome falso, e recuperou sua identidade em 1949 e viveu como cidadão modelo em Bariloche, até que uma equipe da televisão norte-americana o descobriu em 1995, precipitando sua extradição para a Itália.

Foi durante este processo que entrou em cena **Licio Gelli, um dos personagens chave dos manejos menos confessáveis do Vaticano na segunda metade do século XX. Gelli tinha o perfil ideal para participar da operação de exportação de nazis, já que não só havia sido oficial e intermediário junto à Divisão SS Hermann Goering, senão que além disso contava com múltiplos contatos na máfia, muito úteis na hora de tirar um homem da Itália burlando a curiosidade das autoridades ou lhe fornecer toda a sorte de documentação falsa**. Há indícios de que Gelli pode atuar nessa época como intermediário entre os elementos italianos das ratlines e a ODESSA e a Die Spinne (A aranha), as duas organizações clandestinas dos antigos nazis que administravam a fuga e recolocação de criminosos de guerra.

ESPERANDO A CAVALARIA

Enquanto isso, na Croácia, Stepinac havia convocado uma conferência de bispos em Zagreb que teve como resultado a proclamação de uma carta pastoral na qual os bispos incitavam a população a se levantar com as armas contra o novo governo do país. Os ustashi que não haviam sido executados ou que não haviam fugido do país se reuniram no campo formando uma organização terrorista com o eloquente nome de "Os Cruzados". **A bandeira da organização foi consagrada na capela de Stepinac**. Muitos sacerdotes e monges formavam parte da organização, bem como militantes armados, bem desempenhando serviços de espionagem e comunicação. Muita da informação recolhida por estes clérigos espiões terminou em poder dos serviços secretos estadunidenses através do Vaticano.

A colaboração entre os estadunidenses e os rebeldes ustashi não é de se estranhar se tivermos em conta que estes últimos esperavam uma intervenção norte-americana na Croácia. O próprio Stepinac estava convencido de que cedo ou tarde isto iria acontecer.18 Talvez Stepinac tinha motivos para pensar assim. No fim das contas, por aqueles dias, Pio XII mantinha uma relação mais fluída com a cúpula militar estadunidense estadunidense. Basta um exemplo: em um só dia de junho de 1949 o papa recibeu em audiências sucessivas a cinco generais estadunidenses de primeira linha.

O INICIO DO FIM

A moça bêbada de Apocalipse vive uma vida de solidão, ainda que sendo mulher pública.

O Dr. L. Bizard que, durante 25 anos, visitou nas prisões de Paris, mais de meio milhão de prostitutas, declarou que apenas uma lhe confessara ter-se prostituído por prazer. O Dr. A. Tardieu exprimiu-se assim: "As prostitutas, uma vez arregimentadas, ficam ligadas por um contrato de ferro: as vítimas debatem-se em vão, sob a terrível tirania: devem à profissão a sua saúde, o seu tempo e o seu corpo. A tarefa não dá, em troca mais do que vestuário e alimentação". A miséria gerou aquilo a que hoje, já se chama aliás com muito pouca propriedade, o "proletariado do amor", e que o capitalismo explora em grande escala. O lenocínio é uma indústria florescente em todos os países, dando lucros fabulosos. Os grandes bandidos como Al Capone e Jack Diamond, enriqueceram com ele. A prostituição masculina, não a pseudo-homossexualidade, mas a dos homens que fazem negócios com as suas carícias começa a definir-se e não constitui ainda uma instituição social. Ainda está na fase intermediária do meretrício

Dentro da descrição de sua tragédia em Apocalipse 17 o Espírito dirá **que ela se recusa a ser chamada de viúva**.

Porém sua condenação guarda profunda implicação com **um voto de viuvez**. Ela será queimada no fogo. Para entender essa referencia, a 'morte pelo fogo daquela que se recusa a dizer que é viúva' **é necessário compreender costumes milenares da anteriores a própria edificação da cidade de babilônia**. Tal macabro costume é citado em Genesis, quando Judá intenta 'queimar viva' a Tamar, sua nora e viúva de seus dois filhos, por que ela 'adulterou' apesar de estar prometida para seu terceiro filho.

A BABILÔNIA HISTÓRICA E SUAS RUÍNAS

Situada no jardim do Oriente, **disposta em quadrado perfeito** de, segundo se diz, 96 quilômetros de perímetro, ou seja 24 de cada lado; cercada por uma muralha de, como se calcula, 60 a 90 metros de altura e 25 de largura e um fosso ao redor com a capacidade cúbica da própria muralha; dividida em quadras por suas muitas ruas de 45 metros de largura que se cortavam em ângulo reto direitas e bem niveladas; seus 576 quilômetros quadrados de superfície ocupados por exuberantes jardins e lugares de recreação, entrecortados de magníficas moradas, esta cidade, com seus 96 quilômetros de fossos, 96 quilômetros de muralha exterior e 48 quilômetros de muralha de ambos os lados do rio que passava por seu centro, suas portas de bronze polido, seus jardins suspensos com terraços superpostos até alcançarem a altura das próprias muralhas, seu templo de Belo com cinco quilômetros de perímetro, seus dois palácios; reais, um de seis quilômetros de circunferência e o outro de pouco mais de doze, com seus túneis

subterrâneos que, passando sob o rio Eufrates, uniam os dois palácios, sua perfeita arrumação para comodidade, adorno e defesa, e seus recursos ilimitados, esta cidade, encerrando tantas coisas que eram maravilha do mundo, era ela mesma outra maravilha mais prodigiosa. Ali, com o mundo inteiro prostrado a seus pés, como rainha de grandeza sem par, que recebeu da própria pena inspirada este brilhante título: "a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus", destacava-se esta capital condizente com o reino representado pela cabeça de ouro dessa grande imagem histórica. Tal era Babilônia, com Nabucodonosor na flor da idade, audaz, vigoroso e realizado, sentado em seu trono, quando Daniel entrou por suas portas para servir como cativo durante setenta anos em seus luxuosos palácios. Ali os filhos do Senhor, oprimidos mais que alentados pela glória e prosperidade de sua terra de cativeiro, penduravam suas harpas nos salgueiros às margens do Eufrates, e choravam ao se lembrarem de Sião. Nabucodonosor reinou 43 anos, e o sucederam os seguintes governantes: Evil-Merodaque, seu filho, dois anos; Neriglissar, seu genro, quatro anos; Laborosoarcod, filho de Neriglissar, nove meses, que, sendo menos de um ano, não se conta no cânon de Ptolomeu; e finalmente Nabonido, cujo filho, Belsazar, neto de Nabucodonosor, foi co-regente com ele no trono. A prova dessa co-regência encontra-se nos cilindros de Nabonadio: [Nabonido] que foram achados em Mugheir, nos quais se pede a proteção dos deuses para Nabu-nadid e seu filho Bel-shar-uzur, cujos nomes estão acoplados em uma maneira que implica a co-regência do último (*British Museum Series*, vol. 1, pl. 68, N°. 1).

A Babilônia terrestre é uma representação 'menor' da Jerusalém celestial, que também é quadrangular, com altos muros, de extensão de 2400 km, com muralhas de pedras preciosas no lugar de tijolos e ruas de ouro no lugar de barro batido.

A Queda de Babilônia histórica — No primeiro ano de Neriglissar, apenas dois anos depois da morte de Nabucodonosor, irrompeu entre os babilônios e os medos a guerra fatal que resultou na queda do Império Babilônico. Ciáxares, rei dos medos, que é chamado "Dario" em Daniel 5:31, chamou em seu auxílio seu sobrinho Ciro, da linhagem persa. A guerra prosseguiu com êxito ininterrupto dos medos e dos persas, até que no ano 18 de Nabonido (o terceiro ano de seu filho Belsazar), Ciro sitiou Babilônia, a única cidade de todo o Oriente que então lhe resistia. Os babilônios, encerrados entre suas muralhas inexpugnáveis, com provisões para vinte anos e terra suficiente dentro dos limites de sua ampla cidade para fornecer alimentos seus habitantes e à guarnição por um período indefinido. De suas altas muralhas zombavam de Ciro e ridicularizavam seus esforços aparentemente inúteis para sujeitá-los. E segundo todo cálculo humano, tinham bons motivos para se sentirem seguros. De acordo com as probabilidades terrenas, a cidade nunca poderia ser tomada pelos meios de guerra então conhecidos. Por isso dormiam tão livremente como se nenhum inimigo lhes estivesse procurando destruir, espreitando ao redor de suas muralhas sitiadas. Contudo, Deus decretara que a orgulhosa e ímpia cidade desceria de seu trono de glória. E quando Ele fala, que braço mortal pode derrotar Sua palavra? O perigo dos babilônios se baseava em seu próprio sentimento de segurança. Ciro resolveu realizar por estratagema o que não podia executar pela força.Ao saber

que se aproximava uma festa anual em que a cidade inteira se entregaria às diversões e orgia, fixou esse dia como a data para executar seu propósito. Não havia meio de Ciro entrar naquela cidade a menos que o achasse onde o rio Eufrates entrava e saía por baixo de suas muralhas. Resolveu fazer do leito do rio seu caminho para a fortaleza do inimigo. Para isso, a água tinha que ser desviada de seu leito que atravessava a cidade. De modo que, na véspera do dia festivo acima referido, destacou três grupos de soldados: o primeiro que numa determinada hora desviasse o rio para um lago artificial situado a curta distância acima da cidade; o segundo, para tomar posição no lugar onde o rio entrava na cidade; o terceiro, para colocar-se 24 quilômetros abaixo, onde o rio saía da cidade. Estes dois últimos grupos foram instruídos a entrar no leito do rio assim que o pudessem vadear. Nas trevas da noite explorariam seu caminho sob as muralhas e avançariam até o palácio real, onde deviam surpreender e matar os guardas e capturar ou matar o rei. Tendo sido desviada a água para o lago, o rio logo se tornou possível de vadear e os soldados seguiram seu leito até o coração da cidade de Babilônia. Tudo isso, porém, teria sido em vão, se a cidade toda, naquela noite fatídica, não se houvesse entregado à negligência, imprudência e presunção, estado de coisas com que Ciro muito contava para a realização de seu propósito. Em cada lado do rio a cidade era atravessada por muralhas de grande altura e de espessura igual à dos muros exteriores. Nessas muralhas havia enormes portas de bronze que, quando fechadas e guardadas, impediam a entrada desde o leito do rio até qualquer das ruas que atravessavam o rio. Se as portas estivessem fechadas nessa ocasião, os soldados de Ciro poderiam ter penetrado na cidade pelo leito do rio e por ele novamente saído, sem conseguirem subjugar a praça de guerra.

Mas, na orgia e bebedeira daquela noite fatídica, as portas que davam para o rio foram deixadas abertas, como fora predito, muito anos antes, pelo profeta Isaías: "Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão" (Isaías 45:1). A entrada dos soldados persas não foi percebida. Muitos rostos haveriam empalidecido de terror, caso se houvesse notado o repentino baixar das águas do rio e se houvesse compreendido o terrível significado desse fato. Muitas línguas teriam propagado vibrante alarma pela cidade se tivessem sido vistas as sombras dos inimigos armados penetrar furtivamente na cidadela que os babilônios supunham segura. Mas ninguém notou o súbito baixar das águas do rio; ninguém viu a entrada dos guerreiros persas. Ninguém teve o cuidado de que as portas que davam para o rio fossem fechadas e guardadas; ninguém tinha outra preocupação senão de saber quão profunda e irresponsavelmente poderia mergulhar na desenfreada orgia.

Aquela noitada de dissipação custou aos babilônios o reino e a liberdade. Entraram em sua embrutecedora bebedeira como súditos do rei de Babilônia; dela despertaram como escravos do rei da Pérsia. Os soldados de Ciro fizeram saber sua presença na cidade caindo sobre a guarda real no vestíbulo do palácio do rei. Belsazar logo percebeu a causa do distúrbio, e morreu pelejando. Este festim de Belsazar é descrito no quinto capítulo de Daniel, e o relato é encerrado

com as simples palavras: "Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus. E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino."

O historiador Prideaux diz: "Dario, o medo, isto é, Ciáxares, o tio de Ciro, tomou o reino porque Ciro lhe outorgou o título de todas as suas conquistas enquanto viveu." Assim o primeiro império, simbolizado pela cabeça de ouro da grande estátua, acabou melancolicamente. Seria natural supor-se que o conquistador, ao tomar posse de uma cidade tão nobre como Babilônia, que suplantava quanto houvesse no mundo, a tivesse escolhido para sede do seu império e a houvesse conservado em seu esplendor. Mas Deus havia dito que aquela cidade viria a ser um montão de ruínas e habitação das feras do deserto; que suas casas se encheriam de corujas; que as hienas uivariam nos seus castelos, e os chacais nos seus palácios luxuosos (Isaías 13:19-22). Primeiro ficaria deserta. Ciro mudou a sede imperial para Susã, célebre cidade da província de Elão, a leste de Babilônia, às margens do rio Choaspes, afluente do Tigre. Isso aconteceu provavelmente no primeiro ano em que Ciro reinou só. Com o orgulho particularmente ferido por esse ato, os babilônios se rebelaram no quinto ano de Dario Histaspes, em 517 a.C., e contra si novamente atraíram todas as forças do império persa. Novamente a cidade foi tomada por estratagema. Zópiro, um dos principais comandantes de Dario, tendo cortado o próprio nariz e as orelhas e produzido vergões em todo o corpo com chicotadas, em tais condições debandou-se para os sitiados aparentemente abrasado por desejo de ser vingado em Dario, por sua grande crueldade de o mutilar dessa maneira. Conquistou assim a confiança dos babilônios até que estes o tornaram comandante-chefe de suas forças, e com isso ele entregou nas mãos de seu

senhor a cidade. E para impedi-los de uma vez por todas de se rebelarem, Dario empalou três mil dos que tinham sido mais ativos na revolta, tirou as portas de bronze e rebaixou as muralhas de duzentos para cinquenta côvados. Foi o princípio da destruição da cidade. Este ato a deixou exposta às pilhagens de todos os bandos hostis. Xerxes, ao voltar da Grécia, despojou o templo de Belo de sua imensa riqueza e deixou em ruínas a soberba estrutura. Alexandre o Grande procurou reconstruí-la, mas depois de empregar dez mil homens durante dois meses para remover o entulho, morreu de excessiva embriaguez, e o trabalho foi suspenso. No ano 294 a.C., Seleuco Nicátor construiu uma nova Babilônia nas proximidades da cidade velha e tomou muito material e muitos habitantes da velha cidade para edificar e povoar a nova. Ficando assim quase esvaziada de habitantes, a negligência e a decadência se fizeram sentir terrivelmente na antiga cidade. Sua ruína foi apressada pela violência dos príncipes partos. Por volta do quarto século, foi usada pelos reis persas como recinto de feras. No fim do século XII, segundo um célebre viajante, as poucas ruínas que restavam do palácio de Nabucodonosor estavam tão cheias de serpentes e répteis venenosos que não podiam, sem grande perigo, ser detidamente examinadas. Hoje apenas restam ruínas suficientes para assinalar o lugar onde uma vez esteve a maior, mais rica e mais orgulhosa cidade do mundo antigo.



A capital do Reino do babilônico - Os sumérios eram os habitantes mais antigos da Babilônia
- A cidade era um centro religioso e comercial. - A palavra "Babilônia" no idioma acadiano significa "porta de Deus".

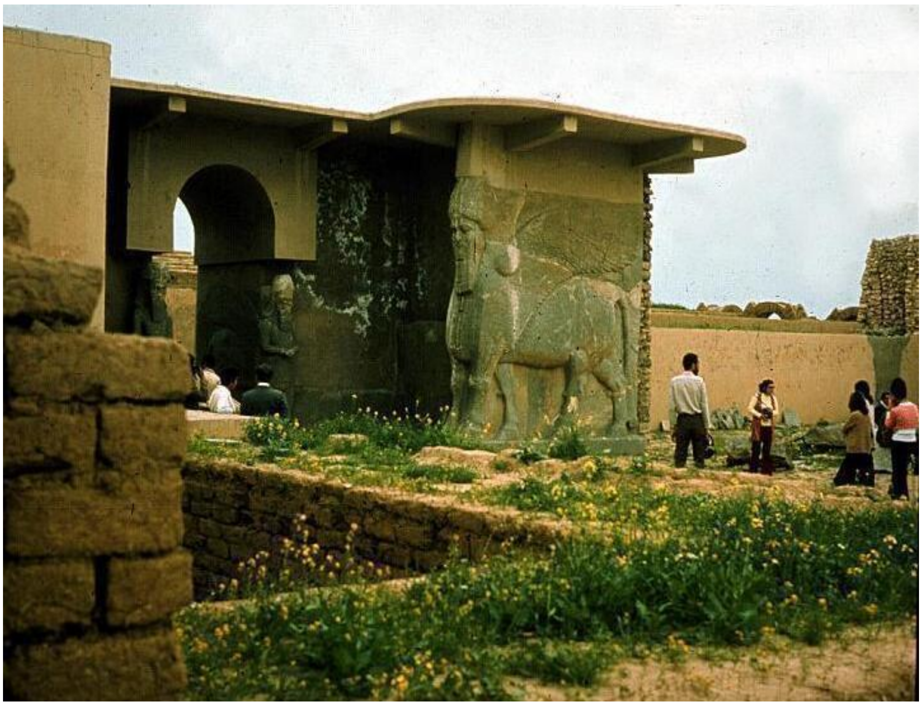




Ela estava localizada nas margens do rio Eufrates, perto da atual cidade de Hilla, no Iraque.

- Seus jardins foram considerados uma das Sete Maravilhas do mundo antigo.
- Haviam oito portões na cidade. A porta de Ishtar era enorme. Possuia superfícies decoradas com figuras de animais (glifos) e os pisos feito de cerâmica ou porcelana. Alguns locais via-se o símbolo do dragão Murdoch em composição de glifos (corpo de um cachorro, uma cauda longa em forma de uma cobra, um pé de leão da frente, os pés de aves de fundo).

Deusa Portão Ishtar (deusa do Amor) Iraque



Templo Murdoch está localizado no interior das muralhas.



A Sociedade na Babilônia, foi dividida em múltiplas camadas durante as diferentes eras.

Uma camada da aristocracia, que era geralmente incluía funcionários do governo, os sacerdotes, os proprietários de terra ricos e alguns comerciantes. A Classe pública, composta de artesãos, funcionários e agricultores. A Camada pobre formada pelos grupos mais baixos da sociedade babilônica, que moravam em

cabanas de junco e lama. Eles estavam usando lama queimada ou secas ao sol para construir suas casas.



Magníficos jardins iniciaram a ser construídos no século VII aC. No meio do deserto da Mesopotâmia, em terra árida, os Jardins Suspensos da Babilônia provavam a capacidade de um homem fazer um oásis de beleza ímpar em meio a vista do mais sombrio deserto, contra todas as leis da natureza. Os jardins do rei Nabucodonosor foram criados como um sinal de respeito para sua esposa Saramines que, segundo a lenda, ansiava por florestas e flores em sua casa. A cidade possuia uma área intermediária rodeada por jardins e um fosso para repelir os exércitos invasores.



Em homenagem a sua esposa Nabucodonosor construiu seus jardins suspensos, ele queria renovar a cidade de Babilônia, a fim de glorificar sua beleza. Suas paredes possuíam uma altura de 106 metros e espessura de 26 metros



A antiga **Babilônia fora construída ou renovada em virtude de uma história de amor**. Quem declara a versão do amor de Nabucodonozor por sua esposa **é um sacerdote de Marduque**. Outros autores da antiguidade pensam que foi um dos reis assírios que construiu fantásticos jardins em homenagem a uma de suas concubinas

Babilônia fora adornada em função de uma história romântica. Como homenagem de um rei a uma PAIXÃO.

As portas da cidade homenageavam a ISHTAR deusa do AMOR. Os costumes religiosos incentivavam a PAIXÃO pelos deuses, demonstrada de modo físico. A mulher babilônica era obrigada a perder sua virgindade numa festa religiosa, entregando-se a estranhos, em troca de moedas de pratas, consumando o ato nos Zigurates (templos) e dedicando o dinheiro dessa 'prostituição sagrada' ao sacerdócio dominante. Essa antiga prática de 'sexo cultual' é tratado nas Escrituras. Um célebre mago, praticante de bruxaria, Balaão concede um conselho aos Moabitas para tentarem SEDUZIR a fé ISRAELITA as festividades dos deuses da antiguidade. A 'adoração' as antigas divindades de Moabe, assim como de Babilônia incluíam orgias, regadas a vinhos misturados a ervas afrodisíacas. Se o que faziam em Babilônia séculos depois envolvia virgens, teremos a infelicidade de compreender que os rituais que Balaão aconselha envolviam ADOLESCENTES. Moças e jovens que eram instruídos na arte da sedução e que se ofereciam aos homens e mulheres israelitas como uma prática de CULTO. A antiga religião convidada os israelitas a ORGIA como prática RELIGIOSA, ou seja, concedia LEGITIMIDADE a uma situação que era somente **uma escola de devassidão.**

O ‘SATI’ DE BABILÔNIA – A VIUVEZ E A MERETRIZ

7 **O quanto ela glorificou a si mesma, e viveu sensualmente, tanto quanto dai a ela *de* tormento e pranto; porque ela em seu coração diz: Eu estou sentada [como] rainha e não sou viúva, e nenhum pranto eu verei**.

8 **Portanto em um dia virão as pragas sobre ela: morte, pranto e fome; e ela será queimada com fogo; porque forte *é* o Senhor Deus, que a julga**.

"SATI" OU "SUTTEE" - RITUAL MACABRO COM AS VIÚVAS DA ÍNDIA



Havia na Índia ANTIGA, um cerimonial macabro, o Cerimonial “Sati” - antigo costume entre algumas comunidades hindus. Quando o marido morria, o defunto era colocado sobre uma pilha de lenha para ser queimado e, a esposa do defunto, ou a viúva, era amarrada junto ao cadáver, sendo preparada para ser queimada com o defunto marido. (ainda há possibilidade de ocorrer em certas comunidades – em 2006 ocorreu um caso de Sati)

O termo “Sati” tem origem no sacrifício de Sati, a primeira esposa do deus Shiva, que se matou, numa demonstração de fidelidade ao amado e por ter sido incapaz de suportar a humilhação de seu pai Daksha por viver enquanto seu marido Shiva morreu. Esporadicamente, ainda é praticado em algumas regiões mais tradicionais, ainda que esteja proibido por lei.

Ainda que a prática do Sati tenha caído em desuso, a sorte das viúvas indianas ainda é trágica o suficiente. Entende-se que elas não trazem sorte para a família, uma vez que os maridos morrem. Na tradição indiana a mulher torna-se metade do esposo quando eles se casam, tornando apenas 1 só; quando se tornam viúvas a vida delas acaba, por isso antigamente, muitas se atiravam na pira.

Hoje em dia mesmo com a proibição, a viúva é um tabu muito forte na Índia. Quando se tornam **viúvas começa a cerimônia de retirada dos símbolos de casada**: primeiramente se quebram as pulseiras ali em frente ao falecido, depois será retirado o sindor **(linha vermelha que identifica a mulher casada)** desfazem suas roupas e passam a usar roupas brancas em demonstração de luto para o resto da vida para



diferenciá-la das outras mulheres, uma vez que se tornou **uma pária (impura)** e não pode ter contato com outras mulheres que não sejam viúvas como ela, **e tampouco com crianças**. Existem aquelas famílias mais tradicionais que raspam a cabeça das viúvas.

Por todo país, **existem muitos abrigos onde as viúvas são abandonadas pela família do marido**. Em razão das privações a que estão submetidas, a morte de mulheres viúvas chega a ser 85% maior que a das mulheres casadas..



Em Vrindravan, cidade ao norte da Índia, uma das mais sagradas porque ali acreditam que cresceu o Deus Krishna, ocorre uma situação muito triste. Transformou-se **na cidade das viúvas**. Quando os maridos morrem, as mulheres

perdem seu lugar na sociedade, refugiam-se e vagam por esta cidade, a maioria vestidas de branco, descalças e sem cabelos, desde velhinhas encurvadas com os olhos cobertos por cataratas, há outras muito jovens, mesmo porque na índia se casam muito cedo, as vezes, ainda criança. Nesta cidade há casas que acolhem viúvas - velhos prédios despencando, onde viverão pelo resto da vida**. Muitas preferem viver nelas, a ficar com a família do ex-marido**, onde são constantemente violentadas sexualmente, além de serem humilhadas e maltratadas fisicamente pelos membros da família. **Passam a viver situação miserável a partir da viuvez.** Há um número muito grande delas, segundo um estudo do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), cerca de 10 mil viúvas sobrevivem de caridade nesta cidade e seus arredores. Outras vivem nas ruas enlameadas e caóticas de Vrindavan, ou dividem quartos que o governo ou fundações lhes alugam. Meio que asilos, meio conventos acolhem algumas gratuitamente. Para os hindus, **as viúvas são de mau agouro no país**. Às vezes **a família do morto as acusa de ser a causa da morte do marido** (maioria taxadas de Mangliks = **maldição do amor**). Segundo o Código de Manu, uma das escrituras sagradas mais antigas, uma mulher nunca será independente. "Uma viúva deve sofrer muito antes de morrer e deve ser pura de corpo, pensamento e alma".



O Skanda Purana vai além: "Um homem sábio deve evitar as viúvas, mesmo suas bênçãos, como se fosse o veneno de uma serpente". Em Vrindavan elas compartilham sua solidão e se afastam um pouco desse desprezo, uma ajuda a outra e passam a se compreender de forma menos dolorosa. O 'Hare Krishna' rezado por centenas de gargantas comove até os ossos de quem ouve. **Elas cantam durante quatro horas em troca de três rupias no ashan de Krishna e acabam ganhando comida dos peregrinos as vezes no próprio ashran.**



"Algumas vêm pela religião, mas outras não têm escolha. As mais pobres são analfabetas e carecem de educação e as famílias as trazem aqui para se livrar delas", conta Pria Saki, uma espanhola Hare Krishna que está ali como voluntária.

O governo dá uma pensão de cerca de 30 euros por ano para as viúvas, mas além de ser muito pouco não chega a todas. Só 25% a recebem. "A burocracia é muito complexa para elas, na maioria analfabeta e outras não sabem nem que existe essa ajuda", só lhes restam mendigar. Mulheres educadas também vêm parar ali, muitas vezes os filhos ficam com tudo quando o pai morre deixando a mãe desamparada e só. A lei reconhece o direito das viúvas a herança, mas na prática isso acontece muito raramente.

O número de jovens viúvas é surpreendente. Isso se deve ao costume de casar meninas com homens mais velhos.

Na Índia há 33 milhões de viúvas, segundo os números oficiais e um segundo casamento é quase impossível. Embora nem todas estejam em condições tão terríveis quanto as de Vrindavran, todas sofrem "pelo menos o estigma social. A maioria não pode trabalhar e é maltratada pela família", (diz Mohini Giri, diretora da Guild of Service). A sociedade de alguma forma se defende, argumentando que estão em Vrindavan porque querem dedicar seus últimos dias a louvar a deus. (Matéria escrita por Deva Shakti)

A moça Babilônia recusa-se a compreender que é uma 'viúva'. Há duas representações aqui.
1) A humanidade escravizada é tida como uma mulher. E a esposo dessa humanidade depravada é CRISTO. Que 'esteve morto' mas, agora vive para todo-sempre.
2) No tempo do fim, o amante, 'marido' espiritual de Babilônia será destruído. Será retirado de sua posição. Ela se torna 'viúva' porque perde o apoio politico - o poder dos governos envolvidos com sua prevaricação, financeiro - o dinheiro das finanças corrompidas do sistema opressor mundial, ***e espiritual -*** O qual representa um GRANDE MISTÉRIO.

O GRANDE MISTÉRIO DA MOÇA BÊBADA DE APOCALIPSE

O fim da moça bêbada de Apocalipse é a cena em que a prostituta que não dá mais lucro é morta, desprezada como lixo pelo cafetão que a arregimentou.

As potestades já não necessitam dela. Já não querem mais seduzir a humanidade. Só anseiam destrui-la.

A quebra ou divisão do reino de Satanás.

Muitos acusavam que o poder espiritual de Jesus para expulsar demônios procedia de Satanás. Jesus afirma que se é 'o dedo de Satanás' que expulsa demônios, logo seu reino estaria DIVIDIDO. E um reino DIVIDIDO não poderia subsistir:

Mt 12:22-26

22 Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?

24 Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.

26 E, se Satanás expulsa a Satanás, **está dividido contra si mesmo**; como subsistirá, pois, o seu reino?

No fim dos tempos, ao que parece, essa UNIDADE será finalmente rompida. Ao que aparenta o texto, a moça bêbada representa um pedaço muito grande, importante do reino das trevas. Uma potestade ou soberania maligna, usando os termos que Paulo usa, ou coisa que o valha.

De difícil classificação. Esse bloco, essa junção – age como uma pessoa. Ou imagina-se assim ou é representada assim, para que não nos assustemos muito.

A mitologia Yourubá diz que a fonte do poder espiritual que concede força as bruxas, as 'mães feiticeiras', exportadas para o Brasil como 'mães de santo' que são uma corruptela para 'mães santas ou sagradas' é **composto pela energia de todas as mulheres mortas da região em todas as gerações. Essa seria a fonte, imaginada, de seu poder amaldiçoador. Como se todas as 'mortas' se**

fundissem numa única entidade.

Pronto, você nunca mais vai dormir depois de ler esse trecho do estudo...

Embora pudesse ir mais longe nessa questão fantasmagórica, não irei.
Esse não é um tratado sobre as questões macabras que envolvem o 'outro reino' e sim *uma visão profunda sobre a dimensão humana presente no total de significados da moça bêbada de Apocalipse*.

Essa representação profética reúne todas essas dimensões numa mulher que agora é DESPEDIDA. Ela é rejeitada, mesmo sentindo-se imponente, imortal, invencível. A declaração de Babilônia é:

Eu estou sentada [como] rainha e não sou viúva, e nenhum pranto eu verei.

Só que ela não é e NUNCA foi uma rainha. Ela é somente uma ESCRAVA. A potestade que ela representasse imaginou na mesma posição do REI DESTE SÉCULO. Só que não. Então num momento magnífico, o reino das trevas, qual as duas torres gêmeas em 11 de setembro de 2001, IMPLODE.

Porque Satanás tem pouco tempo e necessita dos recursos que designou para ela, de volta.

16 **E os dez chifres que tu viste na besta, estes odiarão a prostituta, e a farão desolada, e nua; e comerão a carne dela, e a queimarão com fogo.**
18 **E a mulher que tu viste é a grande cidade, que tem o reinado sobre os reis da terra.**

2 E ele clamou fortemente em alta voz, dizendo: **Caiu! Caiu a grande Babilônia, e ela se tornou habitação de demônios, e prisão de todo espírito imundo, e prisão de toda ave impura e odiável;**

E VI QUE A MULHER ESTAVA EMBRIAGADA DO SANGUE DOS SANTOS, E DO SANGUE DAS TESTEMUNHAS DE JESUS

Babilônia é representa um conjunto de poderes espirituais e humanos, mesclados com religiosidade, magia, somados ao o uso do desejo sexual para geração de riquezas e bens de modo ilícito, que influenciou governantes, sacerdócios e o comportamento da civilização humana, em diversos aspectos. A Potestade perverteu o pensamento humano, inspirando doutrinas filosóficas, magicas e espirituais para controle e manipulação humana.

A ultra-sexualização, a perversão sexual, o abuso, o estrupo em massa, prática comum nas milhares de guerras, as orgias dos impérios, onde soberanos através de festividades davam vazão a luxúria, não foi um fenômeno isolado. A política jamais se separou do prostíbulo. E assim como no passado, dezenas de religiões foram também um meio de desvirtuar a família, de inúmeros modos, sob doutrinas e pensamentos, e através do uso de autoridade de sacerdócios sobre seus fiéis. O hedonismo (do grego hedonê, "prazer", "vontade") é uma teoria ou doutrina filosófico-moral que afirma ser o prazer o supremo bem da vida humana. O prazer sem ética significa obtenção dele através da força, e a perversão sexual significa obtenção do prazer sexual a força, alcançando prazer através de qualquer meio, ainda que isso implique na tortura e na morte de alguém.

O prazer através da dor alheia é conhecido como sadismo. O prazer de possuir e exercer de todos os modos poder sobre outro ser humano, de vida e de morte, é o motor, a fonte de energia, a meta, a essência que domina os feitos da Potestade. Esse exercício macabro do poder, contaminado pelo *prazer da morte*, contaminará o mundo e terá como consequências a morte de milhões. A religião da antiguidade era banhada em sangue humano. Levou milhares de anos para substituírem ao sacrifício humano por animais. TODOS os continentes, TODAS as civilizações humanas, Ocidental, Islâmica, Hindu ou Indiana, Chinesa e Negro-Africanas, absolutamente TODAS ELAS, dos povos indígenas as que consideramos grandes civilizações, da África a Europa, da Ásia à América, do Oriente médio a Oceania, do Ártico a Antártida, incluindo as ilhas dos oceanos, sacrificaram pessoas às suas divindades.

A história da política, desde o primeiro reino humano, é uma história banhada de sangue. **Todas as dinastias reais tiveram pessoas assassinadas**. Das traições das concubinas e esposas de reis, dentro da família real, para obtenção da linha de sucessão, até as sedições para usurpação do poder quase sempre hereditário.

O VATICANO E BABILONIA

*Tomaste as esplêndidas jóias feitas com o meu ouro e minha prata, **jóias que eu te havia doado, e fabricaste com elas imagens humanas, com que te prostituíste**, **Ezequiel 16,17***

O católico ou qualquer pessoa de qualquer profissão de fé que ler essa parte do estudo deve compreender que **a moça bêbada é uma potestade espiritual, cujo poder devastou religiões, a comunidade e a cultura das nações desde os tempos imemoriais, metamorfoseando-se nas diversas manifestações religiosas, e aproveitando da maldade e devassidão humana em vários momentos da história**.

Está sempre presente, manifestando seu poder nos estupros das guerras, nos prostíbulos de toda a terra, na escravidão sexual, na pornografia, na erotização das músicas, na feitiçaria e práticas de ocultismo e todo tipo de contato com entidades espirituais onde haja um 'comércio' uma interação que é espiritualmente semelhante à prostituição.

Uma paróquia, uma igreja ou qualquer lugar onde hajam corações sinceros, tal entidade não estará presente. Mas não tem sido assim na história humana. É preciso distinguir que a Igreja de Cristo não possui um título terreno. Ela não é POSSE de nenhum ministério, pastorado, sacerdócio ou coisa que o valha.

O católico, o evangélico ou qualquer título fazem parte da Igreja Invisível e da Universal Assembleia, segundo o escritor de Hebreus convenciona, os que amam verdadeiramente a Deus.

Católico, por mais paradoxal que seja isso, não se confunda com a Igreja Romana.

Não compactue com seus ideais, com suas práticas se forem corrompidas. A ordem divina em Apocalipse para quem estiver envolvido com uma instituição religiosa que viva ou manifeste um EVANGELHO CORROMPIDO é:

- Sai dela povo meu!

(A moça bêbada de Apocalipse tem um certo apreço por quem faz apologia e defesas do indefensável).

A RIQUEZA DA MOÇA BEBADA

O COMÉRCIO DA MERETRIZ I

Luxuria.

A Moça bêbada também nos será apresentada vestindo a roupa de uma princesa ou rainha, tecidos caríssimos com cores que remetem ao poder real (púrpura – as capas dos reis da antiguidade possuíam essa cor de difícil obtenção, caríssima, feita a partir de um molusco através de complexo processo) e a sua profissão – escarlate – a cor das túnicas das mulheres públicas, roupas que distinguiam a profissão. Dela é dito que ela se 'glorificou' o que significa que a cultura humana e toda sociedade foi contaminada pela LUXURIA da moça bêbada. Dos comerciais de sabonete aos de xampu, nos comerciais de perfume, nas inúmeras séries de televisão, nas revistas e magazines, na vestimenta, no comportamento, na cultura, nas artes, nos milhares de festas de caráter cultural, como o carnaval – a festa da luxúria. Babilônia se glorificou através da pornografia, pela exploração sexual e por um vasto comércio.

A Gazeta do Povo percorreu 4 mil quilômetros pela costa Sul e Sudeste para revelar os locais de exploração sexual infanto juvenil. Em Rio Grande (RS), um barracão em ruínas foi improvisado como motel; em Paranaguá (PR), um trecho da rodovia que leva ao porto ficou conhecida como Rua 24 Horas devido ao incessante comércio de sexo barato; em Balneário Camboriú (SC), meninas de cidades vizinhas são induzidas à prostituição para alcançar o sonho de consumo nos shoppings de luxo; em Santos, corpos seminus estão à venda, expostos à luz do dia nas ruas do Centro Velho.

Seja desde a antiguidade na construção de milhares de templos e para a manutenção de milhares de sacerdócios, seja na construção de imensos edifícios como os Zigurates da Babilonia, seja na manutenção do Estado Grego e mesmo Romano na 'legitimzação' da mulher pública, seja no pagamento de ofertas e dízimos na idade média a igreja Romana, seja no envolvimento dramático entre a prostituição e o comércio de drogas do ópio à cocaína, do crack ao krocodile.



Foto de 'ensaio de prostituta russa viciada em heroína

Seja influenciando a musica cujo faturamento em 2015 da indústria fonográfica mundial foi da ordem de US$ 20 bilhões. Sendo que mais de 60% deste valor veio de algum tipo de musica envolvida com sensualidade.

a) O clipe de "Baby One More Time", da Britney Spears, onde elas fazem coreografias sensuais vestidas como ninfetas colegiais, significaria a sexualização das crianças;

b) O mesmo sobre o clipe "Last Friday Night", da Katy Perry, em que ela encarna uma garota de treze anos que bebe e participa de um menage à trois;
c) A letra de "No Church in the Wild", do Jay-Z e Kanye West, que, entre outras coisas, diz "Não há pecado se houver permissão" e "O amor é amaldiçoado pela monogamia".

A moça bêbada de Apocalipse influenciou a música para erotização precoce das crianças (http://esaenfermagem.blogspot.com.br/). Atuou ativamente no mercado da Pornografia

O faturamento da pornografia somente na internet (2016) é da seguinte ordem:
1º. China: US$ 27,40 bilhões
2º. Coréia do Sul: US$ 25,73 bilhões
3º. Japão: US$ 19,98 bilhões
4º. EUA: US$ 13,33 bilhões
5º. Austrália: US$ 2 bilhões
6º. Reino Unido: US$ 1,97 bilhão
7º. Itália: US$ 1,40 bilhão
8º. Canadá: US$ 1 bilhão

9º. Filipinas: US$ 1 bilhão
10º. Taiwan: US$ 1 bilhão
16º. Brasil: US$ 100 milhões
A legalização da prostituição na Holanda resultou "na explosão do número de bordéis e no aumento da demanda por prostitutas". Nos primeiros três anos de legalização da prostituição, aumentou em 260% o tráfico de mulheres no país

Zurique, na Suíça, a tolerância com as drogas e a prostituição causou graves problemas. O bairro de Langstrasse, onde as autoridades toleravam bordéis e o uso aberto de drogas, tornara-se território sob controle do crime organizado.

Em 2002 os alemães legalizaram a prostituição. Desde então o número de prostitutas no país aumentou das 100 mil para mais de 400 mil. Quase todas elas são mulheres estrangeiras da Europa Oriental e do Sul.

Amor ao dinheiro

A meretriz vende a si mesma para obtenção de riquezas. Ela negocia seu corpo em troca de presentes e bens. E negocia o corpo das prostitutas que arregimentou em seu tráfico humano. A meretriz de Apocalipse é uma cafetina, é uma poderosa arregimentadora de escravos e escravas cuja função é acrescentar a ela riquezas, estabelecer os canais de comércios do que ela TRANSACIONA. Nesse contexto ela atua para vender coisas mesmo que sejam almas humanas. A feiticeira vende seus sortilégios e maldições, suas pragas, adivinhações e feitiços. O comércio da fé vende óleo ungido, vende cura, exige benefícios, vende Cristo a prazo e em prestações, enriquece cobrando taxas e toda espécie de charlatanismo e ritualização é gerado com o intuito de tirar dinheiros dos fiéis. O comércio de drogas destrói milhões de seres humanos a cada ano. O comércio de armas mata e aleija milhares de pessoas. A PROSTITUIÇÃO de BABILONIA é multifacetada, ela abrange várias realidades. Desde a espiritual onde o ser humano se 'prostitui' espiritualmente com espíritos, vende seus bens, seus sonhos, 'paga' para ele obrigações, seja através de bens ou através de atos, transacionando com poderes. Comum na literatura mágica é dizer que 'todo feitiço tem seu preço' onde o ser humano indubitavelmente é 'cobrado' pelos atos de magia que realiza, sendo guiado pelos instintos para cumprir seus intentos. A prostituição do homem com o dinheiro faz com que ele seja capaz de atos de extrema desumanidade para conseguir riquezas e valores. O cartel de Cali "tinha policiais, generais e políticos... jatos, iates, propriedades que serviam de esconderijo e mansões... contadores, pilotos e assassinos profissionais. Seu dinheiro comprava silêncio, lealdade, assassinatos — até mesmo uma Constituição ajustada segundo suas necessidades", conta Rempel em seu livro. Por volta de 1993, o cartel de Cali excedia uma receita anual de US$ 7 bilhões. Para se ter uma ideia, a quantia representa aproximadamente 10% da receita que a Colômbia arrecadou em 2010, época em que já era a quarta maior economia da América Latina, atrás apenas de Brasil, México e Argentina. Em 1991, uma assembleia constituinte se reuniu para elaborar o projeto de lei de

uma nova constituição. Os chefes de Cali, determinados a encerrar a prática de extradição abriram a temporada dos subornos junto aos membros da assembleia. Em um hotel na capital Bogotá, os irmãos Rodríguez Orejuela fizeram filas de políticos se formarem para receber favores, principalmente financeiros. Assim, os irmãos ganharam o direito de revisar as minutas dos projetos de lei, com a ajuda de um time de advogados tanto colombianos quanto estadunidenses. A revisão tinha dois objetivos: dar um fim à extradição e pavimentar um caminho para obter indulto dos traficantes por crimes passados. Porém, no texto aprovado, a prática era descrita como "uma defesa da soberania colombiana contra a intervenção de Washington". Jorge Salcedo acompanhou a prática de perto e sua visão dos fatos está gravada na página 102 de "À Mesa com o Diabo": "Depois de testemunhar mais um dia de subornos, ele se queixou para sua esposa: "Nossa Constituição... está sendo revisada com propinas, álcool **e prostitutas".**

O jornal britânico "Guardian" afirmou ter provas de que o Vaticano construiu um império de propriedades com o dinheiro do ditador facista Benito Mussolini, recebido no Tratado de Latrão, em 1929. Segundo o diário, joalherias de luxo, sedes de bancos e escritórios em localidades valorizadas de Londres são posses da Santa Sé, mas ficam escondidas nas mãos de empresas disfarçadas. O representante do Vaticano em Londres, o arcebispo Antonio Mennini, foi procurado, mas disse que não iria comentar o assunto, segundo o diário. O Guardian citou como fonte pesquisas em arquivos públicos antigos e históricos de empresas, que indicariam que o início dos investimentos da Igreja aconteceu depois de milhões recebidos do regime fascista em troca da independência do Estado do Vaticano - e do reconhecimento do governo do ditador. Após anos, o capital se multiplicou e teria chegado a cerca de US$ 900 milhões. Em 2006, no auge da bolha imobiliária, o Vaticano teria gastado 15 milhões de libras para comprar propriedades na Praça St. James, em Londres. Outras propriedades no Reino Unido. A Santa Sé teria alguns blocos de apartamentos em Paris e na Suíça. Para preservar o segredo das propriedades, o bloco de escritórios na Praça St. James está no nome da empresa britânica chamada GroLux Investments Ltda, que também detém as outras propriedades no Reino Unido. Registros públicos não divulgam a verdadeira propriedade da companhia, nem fazer qualquer menção ao Vaticano.

Foi nessa época que Nogara criou a empresa de seguros Praevidentia, da qual participaram diversos senadores italianos adeptos do fascismo. Também – existiria a cumplicidade do papa na guerra de ocupação da Etiópia pela Itália (1935) ao fornecer armas ao Exército italiano por meio da Officine Meccaniche Reggiane, outra empresa criada com o fim de levantar capitais. Tudo isso em conseqüência do apoio mútuo chamado "Pacto de Latrão", quando Mussolini reconhece o Estado do Vaticano e regulamenta seu sistema financeiro.

COMÉRCIO DA MERETRIZ II – A MENTIRA E A AVAREZA

3 **Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da prostituição dela, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os comerciantes da terra se enriqueceram com o poder da sensualidade dela.**

Jesus afirmou uma frase que envolve inúmeras dimensões da corrupção financeira mundial:

"O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males"

O termo 'amor ao dinheiro' nos remete à 'paixão'. E em virtude da 'paixão carnal' a prostituição enriqueceu impérios, construiu milhares de templos, enriqueceu a classe religiosa, contribuiu para a formação de cidades e financiou até mesmo guerras.

Em cada época da história houve um CENTRO de poder financeiro RELIGIOSO para determinada nação. Era por exemplo, os serviços religiosos do templo de Jerusalém na época de Jesus, para os judeus; os 9 deuses principais da cidade de Hierópolis, para os egípcios; o serviço a Dagom nas cidades que foram capitais dos Filisteus, tais como Gaza, Ascalom, para os filisteus; os templos de Marduque para os babilônios, os templos de Inana em Nínive para os assírios. E outras tantas capitais religiosas e cidades sagradas da África, China, Japão, Índia. Em Atos dos apóstolos nos leremos o desespero dos fabricantes de "lembranças" sagradas da cidade da Deusa Diana, uma associação de artesãos entra em revolta com a possibilidade da pregação de Paulo de impedir o comércio da deusa. O comércio religioso é um fenômeno mundial conhecido. Quanto MAIS ABRANGENTE GEOGRAFICAMENTE É UMA RELIGIÃO, se esta é movida pelo "amor ao lucro", MAIS PODER ECONOMICO A MESMA DETÉRÁ. Agora imagine um sacerdócio que se tornou INTERNACIONAL com cerca de 2000 anos de idade.

Na atualidade, INFELIZMENTE, nenhuma religião representa melhor enriquecimento religioso ilícito, que a cidade do VATICANO.

O Vaticano é sócio majoritário, por exemplo, com 51%, desde o início, do maior banco do mundo, o Bank of America. Operando como forte acionista em todos os maiores bancos mundiais, como o dos Rothschilds, Hambros (Inglaterra), Credit Suisse (Suíça), Chase Manhattan, City Bank, Morgan, Bankers Trust (E. Unidos). De gigantes industriais do petróleo (Gulf, Shell), de Aço, Motores, Eletricidade (General Motors, General Electric, Bethlem SteeL) da aviação (Boeing, Lockheed, Douglas, Curtis Wright), e de outros grupos gigantes internacionais. Os Estados Unidos não são, como muitos pensam, exatamente o país mais rico do mundo, pois quem mais possui valores econômicos, financeiros e religiosos dentro desse país.

Alguns autores identificam ***somente ao VATICANO*** com a moça bêbada de Apocalipse (leia-se Babilonia). Ela, na verdade é abrange muitas outras realidades que a igreja Romana, ela transcende a qualquer movimento religioso ou religião, **ela é anterior a igreja católica, como seu próprio nome já indica**. Babilônia é

um reino que inicia sua caminhada pelo menos 3000 anos antes do império Romano, sendo uma manifestação espiritual que operou na China antiga, na Coréia, na Sumatra na Índia, nas ilhas da Grécia, ou no império Bizantino.

Cito que o Japão ancestral se assemelhava muito à China e Índia na prática sexual com garotos tanto por sacerdotes como guerreiros. Assim como ocorria na Grécia, templos de prostituição de garotos e garotas era meio que generalizado em vários lugares.

Bórdeis japoneses iniciavam as meninas na vida sexual entre 5 e 7 anos de idade, em alguns casos documentados, garotos eram oferecidos por seus próprios pais para serem sodomizados pela aristocracia e por samurais que eram então adorados como deuses reencarnados. (Articles About Men).

Um levantamento feito em 1959 mostrou que em áreas rurais do Japão era comum pais se casarem com suas filhas quando a mãe morria ou ficava impossibilitada. De acordo com **tradições de famílias feudais** tradicionais esta prática era **considerada louvável**, já em 36 casos estudados na cidade de Hiroshima, foram relatadas desaprovação à famílias que viviam em aberto casamentos incestuosos, enquanto que os envolvidos não achavam que participavam de alguma prática imoral. Mas, o oposto também ocorria: quando o patriarca ficava incapacitado de chefiar a famíla, seu filho assumia o seu papel e fazia sexo com sua irmã com o pretexto de "botar ordem na família." Os outros membros da família aceitavam a nova união como sendo absolutamente normal.

No Japão tradicional jovens garotas eram introduzidas ao sexo por garotos mais velhos que visitavam suas camas à noite com a cumplicidade dos pais, (nas chamadas "rondas noturnas") estes também instruíam os jovens das vilas sobre técnicas de aproximação e também sexuais e embora eles recomendassem uma aproximação amigável, não havia garantias que isso realmente ocorreria, por isso os pais muitas vezes vigiavam-nos enquanto mantinham relações com suas filhas.

O QUE A MOÇA BÊBADA DE APOCALIPSE REPRESENTA IMPACTARÁ ESPIRITUALMENTE E DE MODO CULTURAL A MUITAS NAÇÕES.

CONTUDO, A IGREJA ROMANA HISTÓRICA possui profunda, impressionante e dedicada identidade com a profecia, infelizmente.

O VATICANO É SÍMBOLO E AO MESMO TEMPO, É UMA DAS MAIORES MANIFESTAÇÕES TERRENAS DESTA POTESTADE, COMO SERÁ DEMONSTRADO A SEGUIR.

Não confunda o teólogo católico, o padre, ao sacerdote, ao religioso sincero, com o SISTEMA ou com o VATICANO. A VERDADEIRA IGREJA não é a igreja Católica ou a Ortodoxa ou a Evangélica, a Protestante, ou a Pentecostal ou qualquer título que ostente. A IGREJA DE CRISTO não é uma entidade TERRENA, não está sujeita ou submissa ao Direito Canônico. O católico, o ortodoxo, o

evangélico, o protestante, ou qualquer que seja o título que ostente serão IGREJA DE CRISTO se e somente se PERTENCEREM A CRISTO. Esse texto não é uma 'acusação' ao catolicismo. É uma visão profética da história humana e do poder de uma entidade maligna denominada 'Babilônia' como vista em Apocalipse. Que se manifesta religiosamente, magicamente e financeiramente.

O amor ao dinheiro atingirá na igreja Romana uma extensão jamais divisada na religiosidade do passado. O alto clero abandonou a Cristo, desprezou ao Espírito de Deus, renunciou seu Nome, ainda que levando seu nome como estandarte, por amor ao dinheiro. A usura, a ganancia e a avareza transtornaram a igreja Romana ao ponto dela se tornar hoje a encarnação da profecia. Pelo menos, sua mais profunda e perfeita representação.

Quando o Sistema Católico Romano começou a se desenvolver, as primeiras tenras sementes da acumulação de riquezas temporais foram plantadas. Estas, eventualmente, iriam se transformar na gigantesca árvore de mostarda, que iria obscurecer a luz da Europa durante quase mil anos

O imperador Constantino, obedecendo uma consideração política concreta havia decidido alinhar as forças crescentes do Cristianismo do seu lado. Foi criada então uma legenda piedosa que ele mandou colocar nos estandartes romanos, uma cruz com as palavras "Com este sinal vencerás". Ele venceu as forças da retaguarda do mundo pagão e assim reconheceu o Cristianismo como religião oficial em 313 d.C.

Os templos pagãos iam sendo fechados, transformando-se logo em santuários cristãos, quando não eram demolidos. Suas propriedades eram sumariamente acrescentadas ao patrimônio da Igreja. A riqueza das várias religiões era impiedosamente desapropriada, seus clérigos demitidos ou perseguidos, quando não civil, ou até mesmo fisicamente exterminados.

As doações dos piedosos, os presentes de porções de terras valiosas, imóveis e mercadorias dos recém convertidos pagãos bem situados e os atos de gratidão dos pecadores arrependidos, tudo isso foi contribuindo para fazer, dentro de alguns séculos, das famílias monásticas da Europa as guardiãs das riquezas terrenas e desse modo administradoras de bens terrenos

Foi estabelecida a tradição de peregrinações aos lugares onde os santos tinham vivido, sido martirizados e sepultados. Mosteiros, conventos, igrejas, todos tinham o seu. Com a possessão das relíquias dos abençoados, com a promoção de suas lendas e narrativas de seus milagres, chegaram não apenas as devoções espirituais como também as ofertas monetárias dos peregrinos. Isso levou riqueza àqueles lugares onde os piedosos viajantes se ajuntavam. Quanto mais popular era o santuário ou o santo, mais abundante era a coleta de moedas de ouro e prata.

A mais fabulosa era sem dúvida aquela promovida pelo culto ao Bendito Pedro, o Porteiro do Céu. O culto exigia uma peregrinação a Roma, onde estava o túmulo de Pedro

Entretanto, os bispos romanos cultivaram esse mito com uma ansiedade jamais minimizada. Isto eles fizeram, não como um mero sustentáculo de uma lenda devota, mas como ardilosos promotores de um culto crescente, que tinha objetivos concretos e de longo alcance, visto como a magnificação do mesmo, lhes trouxe imensa autoridade e, com esta, muito dinheiro. Pois a crença de que o túmulo de Pedro se encontrava na Cidade Eterna induzia milhares de peregrinos, começando com os ingleses e escoceses, a se dirigirem ao túmulo do Apóstolo para fazer orações, tornando-se uma fonte de tremendo lucro. Hoje poderíamos chamar isso pelo mais exato e prosaico nome de turismo.

Em adição ao encorajamento da crença de que o túmulo de Pedro estava em Roma e de que seus sucessores tinham "raspas" das correntes de Pedro, os papas encorajaram a crença de que indo à Cidade Eterna, os peregrinos *poderiam se dirigir ao Abençoado Pedro pessoalmente.* A Igreja em vez de desencorajar essa impostura desonesta, dava-lhe aprovação. Vejamos por exemplo, São Gregório de Tours, o qual em seu *De Gloria Martyrum* fez uma detalhada descrição da cerimônia que tinha de ser realizada, a fim de falar com o Príncipe dos Apóstolos. (5)

O peregrino tinha de ajoelhar-se sobre o túmulo de São Pedro, sendo que a abertura do mesmo era coberta com uma porta surpresa. Então, levantando a porta, ele tinha de colocar a sua cabeça pelo buraco, após o que, permanecendo ainda nessa postura, ele tinha de revelar em voz alta o objetivo de sua visita ao santo. Ofertas de dinheiro eram lançadas aí dentro. Em seguida, veneração e submissão deviam ser oferecidas ao sucessor de São Pedro, o papa.

Os resultados religiosos e até mesmo políticos desta prática sobre as nações profundamente ignorantes, como os Anglo-Saxões e sobre os Francos, que os imitavam, pode ser facilmente imaginados. Governantes seculares dos mais altos escalões afluíam a Roma.

Assim, sob o pontificado de Gregório, os clérigos aceitavam valores em troca de locais de sepultamento. Gregório proibiu a prática "jamais permitindo que alguém tivesse de pagar por uma sepultura". Ele emitiu vários decretos, os quais proibiam a cobrança de taxas para a indução de clérigos ao ofício, pelo investimento de um bispo, pela retirada de documentos, e assim por diante.

Após saber de repetidos casos em que os clérigos eram acusados de vender os vasos da Igreja, Gregório iniciou uma completa investigação dentro de toda a questão da riqueza da Igreja. Após terem lhe contado como um padre havia vendido dois cálices de prata a um judeu, ele editou uma série de ordenanças que decretavam que cada comunidade cristã deveria fazer um inventário correto de todos os seus vasos sagrados, terra e propriedade.

Pela primeira vez o censo deu informações precisas da riqueza da Igreja. Ele mostrou a um surpreso Gregório como a sua Igreja havia acumulado propriedades na Sicília, Gália, Espanha, Balcãs, Oriente Próximo e até muitas partes da África.

Essas propriedades incluíam não apenas terras e fazendas, mas até mesmo cidades inteiras. O Patrimônio de São Pedro, como passou a ser chamado**, incluía Siracusa e Palermo, além de numerosos e ricos imóveis espalhados por toda a Sicília, sul da Itália, Apulia, Calábria, e até mesmo Gallipoli, embora em ruínas. Os imóveis em Campânia e os de Nápoles e da Ilha de Capri estavam todos produzindo grandes lucros**.

Ao todo, a Igreja Romana, no tempo de Gregório possuía vinte e três imóveis cuja área total compreendia 380 milhas quadradas, com lucro agregado de mais de um milhão de dólares ao ano, soma colossal para aquele período.

E aconteceu que apenas trezentos anos desde Constantino o Catolicismo Romano já havia se transformado em um dos maiores proprietários de terras no Ocidente. O Patrimônio de São Pedro tinha se tornado não apenas uma pequena soma de dinheiro líquido, para "ser distribuído entre os carentes", mas a fortuna acumulada de um rico sistema religioso determinado a se tornar cada vez mais rico, nos anos que viriam.

Após a morte de Gregório, o processo de acrescentar mais riqueza ao já grande acúmulo, prosseguia imbatível por mais cem anos ou isso. Em seguida, para horror dos papas, a coisa repentinamente mudou de rumo.

No século 8, quando o papado possuía tanto que nem sabia quanto possuía, os semi-convertidos eslavos começaram a espoliar o Patrimônio de São Pedro. E assaltantes da África distante. Os árabes, começaram também a 'espoliar o Patrimônio de São Pedro', em nome de Alá.

Dessa maneira, todos os domínios papais foram perdidos. Isso incluía a Dalmácia, Istria, Espanha, e o sul da França, e toda África do norte. Os sucessores de Constantino, seguiram o exemplo e privaram o Patrimônio de Pedro de seus vastos domínios, na Sicília, Sardenha, Calábria e Córsega. Dentro de algumas décadas São Pedro tinha sido eventualmente reduzido à Itália central, relativamente falando, de Roma.

Os lombardos do norte da Itália, decidiram também roubar do 'Abençoado Pedro' também os seus últimos imóveis. Isso eles estavam a ponto de fazer quando o papa implorou o auxílio do Príncipe dos Apóstolos, o próprio Abençoado Pedro. Ele lhe pediu para mobilizar o mais poderoso potentado desse tempo, Pepino, Rei dos Francos. Pepino, disse o papa, deve preservar intactas as possessões terrenas da Igreja. E sem dúvida ser-lhe-ia também de benefício espiritual acrescentar algumas das suas próprias riquezas a estas.

O 'Abençoado Pedro concordou! Através de uma carta escrita diretamente do céu, a Pepino. A carta celestial, é claro, foi enviada primeiro ao papa Estêvão, que tinha uma porção de "raspas" das correntes de São Pedro. Estêvão enviou-a ao rei através de **um emissário especial do papa.**

A carta, no mais delicado pergaminho, era toda escrita em ouro puro. Seu conteúdo era o seguinte:

Pedro, eleito Apóstolo por Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo. Eu, Pedro, convocado ao apostolado por Cristo, o Filho do Deus vivo recebi do poder divino a missão de iluminar o mundo inteiro...

Pepino ajoelhou-se reverentemente diante do legado papal que prosseguiu na leitura da missiva do Abençoado Pedro:

A partir de agora, todos os que, tendo ouvido a minha pregação, a puserem em prática, devem crer absolutamente que pela ordem de Deus os seus pecados são removidos neste mundo e entrarão sem censura na vida eterna. Vinde todos em auxílio do povo romano o qual foi a mim confiado por Deus. E eu, no Dia do Julgamento preparar-vos-ei um esplêndido lugar de habitação no reino de Deus. Assinado: Pedro, Príncipe dos Apóstolos.

O emissário papal mostrou a carta a toda a corte e garantiu solenemente a autenticidade da assinatura de Pedro. E não foi só isso. São Pedro tinha até se dado ao trabalho de escrever a carta de próprio punho, algo que ele jamais havia feito antes...

Como teria essa carta chegado à terra? Indagou Pepino. **O Abençoado Pedro havia descido pessoalmente do céu e entregara a carta ao seu sucessor o papa de Roma**, explicou o emissário papal. A seguir, ele mostrou ao rei como São Pedro havia endereçado a carta celestial:

Pedro, eleito Apóstolo por Jesus Cristo, ao nosso filho favorito, o Rei Pepino, a todo o seu exército, a todos os bispos, abadessas, monges e a todo o povo.

Pepino, rei dos Francos não tinha outra alternativa. Como poderia ele jamais recusar o pedido urgente do Príncipe dos Apóstolos, o Porteiro do Céu?

No ano de nosso Senhor de 754, Pepino, o Breve, rei dos Francos, derrotou os rapaces lombardos. Como estes haviam a princípio desejado roubar as terras de São Pedro, Pepino, além de doar a Estêvão o que havia justamente preservado e retomado, acrescentou-lhe o Ducado de Roma. O Exarchate e o Pentápolis. Tudo isto e mais uma considerável quantidade de território, compreendendo milhares de vilas, fortes, cidades, fazendas e imóveis – que a partir de então pertenceriam ao representante de São Pedro na terra, o papa.

O estabelecimento dos Estados Papais concedeu à Igreja Católica Romana uma base territorial e jurídica de imensa importância. Daí para a frente possibilitou-a a deslanchar a promoção de uma política ainda mais audaciosa no sentido de

acelerar a aquisição de mais terras, mais ouro, mais status e o prestígio e poder que daí provinham.

O Imperador Carlos Magno não tinha de fato voltado a Roma, após reconhecer a doação de Pepino, mas o Papa Adriano I, em 774 d.C presenteou-o com uma cópia da *Doação de Constantino.* Esta foi reputada como concessão por Constantino de imensas possessões e vastos territórios à Igreja. Era outra falsificação papal. Enquanto a carta de Pedro tinha sido uma falsificação feita pelo Papa Estêvão a *Doação de Constantino* foi uma falsificação do Papa Adriano I. (1)

***A Doação de Constantino* teve uma influência tremenda sobre a aquisição territorial e as exigências do papado e uma rápida olhada em sua origem, conteúdo e significação testamentária ajudam a elucidar a sua importância**.

A Doação foi precedida e seguida de vários documentos forjados pelo papado ao mesmo nível da missiva do Abençoado Pedro. Como a última, o seu objetivo específico era dar poder, território e riqueza aos papas. **Assim, logo após a morte de Pepino, por exemplo, surgiu em cena um documento que era uma narrativa detalhada colocada na boca do próprio falecido Pepino. Nela Pepino relatava num Latim um tanto extravagante o que se havia passado entre ele e o papa, "o sucessor do Porteiro do Céu, o Abençoado Pedro". Sua revelação foi aceita como prova de que ele doara ao papa não apenas Roma e os Estados Papais já mencionados, mas também Istria, Veneza e realmente toda a Itália**. (2)

todos os reinos e impérios. Isso, portanto, havia se tornado uma necessidade.

Neste ponto, a mais espetacular de todas as falsificações fez o seu aparecimento oficial: a Doação de Constantino. Pressupondo ter sido escrita pelo próprio Imperador Constantino, ela agora emergia não se sabe de onde. O documento, com um golpe de mestre, colocava os papas acima de reis, imperadores e nações, tornando-os herdeiros legais do território do Império Romano que lhe fora doado, com fechadura, estoque e barril, e deu a São Pedro – ou melhor a São Silvestre e seus sucessores – todas as terras ao ocidente e além deste, em verdade todas as terras do planeta.

O documento era a soma de todas as falsificações anteriores, mas ao contrário das fabricações passadas, ele era decisivo, preciso e falava em termos claros da supremacia espiritual e política concedida aos papas, como um direito inalienável. A significação e as conseqüências do seu aparecimento foram portentosas para todo o mundo ocidental. A estrutura social e política da Idade Média foi moldada e baseada em seu conteúdo. Com

A primeira materialização espetacular da doação foi vista não muitos anos depois de sua primeira aparição, quando Carlos Magno, o mais potente monarca da Idade Média, concedeu territórios adicionais aos Estados Papais e seguiu para

Roma a fim de ser solenemente coroado em São Pedro pelo Papa Leão, como primeiro imperador do Sacro Império Romano, no ano de 800. Os grandes sonhos papais: (a) o reconhecimento da supremacia espiritual dos papas sobre os imperadores e (b) a ressurreição do Império Romano finalmente se tornava real.

Tais políticas foram mais longe quando, baseando as exigências papais sobre as interpretações ainda mais ousadas da Doação, foi estabelecido que os governantes seculares deveriam ser obrigados a pagar tributo ao papado.

Um veemente advogado disto foi Otto de Freisingen, o qual em seu *Crônicas* composto em 1143-46, não hesitou em declarar que como Constantino, após conferir a insígnia imperial ao pontífice, fora para Bizâncio, a fim de deixar o império para São Pedro, então os outros reis e imperadores deveriam pagar tributo aos papas.

Por esta razão, a Igreja Romana assevera que os reinos ocidentais foram-lhe *dados como possessão* por Constantino e *exige tributo* deles até hoje, com exceção dos dois reinos dos Francos (isto é, França e Alemanha).

O Papa Inocêncio II (1198-1216), o mais enérgico campeão da supremacia papal, trovejava incessantemente para toda a Europa que exigia supremacia *temporal* sobre todas as coroas da Cristandade; pois como sucessor de São Pedro, ele era simultaneamente o cabeça supremo da verdadeira religião e o *soberano temporal do universo.* Suas incansáveis exigências foram no sentido de que o governo papal fosse estendido sobre várias terras e reinos.

Ao final do seu reinado, de fato, o Vaticano havia se tornado o governante temporal de Nápoles, das Ilhas de Sicília e Sardenha, de quase todos os Estados da Península Ibérica, tais como Castela, Leão, Navarro, Aragão e Portugal, de todas as terras da Escandinávia, do reino da Hungria, do Estado Eslavo da Boêmia, Sérvia, Bósnia, Bulgária e Polônia. Uma lista orgulhosa!

Não contente com a *Doação de Constantino,* Inocêncio IV afirmava que o que Constantino dera à Igreja não lhe pertencia de modo algum, *pois a Europa havia sempre pertencido à Igreja.* Numa encíclica publicada logo após o encerramento do Concílio de Lyon, em 1245, Inocêncio declarou expressamente:

É errado mostrar ignorância sobre a origem das coisas e imaginar que o governo da Sé Apostólica sobre assuntos seculares, data de Constantino. Antes dele, este poder já era da Santa Sé. Constantino simplesmente restituiu às mãos da Igreja um poder que ele usava sem direito enquanto se achava fora de sua fronteira. Uma vez admitido à Igreja, ele obteve, por concessão do Vigário de Cristo a autoridade que somente então se tornou legítima.

Após o que, na mesma encíclica, Inocêncio prazerosamente ficou com a idéia de que a aceitação da *Doação de Constantino* pelo papa foi apenas um sinal visível

do *seu domínio soberano sobre o mundo inteiro* e consequentemente de toda a riqueza que fosse encontrada na terra.

Seguindo exigências com ações, os papas se detinham em melhorar sua nova e relevante teoria por palavra, diplomacia, falsificação, ameaças e ações injustas. Enquanto apelando como base, armados de toda autoridade mística e espiritual da Igreja, eles prosseguiram estabelecendo, afirmando e declarando que os seus direitos estavam todos baseados na maior legalidade em virtude da *Doação de Constantino.*

Foi, de fato, uma cláusula da fabulosa Doação (ou talvez uma porção de sentenças assim interpretadas por eles), a qual embora parecendo insignificante, à primeira vista teve as consequências mais trágicas e duradouras. As palavras, na última cláusula da Doação: "Constantino renuncia à soberania permanente sobre Roma" terminando com "...**ou das regiões ocidentais** ao Papa Silvestre e seus sucessores" tornaram-se as pedras fundamentais sobre as quais o papado exigia soberania, não apenas praticamente sobre toda a Europa, mas sobre todas ilhas dos oceanos.

Daí para a frente, em virtude da *Doação de Constantino,* os papas exigiam em alta voz serem os senhores feudais de *todas as ilhas do oceano* e começaram a dispor das mesmas conforme a sua vontade. Laborando para obter a supremacia papal, eles usavam esses direitos como uma poderosa barganha política através da qual aumentavam o seu domínio político sobre a Europa: a) obrigando os reis a reconhecê-los como senhores; b) concedendo a esses reis domínio sobre as terras das quais o papado exigia propriedade e c) fazendo supremo o domínio espiritual e político da Igreja nas terras assim "deixadas" às nações amigas.

Mas, como se a propriedade de imensos domínios territoriais e, em verdade, a propriedade de praticamente todo o mundo ocidental não bastasse, a Igreja Católica Romana antes de tudo, durante e após suas aquisições, estabeleceu com não menos sucesso, despojar de suas riquezas os fiéis que nelas viviam. Isto ela fez, através de padres cheios de rapinas, com o seu mau uso da religião, seu abuso da credulidade das multidões, seu exercício do medo e seu uso inescrupuloso de promessas destinadas a extrair dessas pessoas terras e valores pelos quais eles haviam desenvolvido o mais insaciável apetite, desde os tempos de Constantino.

Assim, enquanto as possessões da Igreja se identificavam com o grande acúmulo de terras, edifícios e vários bens, multiplicados com a construção de novos mosteiros, conventos, abadias e semelhantes, seus tesouros em forma de dinheiro, ouro e jóias aumentavam à medida em que novos centros monásticos e eclesiásticos eram levantados. Estes, além de se tornarem repositórios tradicionais de comunal riqueza, tornaram-se também seus coletores, e portanto usuários dos dízimos e de todas as outras contribuições legais, semi legais e às vezes forçadas que os crentes(católicos) eram obrigados a "doar".

Quando a estas eram adicionadas, as contribuições voluntárias dos crentes ou como pena de seus pecados ou de ações de graças por favores celestiais recebidos, ou em seus leitos de morte, então a riqueza total acumulada no decorrer dos séculos tornou-se igual à de qualquer barão ou príncipe. Em verdade houve um tempo em que ela ultrapassou a riqueza dos reis

Durante os séculos 9 e 10, após o tempo do Imperador Carlos Magno, suas riquezas, já magnificamente ostentosas, tornaram-se ainda mais **fantásticas pela combinação acidental e planejada de superstições populares, interpretação errada das Escrituras e a falsa promoção de uma crendice, a qual no devido curso foi aceita como a temerosa realidade do futuro que imediatamente se aproximava.** Esta se tornou gradual mas firmemente identificada com **a crença do fim de todas as coisas**. Como essa predição surgiu e foi largamente adotada pela Instituição Católica Romana e, acima de tudo, pela população européia, ainda tem de ser explicada. Fatores contribuintes de vários caracteres parecem ter dado solidez à crença de que o mundo acabaria com o final do primeiro milênio do Cristianismo.

Quando finalmente o pânico se estabeleceu entre os fiéis e quando praticamente toda a cristandade, particularmente sua porção mais ignorante e bárbara, da Europa Norte e Central, preparava-se para o fim do mundo, a Igreja Romana em vez de pregar que tudo isso era tolice, ou então preparar-se ela mesma para se encontrar com o Senhor, ficou pronta para acomodar os crentes apavorados que **achavam prudente se livrar de suas possessões terrenas antes do Dia do Julgamento.** Pois, não havia Cristo dito que era mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus?

Muitos católicos romanos, de fato, que até aquele tempo haviam ignorado o ensino de Cristo a respeito da riqueza temporal, agora a encaravam com seriedade mortal. À medida em que se aproximava o Ano 1000, eles se livravam de suas possessões com rapidez. Mas como? Doando-as àquela que eles consideravam como a noiva de Cristo na terra – a Igreja Romana. E assim aconteceu que mosteiros, conventos, abadias e palácios episcopais e semelhantes arrebentaram de atividade. Os crentes vinham e iam, não apenas para confessar os seus pecados, arrepender-se e preparar-se para o fim do mundo em pureza e pobreza, mas também para doar e dar à Instituição Católica Romana tudo que tinham.

Eles lhe davam o seu dinheiro, seus valores, suas casas, suas terras. Muitos se tornaram completamente pobres pois que de que lhe serviria morrer como proprietários de qualquer coisa, se o mundo ia ser destruído? Enquanto que se desfazendo de tudo, estavam ganhando mérito aos olhos do Grande Juiz.

A Igreja através de suas ordens monásticas e do clero aceitava as montanhosas ofertas das riquezas terrenas. Ela fez isso registrando-as devidamente em documentos legais, testemunhas e semelhantes. Por que essas precauções mundanas? Para provar ao Senhor no Dia do Julgamento que Smith da Inglaterra

e Schmidt da Alemanha, Amundsen da Escandinávia, MacLaren da Escócia e O'Donovan da Irlanda haviam realmente se livrado de suas possessões terrenas? Nada disso! Para provar garantia de fato e de verdade que as possessões de todos aqueles que haviam dado, a partir de agora eram possessões do papado. Pois foi exatamente o que aconteceu.

Os fiéis, embora poupados do confronto coletivo do Dia do Julgamento, no Ano 1000, ainda estavam morrendo sozinhos como indivíduos. Isso significava que para obter mérito no céu, eles teriam de se livrar de sólidos bens aqui na terra. A tradição jamais foi abandonada. Ela sobreviveu ao choque do Ano 1000. E isso a tal extensão que ainda está florescendo em nosso próprio tempo, à medida em que nos aproximamos rapidamente da chegada do Ano 2000, sendo a riqueza do Sistema Católico Romano hoje na Europa e nos Estados Unidos a melhor testemunha à veracidade desta afirmação.

a Igreja ele também foi um injusto denunciador de hereges. Muitos ele deteve e aprisionou. Centenas foram queimados impiedosamente em estacas e praças públicas. Ele se tornou o terror de qualquer dissidente. A Igreja Romana o transformou em outro instrumento para se fortalecer em assuntos deste mundo, isto é, em riqueza pois ela via nas denúncias contra os hereges outra importante fonte de lucro.

Mas, ele deu um ímpeto renovado à prática uma vez que, com o aumento de várias heresias e dos mais ainda variados métodos de suprimi-los, o muito proveitoso método de confiscar a propriedade dos hereges e aplicar multas esmagadoras aumentaram incrivelmente. Assim a queima dos hereges logo trouxe consigo dois benefícios visíveis – a eliminação de pessoas perigosas, inspiradas pelo diabo e a adição de sempre crescente riqueza à Igreja.

A partir das esporádicas denúncias dos primeiros períodos e aos castigos relativamente fracos que se seguiram, veio um tempo em que a acusação de heresias, transformou as estruturas eclesiásticas numa máquina poderosa e aterrorizante a serviço de monges e prelados fanáticos e corruptos. Ninguém estava a salvo dos seus tentáculos. Ela poderia esmagar os mais humildes habitantes do mais pobre dos burgos ou o mais poderoso chefe de um clã quer ele estivesse nos desertos da Escócia ou fosse um príncipe da Sicília, Portugal ou Alemanha com a mesma arrogante facilidade. Os próprios bispos e cardeais não ficaram imunes. Isso ficou assim por causa do desejo de preservar a fé em toda a sua pureza, preocupação dos monges finalmente tornada tão entrelaçada com a fome das riquezas de delatores anônimos, que na longa corrida ambos se tornaram inseparáveis. E então aconteceu que as fulminações dos papas, por exemplo, deslanchando anátemas, interditos e excomunhões em adição às prisões, tortura e pena de morte, levaram também à desapropriação de todos os bens, dinheiro e propriedade dos que tinham sido denunciados.

O Papa Inocêncio III emitiu instruções específicas referentes a isto. O *Corpus Juris*, livro oficial da lei do papado dava os detalhes: "as possessões dos

hereges devem ser confiscadas. Nos territórios da Igreja elas devem ir para o tesouro da Igreja".

confiscar tanto o acusado como a propriedade dele.

Vários reis franceses eventualmente promoveram decretos semelhantes – Filipe III e Luiz X, por exemplo. Os concílios da Igreja faziam o mesmo. Os papas os reforçavam. Para mencionar um exemplo, o pontífice em 1368 ordenou que todo herege "devia ser detido, aprisionado e *toda sua propriedade confiscada".*

Quando o Papa Honório coroou o Imperador Frederico II em 1220, ele proclamou uma solene excomunhão contra qualquer um que "infringisse os privilégios da Igreja". Ele declarou que dentre outros "os bispos podiam excomungar qualquer príncipe ou governante secular que se recusasse a perseguir os hereges..." Eles deveriam ser reportados ao próprio papa que então os "privar de suas classes, poder, liberdades civis, seguidos da confiscação de *todas as suas possessões temporais"* (5). Graças a tais decretos a Igreja pôde conseguir vastos bens imóveis e substancial riqueza, meramente por acusar um homem rico de heresia.

Como se tornou mais comum degenerou a tal extensão que foi transformada num agressivo pretexto para coletar mais dinheiro, muitas vezes em conivência com os governantes seculares. Para citar apenas um caso: a testemunha, o Regente Blache de Castille, que em 1228, como já mencionado, decretando a confiscação da propriedade de todo herege, ordenou que "para apressar o processo uma multa de 10 livres seria exarada sobre todos aqueles excomungados que não tivessem entrado na Igreja dentro de quarenta dias".

O clero, superior e inferior, começou então a praticar uma outra estratégia de como arrancar dinheiro. Eles forçavam os fiéis, quando estes não tinham como ser censurados nem acusados de heresia, a comprar escape da excomunhão. Isto rendeu tremendas somas ao clero através de toda a cristandade. , abusos mais sérios tornaram-se prática comum. Assim, por exemplo, **se durante uma disputa uma simples gota de sangue fosse derramada num cemitério, um interdito era solenemente proclamado**. **O último não era levantado até que o povo coletasse a soma de dinheiro exigida pelo clero**. **Recusar-se ao pagamento significava que os cadáveres pelos quais a necessária multa não fora paga eram desenterrados e atirados fora do campo consagrado**. Se um padre era morto, todo o distrito era colocado sob um interdito até que o crime fosse pago com dinheiro ou equivalente em mercadorias.

A fome de ouro ia até mais longe. **O clero começou a excomungar a vizinhança do homem que tivesse sido anteriormente excomungado; isto com objetivo específico de confiscar as respectivas propriedades.**

Os anátemas, interditos e excomunhões empregados pelos papas, cardeais, bispos e clero inferior, por motivos da mais baixa avareza, tornaram-se tão

freqüentes, tão difundidos e tão escandalosos que muitos indivíduos genuinamente religiosos, não menos que autoridades leigas, começaram abertamente a revoltar-se contra esses abusos.

O escândalo não foi confinado a um período limitado ou a um país. Tornou-se universal e perdurou durante séculos. Em verdade, com o passar do tempo a fome de riquezas mundanas permeava ultimamente todo o sistema a tal ponto que o grito da Dieta de Nuremberg, solto em 1522 expressava a angústia de incontáveis indivíduos através da Cristandade: "Multidões de cristãos são levados ao desespero sempre que suas propriedades são confiscadas, causando assim a gritante destruição de seus corpos não menos que de suas almas". O Veredito da Dieta de Nuremberg não foi apenas um absurdo. Foi uma exata confirmação da sede insaciável da Igreja Romana pelas riquezas do mundo.

A partir dos séculos 10 e 11, contudo, o crescimento de sua riqueza atingiu o ápice; isto é, tornou-se sistemática. De fato, ela se tornou uma característica fixa de sua administração. Enquanto que no passado o dinheiro tinha vindo do humilde e do pobre que doava por motivos religiosos, de agora em diante as "doações tornaram-se compulsórias". Já não era o povo humilde ou os príncipes que retribuíam "os favores recebidos" a partir daí *todos foram obrigados* a dar por favores *ainda não recebidos;* isto é, eles eram obrigados a dar à Igreja pelo mero fato de serem membros, partindo do princípio de que os filhos que eram cuidados pela mãe deviam dar-lhe parte de sua riqueza como uma compensação pelo seu amor. O dogma não era novo. A novidade é que ela agora fora sistematizada como parte e pacote integral da vasta máquina do Vaticano, se tornado, assim, uma fonte regular e constante de lucro para aqueles.

O método mais eficiente e seguro de extorquir dinheiro, bem como o mais divulgado, era certamente aquele dos dízimos, que eram uma taxa direta e indireta sobre os fiéis. Estes eram obrigados a dar à Igreja *um décimo* de tudo que produziam. Isto se aplicava não apenas aos colonos e fazendeiros como igualmente aos comerciantes, lojistas e até aos artesãos mais pobres. As leis, tanto eclesiásticas como temporais – as quais sem dúvida se interligavam de tal maneira a tornar o imposto compulsório – eram consideradas como incluindo até mesmo a plumagem dos gansos fêmeas, das ervas enlatadas nos pomares dos trabalhadores e da grama cortada às margens das estradas. Os fazendeiros eram obrigados a levar em carroças o dízimo de suas colheitas até as próprias casas dos padres. Também eram obrigados a levar o leite que tinham, não líquido, mas já em forma de queijo, visto como o queijo durava mais. Esta última injunção indignou muito os fazendeiros, os quais apelaram para alguns hábitos não cristãos, de cuspir tanto nos recipientes dos eclesiásticos como nos da igreja.

Além de dar o dízimo, enquanto ainda eram vivos, os fiéis tinham de dar mais enquanto estavam morrendo e depois de terem morrido. Assim um homem que tinha um testamento escrito era obrigado a dar o dízimo do seu legado. "Um testador é obrigado a dar os dízimos do seu legado, mesmo que já os tenha dizimado pelo testamenteiro", **conforme o manual de padres paroquiais do século 14 – o Pupilla Oculli, declarava e isso era observado pela Igreja, que mesmo os mais devotos de seus membros podiam falhar às vezes em dar-lhe o que era dela, e tornou essa falta nada menos que um** ***pecado mortal,*** **após o que o seu clero inventou uma contribuição mais proveitosa – a do mortuário.**

O mortuário caiu com o peso de uma pedra de moinho **sobre os bens de todo católico romano falecido**. **A exigência consistia em tomar o** ***segundo animal*** **da estrebaria de cada um que morresse possuindo** ***nada menos que três,*** **uma exigência que era não apenas regulada como também legalizada**. Ela foi imposta pelo Arcebispo Winshelsey em cerca de 1305 e confirmada por Langham, em 1367. Como resultado o mortuário se tornou uma espécie de taxa, **atingindo o dever de sucessão de 33% sobre a propriedade pessoal do Católico Romano falecido**, logo foi transformado em imposto fixo reconhecido tanto pelas autoridades espirituais como temporais de todos os países da cristandade. **Dessa maneira a Igreja começou a se apropriar de um terço dos bens pessoais do falecido.**

A rapinagem da Igreja e do clero atingiu extensões sem precedentes. Basta declarar que, segundo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, os teólogos chegaram a conclusões de que a Igreja ***tinha o direito de recolher dízimos dos leprosos e mendigos*** **que ficavam na obrigação de pagar um décimo das esmolas coletadas**. **E quanto as prostitutas? Após uma ligeira hesitação com algumas faces coradas de clérigos, o batalhão de bacharéis teólogos decidiu que a santa madre igreja deveria recusar as contribuições extra maritais das prostitutas para os seus cofres.** ***Porém,*** **acrescentaram eles (a aqui temos uma gema teológica) somente enquanto elas** ***não se arrependessem***, **a fim de que a Igreja não desse a impressão de que** ***compartilhava dos pecados delas.*** **Deveriam portanto as prostitutas se arrepender de seus pecados ou deveriam seus pecados** ***ficar em segredo*** **à média dos burgos e burgueses embora a Igreja os conhecesse, então tudo bem, "seus dízimos poderiam ser recebidos"**

A doutrina das indulgencias

No que consistia a doutrina das indulgências? "Acreditava-se que Cristo em pessoa, a Virgem Maria e muitos santos tivessem ganhado, durante sua vida, um *surplus* de mérito que poderia ser distribuído entre os cristãos menos praticantes da fé e que haviam, ao contrário deles, acumulado um déficit em razão dos pecados cometidos, e, para expiá-los, deveriam passar um longo período de tempo no Purgatório. Os papas, depositários, através de Pedro, das chaves da Igreja, tinham acesso a esse tesouro e podiam estendê-lo aos pecadores que

precisassem de uma diminuição na pena. Estes podiam, assim, privar-se de parte das riquezas acumuladas durante a vida terrena e receber em troca a riqueza espiritual dos santos. Mesmo não sendo possível comprar a salvação, podia-se, no entanto, pagar pela remissão (mesmo total) da pena." (David Christie-Murray, 1998, p. 169.) O auge dessa prática se deu durante o pontificado de João de Mediei, o Leão X (1513-1521), que lançou uma aberta política de venda de indulgências. Verdadeiros mascates percorreram a Europa vendendo "cartas de indulgência", quase bônus-Paraíso, que podiam ser comprados sem maiores formalidades, mas desconcertando muitos crentes genuínos. Em 1517, foi divulgada a *Taxa Camarae,* uma lista das indulgências previstas para os vários pecados, com um tarifário a elas referentes, reportado a seguir:

1. O eclesiástico que incorrer em pecado carnal, seja com freiras, primas, sobrinhas, afilhadas ou, enfim, com outra mulher qualquer, será absolvido mediante o pagamento de 67 libras e 12 soldos.

2. Se o eclesiástico, além do pecado de fornicação, pedir para ser absolvido do pecado contra a natureza ou de bestialidade, deverá pagar 219 libras e 15 soldos. Mas se tiver cometido pecado contra a natureza com crianças ou animais, e não com uma mulher, pagará apenas 131 libras e 15 soldos.

3. O sacerdote que deflorar uma virgem pagará 2 libras e 8 soldos.

4. A religiosa que quiser ser abadessa após ter se entregado a um ou mais homens simultânea ou sucessivamente, dentro ou fora do convento, pagará 131 libras e 15 soldos.

5. Os sacerdotes que quiserem viver em concubinato com seus parentes pagarão 76 libras e 1 soldo.

6. Para cada pecado de luxúria cometido por um leigo, a absolvição custará 27 libras e 1 soldo.

7. A mulher adúltera que pedir a absolvição para se ver livre de qualquer processo e ser dispensada para continuar com a relação ilícita pagará ao papa 87 libras e 3 soldos. Em um caso análogo, o marido pagará o mesmo montante; se tiverem cometido incesto com o próprio filho, acrescentar-se-ão 6 libras pela consciência.

8. A absolvição e a certeza de não ser perseguido por crime de roubo, furto ou incêndio custarão ao culpado 131 libras e 7 soldos.

9. A absolvição de homicídio simples cometido contra a pessoa de um leigo custará 15 libras, 4 soldos e 3 denários.

10. Se o assassino tiver matado dois ou mais homens em um único dia, pagará como se tivesse assassinado um *só.*

11. O marido que infligir maus-tratos à mulher pagará às caixas da chancelaria 3 libras e 4 soldos; se a mulher for morta, pagará 17 libras e 15 soldos; e se a tiver matado para se casar com outra, pagará mais 32 libras e 9 soldos. Quem tiver ajudado o marido a perpetrar o crime será absolvido mediante o pagamento de 2 libras por cabeça.

12. Quem afogar o próprio filho pagará 17 libras e 15 soldos (ou seja, 2 libras a mais que aquele que matar um desconhecido), e se pai e mãe o tiverem matado de comum acordo, pagarão 27 libras e 1 soldo pela absolvição.

13. A mulher que destruir o filho que carrega no ventre e o pai que contribuir para a realização do crime pagarão 17 libras e 15 soldos cada. Aquele que facilitar o aborto de uma criatura que não for seu filho pagará 1 libra a menos.

14. Pelo assassinato de um irmão, uma irmã, mãe ou pai, pagar-se-ão 17 libras e 5 soldos.

15. Aquele que matar um bispo ou prelado de hierarquia superior pagará 131 libras, 14 soldos e 6 denários.

16. Se o assassino tiver matado mais sacerdotes em várias ocasiões pagará 137 libras e 6 soldos pelo primeiro homicídio e a metade pelos seguintes.

17. O bispo ou abade que cometer homicídio por emboscada, acidente ou estado de necessidade pagará, para conseguir a absolvição, 179 libras e 14 soldos.

18. Aquele que quiser comprar antecipadamente a absolvição por qualquer homicídio acidental que possa vir a cometer no futuro pagará 168 libras e 15 soldos.

19. O herege que se converter pagará, pela absolvição, 269 libras. O filho do herege que tiver sido queimado, enforcado ou executado de qualquer outra forma poderá ser readmitido apenas mediante o pagamento de 218 libras, 16 soldos e 9 denários.

20. O eclesiástico que, não podendo pagar os próprios débitos, quiser se livrar de ser processado pelos credores entregará ao pontífice 17 libras, 8 soldos e 6 denários, e a dívida lhe será perdoada.

21. Será concedida a licença para a instalação de postos de venda de vários gêneros sob os pórticos das igrejas mediante o pagamento de 45 libras, 19 soldos e 3 denários.

22. O delito de contrabando e fraude aos direitos do príncipe custará 87 libras e 3 denários.

23. A cidade que quiser que seus habitantes ou sacerdotes, freis ou monjas obtenham licença para comer carne e laticínio em épocas em que é proibido pagará 781 libras e 10 soldos.

24. O mosteiro que quiser variar a regra e viver com menos abstinência do que a prescrita pagará 146 libras e 5 soldos.

25. O frade que, por conveniência própria ou gosto, quiser passar a vida em um ermitério com uma mulher dará ao tesouro pontifício 45 libras e 19 soldos.

26. O apóstata vagabundo que quiser viver sem obstáculos pagará igual quantia pela absolvição.

27. Igual montante pagarão os religiosos, sejam eles seculares ou regulares, que queiram viajar em trajes de leigo.

28. O filho bastardo de um sacerdote que queira preferência para suceder o pai na cúria pagará 27 libras e 1 soldo.

29. O bastardo que queira receber ordens sagradas e gozar de seus benefícios pagará 15 libras, 18 soldos e 6 denários.

30. O filho de pais desconhecidos que queira entrar para as ordens pagará ao tesouro pontifício 27 libras e 1 soldo.

31. Os leigos feios ou deformados que queiram receber ordenamentos sagrados e ter benefícios pagarão à chancelaria apostólica 58 libras e 2 soldos.

32. Igual quantia pagará o vesgo do olho direito, enquanto o vesgo do olho esquerdo pagará ao papa 10 libras e 7 soldos. Os estrábicos bilaterais pagarão 45 libras e 3 soldos.

33. Os eunucos que queiram entrar para as ordens pagarão a quantia de 310 libras e 15 soldos.

34. Aquele que, por simonia, queira comprar um ou muitos benefícios se dirigirá aos tesoureiros do papa, que lhe venderão os direitos a preços módicos.

35. Aquele que, tendo descumprido um juramento, queira evitar qualquer perseguição e se livrar de qualquer tipo de infâmia pagará ao papa 131 libras e 15 soldos. Além disso, dará 3 libras para cada um que ouviu o juramento.1

Não havia crime, nem o mais cruel, que não pudesse ser perdoado mediante pagamento.

Ao término do século 18 e começo do século 19, os três furacões principais fizeram a Igreja Católica se abastecer de grandiosa reacumulação de riqueza

dentro do espaço de apenas uma geração: a Revolução Norte Americana, a Revolução Francesa e a Guerra Hispano-Americana pela Independência.

Pois, apesar das *expropriações* eclesiásticas realizadas nas novas repúblicas das Américas Central e do Sul, o fato é que a Igreja Romana, depois de ficar por baixo durante algumas décadas, começou a recuperar-se de maneira mais acelerada. E isso a tal extensão, que no final do século 19 ela havia se tornado a proprietária de mais terras e imóveis do que possuíra no período colonial.

Na Europa o processo da apropriação indébita de terras pela Igreja foi, talvez, mais eficientemente drástico do que em qualquer outra parte.

A Revolução Francesa desapossou o Abençoado Pedro da maior parte de sua riqueza. Mosteiros incontáveis, abadias e bispados foram também reduzidos ao mínimo ou de todo suprimidos. Seus vastos domínios de edifícios e terra foram devolvidos ao Estado. Quando nos lembramos que antes da tempestade a Igreja Romana na França era a maior proprietária de terras do país, podemos imaginar suas perdas em todas as dimensões.

A criação de um envolvimento religioso maciço através de planejados milagres, aparições, construções de santuários e organização de proveitosas peregrinações, cujos lucros deviam reabastecer seus cofres. Era uma gritante repetição das práticas que ela havia promovido mais de mil anos antes, com o culto do Abençoado Pedro e semelhantes. Desse modo, os lucros perdidos com as desapropriações da maior parte de seus imóveis durante a Revolução Francesa, foram reavidos em longa correria, com cem por cento de lucro através da coleção de milhões de Francos com as peregrinações aos santuários franceses deixados atrás como concretas lembranças de seus visitantes.

A política de promover milagres e deles tirar proveitos, com uma considerável coleta de francos, dólares, libras esterlinas e outras moedas valiosas, uma política que havia caído em desuso durante alguns séculos, era agora reavivada. Alguns esforços neste sentido se tornaram patéticos fracassos e quase nada conseguiram. Outros, contudo, obtiveram altos resultados religiosos e financeiros. Um destes é digno de nota, visto ter sido o esquema piloto de outros que viriam. **Foi organizado apenas algumas décadas depois que a Igreja havia perdido a maior parte de seus lucros com a desapropriação de terras e imóveis da França. Uma freira chamada Catarina Labouré, num claro dia de junho de 1830, viu a Virgem Maria "dentro de uma moldura oval" e, logo em seguida no outro lado da mesma apareciam os corações de Jesus e Maria. Em seguida a Virgem pedia a astuta Catarina que fossem cunhadas medalhas com estes corações estampados. O incentivo? Todos que as usassem seriam totalmente protegidos por ela.** Quem seria tão pobre ao ponto de não gastar alguns centavos ou alguns francos para garantir tão maravilhosa proteção?

E aconteceu que, em junho de 1832, mil e quinhentas medalhas desse tipo já haviam sido cunhadas. Uma ou duas ordens religiosas, tendo percebido

os grandes lucros que daí proviriam, tornaram-se patrocinadoras dessa "medalhas milagrosas". As "Filhas da Misericórdia" e os Padres Lazaristas fizeram tudo para promover o culto dessa medalha.

O resultado? Dentro dos primeiros quatro anos 2,5 milhões de medalhas tinham sido vendidas somente em Paris e mais de 11 milhões na França. Em 1836 o fabricante já estava cunhando 3000 medalhas diariamente e deve-se lembrar que somente na Europa daquela época, de pouca população, comparada à imensa população de hoje. O negócio (e não temos palavra mais adequada) da *Medalha Milagrosa,* como é chamado continua ainda hoje, não apenas na França, mas onde quer que haja católicos romanos. Se olharmos no pescoço dos cidadãos americanos, poderemos ver esta medalha, além do escapulário e outros adornos católicos.

Num dia nebuloso, duas ou três crianças enfermiças e descalças afirmaram ter falado, ouvido, visto e conversado com a Virgem. Seguindo os acontecimentos normais; com as inevitáveis dúvidas, humilhação, incredulidade e finalmente aceitação, a aparição e a presença real e milagrosa da Virgem foram oficialmente reconhecidas. Multidões foram organizadas e o seu fervor religioso friamente observado e pesado. O papado decidiu que esta poderia ser uma coleta verdadeiramente espantosa de lucro. **Comparada à mesma a *Medalha Milagrosa* era uma pecinha infantil (nota da tradutora: o autor se refere à aparição de Fátima, a qual tem rendido financeira e politicamente, lucros astronômicos à Igreja Católica).**

Lourdes tornou-se desse modo, uma fonte sempre crescente de lucro para a Igreja. Milhões de dólares foram investidos e continuaram sendo investidos em sua promoção pela Igreja, o Estado e empresas de turismo. Ninguém jamais pode saber quanta riqueza o Vaticano tem acumulado através do culto de Lourdes, especialmente desde que foi promovido em escala mundial, transformando-se numa máquina global de fabricar dinheiro.

A Guerra Civil Espanhola nem bem tinha terminado, quando a II Guerra Mundial explodiu (setembro 1939). A primeira, embora feroz e ameaçada de perigosa intervenção internacional pelos comunistas russos, fascistas italianos, nazistas alemães, Brigada Internacional, Frente Popular e outros, havia pelo menos sido realizada e ganha dentro da fronteira espanhola. A Igreja Católica havia colocado a salvo ali sua imensa fortuna. Onde ela iria se estabelecer agora, com relação à sua força política e econômica fora da península ibérica?

O papado, embora apreensivo, parecia não temer coisa alguma. Hitler, sem levar em conta pequenas disputas periódicas com a hierarquia católica germânica, jamais havia ameaçado tomar a riqueza da Igreja. Pelo contrário, ele havia assegurado as propriedades e a estabilidade católica dentro do Reich Nazista através de um solene tratado – *a Concordata* - assinada entre Hitler e o Papa Pio XI, em junho de 1933, apenas alguns meses após Hitler ter-se tornado o Chanceler da Alemanha, em janeiro. Este feliz estado de negociações foi devido

ao fato principal de que a Igreja Católica e o Nazismo haviam concordado em se apoiar mutuamente. Ao mesmo tempo em que Hitler garantia ao Vaticano suas propriedades e vários privilégios especiais, o Catolicismo ordenava ao seu clero não fazer pacto algum de ataque ao Nazismo. Orações eram rezadas publicamente em favor da Alemanha Nazista. Os bispos obrigavam todos os padres católicos a jurar que eles jamais se oporiam ou prejudicariam a ditadura nazista. Era o mesmo tipo de casamento formal daquele contraído com a Itália fascista, apenas quatro anos antes.

Considerado sob o enfoque acima, portanto, o assunto de como Hitler seria mau, não interessava ao papado, pois basicamente ele seria útil – até o ponto em que se posicionasse contra Stalin. Este era a personificação do Bolchevismo, que procurava aniquilar a Igreja e se apossar de suas propriedades. **Hitler dispôs-se a destruir não apenas Stalin, mas também o Bolchevismo russo e europeu**. Daí, com guerra ou sem guerra, ele se tornaria o mais efetivo defensor da Igreja e, portanto, de todos os bilhões desta.

Tal argumento, visto do interesse próprio do Vaticano, parecia bom e esta é a razão por que o seu principal promotor, o Cardeal Pacelli, mais tarde Papa Pio XII, seguiu, desde o princípio, uma política de apoio direto aos dois mais vigorosos movimentos de extrema direita anti-comunistas do período, o Fascismo italiano e o Nazismo germânico. O Vaticano foi ao ponto de pavimentar o caminho para Hitler, e em verdade forçar os católicos alemães dissidentes a apoiarem a linha Vaticano- Hitlerista. Os quatro objetivos dessa política foram estabelecidos: 1) Quando o líder do Partido Católico Alemão, Franz Von Papen, foi nomeado Vice-Chanceler da Alemanha Nazista, secundado apenas por Hitler, em janeiro de 1933; 2) Quando os deputados do Partido Católico no Parlamento votaram pela concessão de poder absoluto para Hitler (23/03/1933); 3) Quando o Vaticano deu ordens ao líder do Partido de Centro Alemão (Partido Católico) para se dissolver, de modo a encerrar qualquer oposição contra Hitler – o que foi feito imediatamente, em 05/07/1933, e 4) Quando o Vaticano e Hitler assinaram a Concordata, no verão de 1933. Conforme o Artigo 20 desta concordata "...Aos domingos orações especiais... serão oferecidas... para o bem estar do Reich (Alemanha Nazista)". Bem mais sério era o Artigo 16: "Antes dos Bispos tomarem posse em suas dioceses, devem fazer um pacto de lealdade ao Representante do Reich..." Todos os detalhes desta política já foram tornados públicos por este autor em seu livro "The Vatican in World Politics".

Olhando-se retrospectivamente, a colaboração Hitler-Vaticano parece um colossal julgamento errado da parte do papado. Contudo, nesse período, a ameaça do Comunismo nos campos doméstico e internacional era real, pressionadora e iminente. O Comunismo estava pondo em risco não apenas a religião, mas também a riqueza da religião estabelecida, inclusive toda a riqueza da Igreja Católica Romana.

Ao explodir a II Guerra Mundial, portanto, a Igreja não hesitou sobre de que lado ficaria. Sem dúvida, como a fé possuía adeptos de ambos os lados, a

Igreja Católica tinha de desempenhar *o papel oficial* de neutralidade. Ela não podia antagonizar milhões de Católicos na França, Bélgica, Holanda, Polônia, Inglaterra e, acima de tudo, nos Estados Unidos. Mas enquanto desempenhava o papel de "pai universal", Pio XII, estava apoiando a cruzada hitlerista, até o ápice, como o fizeram alguns países católicos fora do campo dos Aliados.

A guerra de Hitler, vista a partir de Roma, era uma cruzada essencialmente anti-bolchevista. Quando, portanto, em junho de 1941, Hitler cruzou as fronteiras da Rússia, houve manifesta alegria no Vaticano. Orações, novenas e o culto a Fátima, baseado nas promessas da Virgem de que "*o Santo Padre me consagrará a Rússia*" foram todas revividas e magnificadas.

Para ajudar a promessa da Virgem a se tornar realidade, e também tornar possível a Pio XII consagrar-lhe a Rússia, os países católicos enviaram contingentes ao front russo. Os católicos da Espanha enviaram a *Divisão Azul* junto com os exércitos nazistas, e voluntários deram dízimos em praticamente todos os países católicos. Enquanto tal acontecia, Franco determinou-se a reconstruir sua terra meio destruída. Isso ele fez, restaurando as fortunas do Vaticano na Espanha varrida pela guerra. Desse modo em 27/01/1940, ele assinou um decreto devolvendo formamelmente "*as vastas propriedades pertencentes à Sociedade de Jesus, que haviam sido confiscadas pela República, em 1932*". Ao mesmo tempo ele também restaurou todas as terras que a República ou os legalistas haviam tomado da Igreja Católica, em 1931.

Para o Vaticano esta era uma grande vitória. Seus bilhões haviam retornado aos seus cofres. O governo nacionalista iniciou a reconstrução. E assim fez a Igreja. Ela fez isso adquirindo mais propriedades, investindo em mais imóveis, blocos de apartamentos e até mesmo comprando ações. O papado, embora apreensivo, parecia não temer coisa alguma. Hitler, sem levar em conta pequenas disputas periódicas com a hierarquia católica germânica, jamais havia ameaçado tomar a riqueza da Igreja. **Pelo contrário, ele havia assegurado as propriedades e a estabilidade católica dentro do Reich Nazista através de um solene tratado – *a Concordata* - assinada entre Hitler e o Papa Pio XI, em junho de 1933, apenas alguns meses após Hitler ter-se tornado o Chanceler da Alemanha, em janeiro. Este feliz estado de negociações foi devido ao fato principal de que a Igreja Católica e o Nazismo haviam concordado em se apoiar mutuamente. Ao mesmo tempo em que Hitler garantia ao Vaticano suas propriedades e vários privilégios especiais, o Catolicismo ordenava ao seu clero não fazer pacto algum de ataque ao Nazismo**. **Orações eram rezadas publicamente em favor da Alemanha Nazista**. **Os bispos obrigavam todos os padres católicos a jurar que eles jamais se oporiam ou prejudicariam a ditadura nazista. Era o mesmo tipo de casamento formal daquele contraído com a Itália fascista, apenas quatro anos antes.**

Considerado sob o enfoque acima, portanto, o assunto de como Hitler seria mau, não interessava ao papado, pois basicamente ele seria útil – até o ponto em que se posicionasse contra Stalin. Este era a personificação do Bolchevismo, que procurava aniquilar a Igreja e se apossar de suas propriedades.

Hitler dispôs-se a destruir não apenas Stalin, mas também o Bolchevismo russo e europeu. Daí, com guerra ou sem guerra, ele se tornaria o mais efetivo defensor da Igreja e, portanto, de todos os bilhões desta.

Conquanto restringindo a ameaça Vermelha, o Vaticano começou a observar a Europa pós-guerra no sentido de investigar seus milhões, onde quer que estes milhões pudessem melhor render bons dividendos. E como a Europa começou a reeguer-se e vários "milagres econômicos" iam acontecendo um após outro, a perícia financeira do Vaticano entrou logo em ação. Sua perícia e intuição para escolher os investimentos certos provaram ter sucesso mais uma vez. Ele redobrou seus esforços no sentido de consolidar seus fundos com prósperas ações, indústrias, capital e bônus, com elevada audácia, em pequenas e grandes empresas privadas e governamentais, não só na Itália, mas também na França, Alemanha, Suíça e até mesmo na Inglaterra.

O Vaticano investiu vergonhosamente o seu dinheiro até nos cassinos da Riviera, tais como o San Remo, em bebidas alcoólicas como água benta estrangeira, como a água Perrier na França, na Societe General Imobiliare, já mencionada, e em empresas imobiliárias. O Monsenhor Vittório Valletta, líder do gigante automobilístico, *Fiat de Turim*, e o Monsenhor Presenti, líder da Italcementi, do grupo de cimento *Italcimenti*, eram os diretores dessas empresas. Os negócios da *Imobiliare* em imóveis no biênio 1969-70 foram avaliados entre 18 a 19 milhões de Libras Esterlinas. Esta companhia controlava também numerosos empreendimentos industriais, turísticas e outros, incluindo 3/4 do *Hotel Hilton* de Roma. *Sogene*, um grande ramo da *Imobiliare* possuía outras companhias nas quais o Vaticano era um grande acionista, nas quais tinha uma equipe de diretores, incluindo os representantes da *Financeira Bastoggi Italpi* e a grande companhia de seguros, *Assicuracioni Generali*, *Cerâmica Pozzi, Italgaz, Ácqua Marcia,* organizações de moinhos e pasta *Pantanella* e muitas empresas semelhantes. Dever-se-ia lembrar que o Vaticano não pagava imposto algum na Itália, bem como em outros países, de modo que durante décadas ele teve contínua e injusta vantagem sobre seus rivais comerciais, industriais e financeiros que jamais podiam auferir lucros iguais ao da Igreja Católica.

Na Itália esta anomalia era progressivamente ressentida, mas os esforços de vários movimentos para fazer o Vaticano pagar impostos eram consistentemente derrotados pelo dominador Partido Católico. Finalmente em 1968 foi atingido o clímax, quando o Vaticano, após intermináveis esquemas ilegais, viu-se enquadrado e concordou em submeter-se a uma forma parcial de taxação "sobre os ganhos de capital". O pagamento sonegado provou ser nada menos de *mil bilhões de liras anualmente".* (3)

Esta soma revelou os enormes negócios que ele controlava somente na Itália, tornando-o não apenas uma preponderante força política, mas também um fator econômico da maior importância na vida da nação.

Nino Lo Belo o correspondente econômico-financeiro do New York Herald Tribune fez um resumo detalhado da preponderância dos investimentos e posse econômica do Vaticano num livro bem digno de ser estudado. (4) O peso econômico da riqueza do Vaticano e posse nas finanças, indústria e comércio italianos, agora se tornara um dos principais fatores da prosperidade da Península Italiana.

O autorizado *Economist*, de Londres nesse período não hesitou em dizer o quanto "*o Vaticano podia teoricamente ter lançado a economia italiana em confusão, se ele resolvesse retirar todas as suas ações repentinamente e colocá-las no mercado"* (5).

Qual era a grandeza do portfólio italiano da Igreja Católica vinte e cinco anos após a II Guerra Mundial? A resposta a esta pergunta é difícil, visto como o Vaticano é o único Estado que tem recusado consistentemente revelar seus orçamentos reais ou permitir que "estranhos" conheçam o valor dos seus negócios. Mas estimativas extraoficiais feitas pelos governos italianos em várias épocas, baseadas nas escassas informações a que puderam chegar, pareciam coincidir com os nebulosos lampejos liberados aos poucos pelo Vaticano. Conforme essas estimativas, a Santa Sé possuía entre 15 e 20% do capital total na Bolsa de Valores Italiana. Em dezembro de 1964, o valor total de todas essas ações era de 5.500 bilhões de liras, só em capital italiano, ou cerca de 500 milhões de dólares. Em 1972 estes tinham aumentado para 700 milhões. Contudo, os investimentos do Vaticano na Itália representavam, segundo fontes fidedignas, apenas 1/10 e 1/12 do total de seus investimentos mundiais.

Isto nos dá a figura astronômica de 5 bilhões de dólares – em estimativa conservadora.

Alguns exemplos dos haveres de algumas ordens femininas poderiam comprovar a exatidão desta declaração. Os haveres das Grey Nuns Charity são de 3,5 milhões. Os haveres das irmãs do Coração Imaculado da Califórnia chegam a 7,5 milhões de dólares. Das irmãs de São José, em Newark, chegam a U$17.899.384. Os das Irmãzinhas dos Pobres chegam a 25 milhões; os das Irmãs da Misericórdia chegam a U$39.754.132. das Irmãs de Caridade chegam a U$66.533.833. Das Irmãs da caridade da providência chegam a U$90.000.187. Das Irmãs da Mãe Dolorosa chegam a U$93.636.516. Das Irmãs da Santa Cruz chegam a U$110.892.759.

Martin Larson e Stanley Lowell, em seu livro Praise the Lord for Tax Exemption (Graças a Deus pela isenção de Impostos), dá uma lista de 23 ordens femininas e seus haveres. O total deste atinge a soma astronômica de U$705.968.300, uma média de U$30.695.513 para cada ordem. Estes autores concluem: " extrapolando essas bases, os haveres das 414 ordens femininas dariam um total geral de 12,7 bilhões de dólares". Uma destas, a Ordem das Irmãzinhas dos Pobres, controlando 3 províncias dos Estados Unidos e um

hospital em quase cada diocese, tem uma riqueza totalizando pelo menos um bilhão de dólares.

O valor da riqueza da Igreja Católica na Itália atinge verdadeiramente cifras astronômicas. No final do ano de 1964, por exemplo, o total do seu investimento era de 5.500 milhões de liras. Isso faria o capital total investido por ela em seguridades italianas apenas 5.500 milhões de liras ou 324,5 milhões de libras esterlinas, ou acima de 810 milhões de dólares, nas taxas de câmbio de 1972. Isso atingia. Mas mesmo esta soma assustadora parece carecer de verdade, conforme um jornal factual britânico *The Economist.*

Um escritor americano, amigo deste autor, num livro notável e confiável, escreveu que "o capital produtivo do Vaticano pode ser computado entre 50 e 55 bilhões de francos suíços, isto é, 7 a 8 mil bilhões de liras" (2).

As enormes reservas financeiras do Vaticano nos anos 70 e 80 podem ser avaliadas pelo fato de que se igualavam aos roldings (?) da França tanto m ouro como em seguridades (?) estrangeiras. O Vaticano poderia estar em pé de igualdade não apenas com a França, mas também com a própria Grã Bretanha. As reservas em dólares do Reino Unido foram estimadas em 1000 milhões de dólares (11), soma equivalente a apenas 1/5 do capital da tabela de mercados do Vaticano, a qual segundo financistas de alto nível e reputação, totalizava no mundo inteiro mais de 2 mil milhões de libras esterlinas, ou cerca de 5 a 6 mil milhões de dólares. Fontes confiáveis nesse período indicavam que o Vaticano tinha, ao mesmo tempo, uma reserva em ouro de 11 bilhões, ou seja três vezes a reserva de ouro da Grã Bretanha (12). Esta estimativa é muito conservadora. Além do mais, deve-se lembrar que ela cobre apenas os roldings do Vaticano em stock exchange e outros valores negociáveis. Para resumir, esta soma astronômica se limita às reservas de capital líquido do Vaticano. Tomadas, assim desse modo, o Vaticano na mais conservadora das estimativas é o "maior acionista do mundo, com um portifólio de seguridades mencionadas totalizando o equivalente a 5.600 milhões de dólares"(13) e 6.000 milhões de dólares em 1970/71. O volume do dinheiro e ações do Vaticano em todo o mundo nos anos 80 foi calculado em "5 a 10 bilhões de dólares"

A PROSTITUIÇÃO E A IGREJA ROMANA

A Igreja ROMANA não só fomentou o meretrício como o organizou e explorou em seu proveito. Prova-o a história desde o princípio deste milênio. Quem o afirma não é nenhum livre-pensador inimigo do catolicismo, mas um escritor de grande talento, católico praticante, cuja ortodoxia nunca foi posta em dúvida, João de Bonnefon. Esse publicista católico escreveu em "La Raison", de agosto de 1908: A prostituição regulamentada é uma instituição católica. Os papas, soberanos temporais, soberanos espirituais fomentaram praticamente o desenvolvimento legal da prostituição. "O primeiro lupanar pontifical foi estabelecido por Bento IX. As "senhoras" deviam todos os dias assistir, muito cedo, a uma missa especial. Os clérigos, prelados e nobres não deviam ser recebidos a não que estivessem munidos de um "Indulto". A casa devia estar fechada na Semana Santa. A tarifa era modificada segundo as festas da Igreja sendo mais elevadas nos "dias santos". A "senhora", depois de suas despesas todas pagas, devia dar um terço de seus lucros ao Esmoler Pontifício e outro terço ao Mordomo de Sua Santidade. O último terço era reservado à diretora, para as "despesas de seu zelo". Isso disse o insuspeito Bonnefon, já em nossos dias sem que fosse desmentido. Vamos porém completar as suas informações, com outras, valiosas coligidas pelo Prof. C. Bernesi, para o seu ensaio "A Igreja e a prostituição". "O cardeal Barónio, o grande analista da Igreja romana falando dos papas do século X, exprime-se assim, relativamente ao ano de 912: "Mais horrível que nunca era então o aspecto da Igreja romana! As cortesãs mais degradadas e as mais poderosas dominavam Roma e a seu talante, distribuíam bispados ou demitiam os bispos: e, o que é mais horrível de dizer e de explicar, colocavam na cadeia de São Pedro, os seus amantes, falsos pontífices que só devem figurar no registro dos papas para efeitos cronológicos. "No século XIII Guilherme Durantis, bispo de Mendes, escrevia que em Roma as mulheres públicas iam viver para junto das igrejas na vizinhança do palácio do papa e da morada dos bispos e que os cortesãos do papa as visitavam assiduamente. "O jesuíta Xavier Bettinelli diz da corte papal em Avinhão: "Era um concurso de belezas celebres que se ofereciam em espetáculo muitas vezes por dinheiro". Petrarca deixou-nos um quadro completo da Babilônia de Avinhão. As seguintes anedotas dão uma pequena idéia. "Um septuagenário, Clemente VI, - lascivo como um bode – manda de noite procurar uma bela rapariga. Ela vem pensando que quem a chama é um jovem prelado, e é introduzida no quarto do Papa. Quando percebe que em vez de um mancebo é um velho idiota e nojento, olha-o indignada e grita que foi enganada e que não quer nada com semelhante imbecil. O velho Pontífice luta mas em vão! No fim, retira-se para um gabinete contíguo: reveste-se com os paramentos pontificais, coloca a tiara e nesse aparato apresenta-se à rapariga, dizendo-lhe: Recusarás resistir ao Soberano Pontífice? "Ela então cede". "Podem contar-se por milhares as aventuras deste gênero. Jerônimo Squarciatico, o mais antigo biografo de Petrarca, contou o seguinte: "Quando Bento XII ocupava a cadeira pontifícia em Avinhão Petrarca que habitava a cidade pontifical, tinha uma irmão chamada Selvaggia. O Papa reparou nessa rapariga de rara beleza e desejou possuí-la. Encontrara nos cofres da Santa Sé imensos tesouros acumulados no precedente pontificado. Supunha, portanto, que tudo devia ceder

perante o poder do ouro. Mandou chamar Petrarca, pedindo os favores de sua irmã Selvaggia e prometendo-lhe como recompensa o cardinalato. O celebre poeta recusou, indignado, o ignóbil negócio e respondeu que nunca aceitaria a púrpura romana em troca de tal infâmia repelindo-a como ofensa. "Bento XII, irritado resolveu denunciar Petrarca, como herético, aos inquisidores. O poeta, porém, prevendo que o devasso Pontífice o condenaria à morte, fugiu toda pressa de Avinhão. Antes de partir recomendou insistentemente ao seu irmão Gerardo, que vigiasse a sua querida Selvaggia. O miserável Gerardo, menos escrupuloso que seu irmão, não pode ficar insensível às grandes riquezas oferecidas pelo Santo Padre e entregou-lhe a bela Selvaggia. Uma noite, enquanto dormia, foi transportada para o leito do Pontífice; tinha apenas dezesseis anos... As lágrimas, os suspiros da bela vigem deram apenas como resultado excitar ainda mais a paixão do lúbrico velho. "Selvaggia implorou a sua piedade, lançou-se aos pés, mas em vão. Quando este horrível sátiro se saciou um pouco com o comovente espetáculo, lançou-se sobre a virgem e abafou os seus gritos com os beijos babosos da sua boca sacrílega". "O que foi a corte Pontifical e o que foram as Côrtes dos altos dignitários eclesiásticos, mostram-nos as crônicas dos Concílios. O de Constância fez ir para esta cidade 450 cortesãs, para os prelados, como conta um contemporâneo. O Papa Inocêncio IV foi para Lião, com a sua corte, e reuniu aí, um concilio geral (1251). O historiador Mateus Parigi, monge beneditino conta que o Papa antes de deixar a cidade, encarregou um cardeal de agradecer a população o acolhimento que lhe tinha feito e a sua côrte. O cardeal depois de ter reunido as personagens da cidade fez-lhes um discurso, no qual disse entre outras coisas: "Meus queridos amigos, entre outras vantagens que a vossa cidade recebeu com a permanência da corte pontifical, é preciso que não deixe de mencionar o progresso dos bons costumes e da moralidade pública. Quando viemos aqui, havia três ou quatro casas habitadas por mulheres de má vida; agora deixamos apenas uma: estende-se da porta oriental à porta ocidental". "A Roma pontifical era um vasto prostíbulo. Um viajante, que a visitou no século XVII, escreveu: "Roma, vergonhosamente privada de navegação e de tráfico, seria a cidade mais miserável da Itália sem a bicharia do clero, dos judeus e das cortesãs que formam o conjunto da população. "No fim do século XVIII, conforme uma estatística verídica havia, em Roma, 6.800 prostitutas e nessa época, a cidade devia ter uns 100.000 habitantes. "Depois de conhecermos os costumes da corte pontifical não é nada entranhável ver papas fundar casas de tolerância. "Cornélio Agripa de Netteshein, no seu livro De Incertudine et vanitate scientiarum, afirmou que o Papa Sixto IV (1471-1484) fundou em Roma tres lupanares, onde as cortesãs obrigadas a pagar-lhe cada semana um júlio de ouro lhe rendiam, por ano, vinte mil ducados. O mesmo autor assegurou que o Papa dava esses lupanares aos padres, com benefício e que ouviu falar de um prelado romano detentor de dois benefícios, de uma paróquia de 20 ducados, de um priorado de 40 ducados e de três prostitutas num bordel que cada semana lhe entregavam 20 júlios. Além deste Sixto IV, Papa alcoviteiro, houve outros que regulamentaram a prostituição, colhendo dela benefícios para a Igreja ou reservando-os para si. Assim, Bento IX já citado por Bonnefon, concedeu o monopólio da prostituição a uma penitente, de quem tinha sido confessor. Pelo breve Honestale, diz Bernessi – deu a essa dama o direito de

reunir, sob o mesmo teto, raparigas sãs, mas já afeitas ao vício. A diretora era obrigada a mandar ouvir missa todas as manhãs, às suas pensionistas. A missa era celebrada por um padre idoso, na igreja de Santa Maria, um pouco antes da alvorada. "As pensionistas da favorita de Bento IX eram obrigadas, quando saíam, a vestir-se de negro e a por um véu que dissimulavam a sua aparência. Na casa de tolerância podiam vestir-se com esmero, mas os seus vestidos deviam ser ajustados e bem abotoados. Num compartimento do rés-do-chão, a diretora podia oferecer aos clientes diversas pensionistas, ao mesmo tempo, mas sua presença era indispensável a fim de que não faltasse às leis da honestidade. "Cada visitante só podia escolher uma mulher de cada vez. Os quartos deviam ser hermeticamente fechados, de maneira que nenhum ruído se ouvisse exteriormente e que as vozes não pudessem chegar até os habitantes das casas vizinhas. O mesmo visitante podia apresentar-se duas vezes por dia, mas para se isolar com a mesma mulher. Os clérigos, os prelados e os monsenhores só podiam ser recebidos quando trouxessem um Indulto. "A casa tinha três categorias e a tarifa era proporcional às comodidades do quarto, à idade da mulher e ao grau de dignidade do santo do dia. Nas grandes solenidades, as tarifas deviam ser aumentadas, em proporções extraordinárias. Durante a Semana Santa a casa conservava-se encerrada e a fachada "de luto". A lista dos visitantes era rigorosamente conservada. Um dos médicos do Papa devia assegurar-se da saúde das mulheres "com decência, mas com exatidão". Não podia haver lá mulher que fosse "irmã de um cardeal". A igreja tirava rendimento desta casa. O regulamento era acompanhado de um a tarifa que, infelizmente, está omitida dos altos pontificais. O último parágrafo diz-nos que a mulher, depois de pagar suas despesas, devia dar um terço do seu ganho ao mordomo de Sua Santidade, enquanto que o último terço revertia para a diretora "em recompensa de seu zelo". O Papa Júlio II concedeu às prostitutas um bairro especial em Roma, por Bula de 10 de janeiro de 1510. Leão X publicou três regulamentos, para salvaguardar a decência exterior e a boa ordem da confraria das prostitutas romanas. Enfim Clemente VII ocupou-se da questão do testamento das prostitutas. "Obrigou-as a levar metade seus bens ao convento de Santa Maria da Penitência. Para se subtraírem a esta doação obrigatória, as cortesãs punham as suas economias em usufruto. Mas Clemente descobriu este subterfúgio e lançou excomunhão contra os que consentissem em tais usufrutos. O marechal de Roma, encarregado da polícia urbana, recebia o aluguel das casas de prazer. E isto durou até 1870! "Em 1556 o duque de Guise, que tinha entrado em Roma com o exército francês fez enforcar o marechal, porque os seus subordinados arrastavam os soldados "para lugares maus e nefastos à saúde". "A meio do século XVI, o Papado correu o risco de perder o monopólio da prostituição Marcebos da nobreza romana levavam para suas próprias residências as raparigas das casas públicas. Então, o Papa interveio, estabelecendo que quem fizesse sair um rapariga de uma casa pública seria punido "com a amputação da mão direita ou com o exílio" conforme a qualidade do culpado. Os lupanares autorizados pelos Breves e Indulgências multiplicavam-se. No século XVIII, contavam-se vinte e dois. O mais elegante era reservado " aos nobre estrangeiros e os membros do corpo diplomático". Esta casa era análoga às nossas modernas casas de pasto. Freqüentavam-na raparigas da pequena burguesia e sobretudo da burocracia

pontifical. Encarregavam as mais habilidosas de fazer falar o cliente diplomata ou de revistar as suas algibeiras. Em 27 de janeiro de 1779 o secretário da embaixada da França foi despojado de toda a correspondência trocada entre o arcebispo de Paris e o embaixador do rei. A Santa Sé teve a audácia de fazer uso desta correspondência. O escândalo rebentou. O Papa teve de restituir a correspondência e pedir desculpas. Depois de vermos como era cultivada a prostituição na Roma pontifical, inútil se tornar acentuar que os exemplos do alto frutificavam e multiplicavam-se no baixo clero. Nas ordens monásticas, sobretudo, a depravação não tinha limites. Os conventos religiosos eram os grandes lupanares daquele tempo. Não só os príncipes e nobres tinham lá suas amantes como os simples fidalgos e escudeiros, eclesiásticos e mercadores iam a esses bordéis escolher mulher, para uns dias ou para uma noite. Nos últimos séculos, a concorrência às grades dos conventos era feita principalmente por uns pretensos poetas que com o pretexto de glosar motes iam combinar com as freiras as suas entrevistas. Tudo isto se fazia ostensivamente não obstante a repressão legal. Em Portugal, a legislação a esse respeito é abundantíssima. O Dr. Asdrubal de Agum, num dos seus trabalhos, cita quatro cartas de lei, destinadas a reprimir a devassidão nos conventos, aplicando a pena de morte, com as datas de: 13.01.1603; 30.04.1653; 01.08.1655 e 03.11.1671. A última expedida por Pedro II e muito expressiva, pois diz assim: "Faço saber etc., que por me ser presente o grau de excesso e demasia com que dalgum tempo a esta parte se continua, assi nesta Corte como no Reino com notório escândalo o trato e amizade ilícitas, com religiosas, violando uns sua clausura, com fim desonesto (de que há poucos anos chegarão a público alguns casos nos juízos eclesiásticos e seculares) e outros continuando nas grades dos conventos com trato e amizade indecentes etc". Contudo, desde as Ordens Manuelinas e a entrada em Mosteiros para ter relações ilícitas com freiras, era punida com morte natural e cem cruzados para o Mosteiro. O rapto de freiras tinha a mesma punição se fosse praticado por peões. Quando eram nobres os prevaricadores iam degredados para S. Tomé e mais tarde para o Brasil. As simples relações com freiras, embora fora dos mosteiros eram punidas com açoites e cinqüenta cruzados para o convento, sendo praticadas por peões e com degredo para a África, por dois anos, sendo-os por nobres. A despeito dessa repressão, aparentemente severa, os conventos foram sempre grandes lupanares. A este respeito escreveu o Dr. Tovar de Lemos: "A desmoralização do clero erguia por toda a parte clamores intensos sendo principalmente nos claustros das ordens religiosas que se encontravam a maior relaxação. Não só diz-nos Coelho da Rocha, estava esquecida a obrigação dos votos e a disciplina das regras, mas nem ao menos eram respeitadas as leis do decoro. "No Convento de Lorvão de que era abadessa D. Filipa d'Eça havia 170 freiras entre professoras, noviças e conversas a maior parte nascidas no Convento". Do que era a desmoralização religiosa no século XV, dá-nos uma idéia Pinheiro Chagas na "História de Portugal": "Do mosteiro do Recião era abadessa D. Clara Fernandes, filha do Conde de Marialva. Não sabia ler nem escrever e fora o pai que a colocara naquele convento. Dizem os documentos, que dormia carnalmente com quem lhe aprazia e em especial com Álvaro de Alvellos de quem tinha filhos. Outra sua companheira Maria Rodrigues, era pública e notoriamente amante do abade de Melcões de que tinha também filhos". As famosas "Cartas", atribuídas a Mariana

Alcoforado, são um documento contundente do erotismo conventual no século XVII, até nas mais remotas terras da província. O serralho que o rei João V tinha no Convento de Odivelas define a devassidão monástica do século seguinte. O Dr. Tovar de Lemos, referindo-se em nota, no seu trabalho "A prostituição", às Ordenações que nesta ordenação de Sevilha estivesse expresso que só as mulheres públicas podiam freqüentar as casas de prostituição, todavia está provado que existiam casas de entrevistas chamadas Mosteiros e que as donas das casa, a Mayorala, tinha o titulo de Abadessa e recebia uma retribuição dos fregueses do seu convento. Estes títulos parecem ser uma sátira cruel dos costumes das comunidades religiosas. (HISTÓRIA DA PROSTITUIÇÃO JAIME BRASIL, em a "A Questão Sexual")

CONCLUINDO

A aventura humana começa no ventre de uma mulher, excluído Adão; Satanás teve inveja do homem. E procurou ferir a mulher. Eva foi tornada culpada de um crime cuja responsabilidade era de Adão. O caráter de Eva é demonstrado em seu silencio, a vergonha de Adão em sua acusação, e a remissão da atitude desonrada de Adão é realizada através de Cristo. Satanás tomou Eva como seu modelo de idolatria, e tomando de seus atributos naturais os perverteu em todas as esferas que podia, social, antropológica, cultura, religiosa e mágica. Do sexo sagrado, a "falsa" virgindade de meninas escravizadas dos templos antigos, quando não sacrificadas em rituais macabros, até a prostituição comercial, nós vemos as trevas desenvolvendo uma história de antagonismo e misoginia espiritual. Satanás não recebeu uma Eva assim como Adão, então decidiu humilhar a ela e a suas descendentes, gerando um simulacro, uma entidade fantasmagórica, uma forma espiritual indefinida que recebia o poder de milhares ou milhões de espíritos, e que de modo semelhante a Igreja de Cristo, ou a personificação da humanidade, tornou-se uma versão macabra, uma esposa do bode, no lugar da esposa do Cordeiro. A Sinagoga de Satanás é no mundo das trevas a antítese da Igreja de Cristo. Nos planos do inferno a perversão sexual, assim como a traição, e a desumanização do amor, foram, talvez, seus instrumentos mais poderosos para domínio da humanidade. A moça bêbada de Apocalipse transitou nos templos de Apolo, foi representada por mulheres mortas divinizadas, foi adorada na forma de mãe que logo se degenerou em prostituta, e dirigindo a lascívia de líderes religiosos criou um império que engloba grande parte das atividades humanas modernas.

O que este estudo fez foi mostrar para você, de modo incompleto, um pouco da história sinistra, desse conto de terror que ainda não terminou.



Welington Corporation

NEERA

História de Neera, hetera famosa de Atenas.

Segundo Demóstenes (apud Onelley, 2012), Neera ingressara cedo ao mundo da prostituição, sendo comprada por uma liberta de nome Nicareta que, desde jovem, aliciava meninas, alugando-as a políticos e intelectuais em Atenas. Neera costumava andar na companhia da jovem prostituta Metanira, amante do orador Lísias, que lhe deu a oportunidade de participar dos Mistérios de Elêusis. Como era muito bonita e atraente, chamava atenção, por conta disso, recebia muitos presentes, jóias, viagens de seus amantes ricos e famosos. Apolodoro destaca a existência de quatro outros amantes, o poeta Xenoclides, o ator Hiparco e mais dois outros, que teriam alugado temporariamente Neera por meio de um contrato, uma prática comum e reconhecida por lei, conforme atesta o discurso de Apolodoro (Apolodoro. *Contra Neera* [Demóstenes] 59.26). Tempo depois Neera veio a conhecer Frínion, que posteriormente comprara sua liberdade. Segundo relatos Frínion a maltratava e a mantinha em condições degradantes, o que lhe causou a fuga para Mégara em 371 a.C., onde conheceu Estéfano, que a reconheceu como esposa legítima, o mesmo fazendo com os filhos dela, inscrevendo-os ilegalmente em sua fratria em Atenas. O direito de cidadania, ilegalmente dado à filha de Neera, mais conhecida como Fano, dava-lhe o privilégio de se casar legalmente, de dar à luz cidadãos e de participar da vida religiosa e social local. A pretensa união matrimonial de Neera e Estéfano proporcionava vantagens ao casal: à hetera simbolizava sua segurança e de seus filhos; e a Estéfano, representava uma garantia de companhia gratuita de uma bela cortesã e o sustento de toda a família. Porém, ao tomar conhecimento da união ilegítima do casal, Frínion instaurou uma ação jurídica contra Estéfano, acusando-o de ter raptado sua antiga acompanhante e de estar desfrutando de seus bens, roubados por Neera quando fugira. Para poder resolver a reivindicação de Frínion, Estéfano propõe um acordo, no qual ficaria estabelecido que a cortesã entregasse os bens roubados do mesmo e passaria dias alternados na casa dos amantes, de modo que ambos se tornariam responsáveis pelo seu sustento. Outros atos ilegais continuavam a ser praticados pelo casal, que lhes custavam acusações, sempre confirmadas pela presença de testemunhos. No entanto, quando Neera e Estéfano conseguiram concretizar o segundo casamento de Fano com outro cidadão ateniense, Teógenes, eleito por sorteio para o cargo de arconte-rei, sacerdócio que durante um ano se responsabilizava pela celebração de sacrifícios da maior importância para a cidade, essa teria vindo a ser a prova máxima de atrevimento contra as leis de Atenas. Por volta de 343-339 a.C. Neera é acusada por Apolodoro de ter realizado um matrimônio com um ateniense, o orador Stéfanos, que foi acusado de introduzir em sua fratria filhos de uma estrangeira que foi prostituta de luxo e, não bastando isso, para agravar a situação, foi acusado ainda de ter dado em casamento a cidadãos ateniense, por duas vezes, a filha daquela (Apolodoro. *Contra Neera* [Demóstenes] 59.13). O tribunal teria atribuído a ambas as partes envolvidas no casamento ilegal a seguinte punição: Neera, por falsificar o estatuto de cidadã, seria vendida como escrava, voltando a sua condição original; Estéfano seria multado em mil dracmas e punido com *atimía9,* por ter dado a filha de Neera em casamento a dois atenienses.

ANEXOS

Textos Bíblicos

Apocalipse 17.1

1 E veio um dos sente anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, eu te mostrarei **a condenação da grande meretriz** que está sentada sobre muitas águas;

2 **Com a qual os reis da terra se prostituíram, e os que habitam na terra se embriagaram com o vinho da prostituição dela.**
3 E ele me levou em espírito a um deserto, e eu **vi uma mulher sentada sobre uma besta de cor de escarlate**, que estava cheio de nomes de blasfêmia. E ele tinha sete cabeças e dez chifres.
4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas, e pérolas; e em sua mão tinha um cálice de ouro cheio das abominações e da impureza de sua prostituição.
5 E na testa dela estava escrito um nome: "**Mistério: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra".**
15 E ele me disse: **As águas que viste, onde a prostituta está sentada, são povos, multidões, nações e línguas.**

9 **E os reis da terra, que se prostituíram com ela, e viveram sensualmente, prantearão por ela, quando virem a fumaça de sua queima.**
10 **Estando de longe, por medo do tormento dela, dizendo: Ai, ai daquela grande cidade de Babilônia, aquela forte cidade! Porque em uma hora veio o teu julgamento**.
11 E os comerciantes da terra choram e lamentam sobre ela, porque ninguém mais compra as mercadorias deles:
13 E canela, e perfumes, e óleo aromático, e incenso, e vinho, e azeite, e farinha fina, e trigo, e gado, e ovelhas; e de cavalos, e de carruagens, **e de corpos e almas humanas.**
14 **E o fruto do mau desejo de tua alma foi embora de ti**; e todas as coisas deliciosas e excelentes foram embora de ti; e tu não mais as acharás.
15 Os comerciantes destas coisas, que por ela se enriqueceram, **estarão de longe por medo do tormento dela, chorando e lamentando**,

16 E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade, que **estava vestida de linho fino, e púrpura, e escarlate; e adornada com ouro, pedras preciosas, e pérolas!** Porque em uma hora tantas riquezas foram assoladas.

22 **E voz de harpistas, e de músicos, e de flautistas, e de tocadores de trombeta, não mais se ouvirá em ti; e nenhum artesão de toda arte não mais se achará em ti; e ruído de moinho não mais se ouvirá em ti.**

23 E luz de lâmpada não mais iluminará em ti; **e voz de noivo e de noiva não mais se ouvirá em ti**; porque teus comerciantes eram os grandes da terra, **porque por tuas feitiçarias todas as nações foram enganadas.**
24 **E nela se achou o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos sobre a terra.**

Sansão foi a Gaza, onde viu **uma mulher meretriz,** e foi procurá-la. **Juízes 16,1**

Eis aí o fruto das numerosas fornicações **da meretriz tão cheia de encanto, hábil feiticeira, que enganava as nações com seus atrativos, e os povos com seus sortilégios**. **Naum 3,4**

não castigarei as vossas filhas prostitutas, nem vossas noras adúlteras, porque eles **mesmos coabitam com meretrizes, e sacrificam com hieródulas**. O povo insensato lança-se à perdição! **Oséias 4,14**

Naquele tempo, Tiro será esquecida durante setenta anos. No reinado de outro rei, ao fim de setenta anos, **realizar-se-á para ela a canção da meretriz**: **Isaías 23,15**

por teres **construído um montículo em todas as encruzilhadas, e um lugar alto à entrada de todas as ruas**, sem mesmo procurar um salário **como meretriz**. **Ezequiel 16,31**

Não te alegres, Israel! Não exultes como os pagãos! Porque te prostituíste, afastando-te de teu Deus. **E amaste o salário impuro em todas as eiras de trigo**. **Oséias 9,1**

Ergue os olhos para os lugares (altos) e vê: onde não te prostituíste? Sentavas à beira dos caminhos a espreitá-los, qual árabe no deserto; e profanaste a terra com teus vícios e devassidões. **Jeremias 3,2**

No tempo do rei Josias, disse-me o Senhor: Viste o que **fez Israel, a Revoltada? Andou pelas montanhas altaneiras e sob as árvores verdejantes, para entregar-se à prostituição**. **Jeremias 3,6**

Todos os seus ídolos serão quebrados, **todos os seus ganhos de prostituição serão queimados no fogo; destruirei todos os seus ídolos, porque foram pagos com salário de prostituição, e em salário de prostituição serão convertidos**. **Miquéias 1,7**

Nunca mais oferecerão **os seus sacrifícios aos sátiros, com os quais se prostituem**. Esta será para eles uma lei perpétua de geração em geração. **Levítico 17,7**

Destruiu os apartamentos das prostitutas que se encontravam no templo do Senhor, onde as mulheres teciam vestes para Asserá. **II Reis 23,7**

E viu como repudiei a Revoltada Israel e lhe concedi a carta de divórcio, em razão de seus adultérios. Contudo, sua irmã, a Pérfida Judá, não se atemorizou, mas também ela se tornou prostituta! Jeremias 3,8

Por trás da porta e seus umbrais, colocas teu emblema, porque não foi para mim que tu te descobriste, que estendeste a cama onde subiste; **vais assalariar**

para ti aqueles com quem desejas ter negócios; admirando o ídolo, multiplicaste com eles as prostituições. **Isaías 57,8**

Se a filha de um sacerdote se desonrar pela prostituição, desonrará seu pai; e será queimada no fogo. **Levítico 21,9**

Prostituiu-se aos assírios, governadores e chefes, seus vizinhos, esplendidamente vestidos, cavaleiros montados, jovens sedutores. **Ezequiel 23,12**

Meu povo consulta o seu pedaço de pau, e o seu cajado lhe faz revelações, porque o **espírito de infidelidade o perde e eles se prostituem**, afastando-se de seu Deus. **Oséias 4,12**

Não **desposará nem viúva, nem mulher repudiada, nem mulher prostituta ou desonrada**, mas desposará uma virgem do meio de seu povo. **Levítico 21,14**

Tu, porém, **te fiaste na beleza, aproveitaste da tua fama para te prostituíres e ofereceste a tua sensualidade a todo transeunte**, a quem te entregaste. **Ezequiel 16,15**

Se uma mulher se aproximar **de um animal para se prostituir com ele**, será morta juntamente com o animal. Serão mortos, e levarão a sua iniqüidade. **Levítico 20,16**

Seja qual for o voto que tiveres feito, **não levarás à casa do Senhor, teu Deus, o ganho de uma prostituta nem o salário de um cão; porque uma e outra coisa são abominadas pelo Senhor,** teu Deus. **Deuteronômio 23,18**

Logo que cessam de beber, entregam-se à prostituição; seus chefes preferem a ignomínia. Oséias 4,18

Depois tomaste os teus filhos e tuas filhas, que para mim deste à luz e os ofereceste a eles para sua nutrição. Por acaso são poucas as tuas prostituições? **Ezequiel 16,20**

Como se prostituiu a cidade fiel, Sião, cheia de retidão? A justiça habitava nela, e agora são os homicidas.**Isaías 1,21**

Ao vê-lo, Jorão perguntou-lhe. Tudo vai bem, Jeú? Como poderá ir tudo bem, enquanto durar a prostituição e a magia de Jezabel, tua mãe?II Reis 9,22

Até prostitutas (sagradas) houve na terra. Imitaram todas as abominações dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos israelitas. I Reis 14,24

Josué conservou a vida de Raab, a prostituta, bem como a da família de seu pai e a de todos os seus, de sorte que ela habitou no meio de Israel até este dia, porque ela havia ocultado os mensageiros enviados a explorar Jericó. **Josué 6,25**

Mas foram infiéis ao Deus de seus pais, e prostituíram-se, adorando os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles. I Crônicas 5,25

Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos de corpos vigorosos, e multiplicaste as prostituições para me irritar. **Ezequiel 16,26**

Gedeão fez de tudo isso um efod e o expôs em sua cidade de Efra. **Mas todos os israelitas se prostituíram ante esse efod** que se tornou, assim, um laço para Gedeão e sua casa. **Juízes 8,27**

Tu te prostituíste também com os assírios, porque não estavas satisfeita, e ainda assim não te deste por saciada; **Ezequiel 16,28**

Então Saul encolerizou-se contra Jônatas: **Filho de prostituta, disse-lhe**, não sei eu porventura que és amigo do filho de Isaí, o que é uma vergonha para ti e para tua mãe? **I Samuel 20,30**

Por isso, dirige-te assim à casa de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: vós vos contaminais, à maneira dos vossos pais, **e vos prostituís como os seus ídolos**. **Ezequiel 20,30**

João veio a vós no caminho da justiça e não crestes nele. Os publicanos, porém, **e as prostitutas creram nele**. E vós, vendo isto, nem fostes tocados de arrependimento para crerdes nele. **São Mateus 21,32**

Depois de sua morte, os filhos de Israel prostituíram-se de novo com os baal, e tomaram Baal-Berit por seu deus. **Juízes 8,33**

A todas as prostitutas se dão presentes, mas tu fizeste brindes a todos os teus amantes, procedeste com largueza para que de todos os lados viessem prostituir-se contigo. **Ezequiel 16,33**

Pois, eis o que diz o Senhor Javé: porque tu me esqueceste e lançaste atrás das costas, carregarás tu também o peso de tua criminosa prostituição. **Ezequiel 23,35**

eis o que diz o Senhor Javé: por tua prata dilapidada, **por tua nudez descoberta no decurso de tuas prostituições com os teus amantes** e com os teus ídolos abomináveis, pelo sangue de teus filhos que lhes deste, **Ezequiel 16,36**

Quando lavaram o carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei, e as prostitutas banhavam-se ali, conforme o oráculo do Senhor. **I Reis 22,38**

atearão fogo à tua casa e se fará juízo contra ti, **aos olhos de uma multidão de mulheres; porei fim às tuas prostituições e não terás mais salário a dar**. **Ezequiel 16,41**

Entram pela casa dela como pela de uma prostituta. É assim que freqüentavam Oolá e Ooliba, essas **mulheres perdidas**! **Ezequiel 23,44**

TESTEMUNHO DE HERODOTO

A instituição mais indecorosa dos babilônios é a seguinte: todas as mulheres habitantes da região devem ir a um templo de Afrodite uma vez na vida e ter relações sexuais com um desconhecido. Muitas delas, orgulhosas por causa de sua opulência, consideram indigno misturar-se com as outras mulheres e vão até as proximidades do templo em carruagens cobertas, em cujo interior permanecem, com numerosos serviçais à sua volta. Em sua maioria as mulheres agem da maneira seguinte: ficam sentadas no recinto de Afrodite com uma coroa de corda na cabeça. Há uma multidão delas, umas chegando, outras saindo, e são estendidas cordas em todas as direções no local onde as mulheres ficam esperando os homens, para que estes possam circular e as escolham. Depois de uma mulher sentar-se naquele lugar, não voltará à sua casa antes de um estranho lhe haver lançado dinheiro nos joelhos e de ter tido relações sexuais com ele fora do templo. Lançando o dinheiro, o homem tem que dizer as seguintes palavras: "Chamo-te em nome da deusa Milita" (Milita é o nome dado pelos assírios à Afrodite). A importância em dinheiro pode ser qualquer uma, e a mulher nunca se recusa; ela não tem esse direito, pois aquele dinheiro se torna sagrado; ela segue o primeiro homem que lhe joga qualquer dinheiro, sem rejeitar nenhum. Depois de ter relações com tal homem ela volta à casa, pois terá cumprido suas obrigações sagradas para com a deusa; posteriormente, por mais dinheiro que se lhe ofereça não se consegue seduzi-la. As mulheres belas e bem proporcionadas não demoram a voltar para suas casas; as feias, porém, esperam muito tempo sem poder cumprir a obrigação imposta por essa instituição, e há algumas que ficam lá durante três e até quatro anos. Em certos lugares da ilha de Chipre existe um costume praticamente idêntico a esse. (HERÓDOTO1.199) *Revista Vernáculo, nº 28, 2º sem/2011* 193

LIVRO DE BARUC

Quanto às mulheres, elas se cingem de uma corda e se sentam nos caminhos, queimando flor de farinha como incenso; quando, pois, uma delas é recolhida por um dos passantes e com ele dorme, zomba da vizinha por não ter sido escolhida como ela o foi, nem ter sido desatada a sua corda. Tudo o que concerne a eles é mentira: como então pensar ainda ou proclamar que são deuses? (Baruc6:42-44).

ESTRABÃO

Pois, quando eles começaram a travar esta guerra que tinham trezentas cidades na Líbia e setecentos mil pessoas em sua cidade; e quando eram sendo sitiada e foram obrigados a recorrer a se render, eles desistiram de duzentos mil completa armaduras e três mil ^ catapultas, sobre a suposição de que eles não estariam envolvidos em guerra de novo; mas quando eles resolveram renovar a guerra, de repente, eles organizaram a fabricação de armas, e cada dia produziu cento e quarenta escudos acabados, trezentas espadas, quinhentos lanças, e mil mísseis para as catapultas; **e as servas cujos cabelos foram cortados para uso nas catapultas. (geografia de Estrabão)**